



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E  
ORDENAMENTO

**Proposta de Valorização de Espaço  
Aberto Público da Aldeia da Luz**

**Ana Rita Fialho Lima**

Orientação: Professora Doutora Maria da  
Conceição Marques Freire

**Mestrado em Arquitetura Paisagista**

Trabalho de Projeto

Évora, 2016



## RESUMO

A construção da barragem do Alqueva causou várias transformações na paisagem ao nível sócio-económico e ecológico. A submersão da antiga aldeia da Luz foi resultado desta construção, com conseqüente construção de uma nova aldeia. Um acontecimento que é marcante na história do Alqueva.

O objetivo do trabalho de projeto é valorizar os espaços abertos públicos da nova aldeia e espaço envolvente. Esta estratégia assentou no reconhecimento e valorização dos sistemas ecológicos e culturais aí presentes, e na valorização do potencial turístico que lhe está associada.

A metodologia do trabalho inclui uma análise das aldeias e realização de um inquérito à população (habitantes, residentes ocasionais e visitantes) com o fim de melhor responder aos seus anseios no presente.

O trabalho culmina com a Proposta de Valorização de Espaço Aberto Público para a aldeia da Luz e espaço próximo envolvente e com o Plano de Estrutura Ecológica e Cultural (urbana e rural).

Palavras Chave: Aldeia da Luz, Espaços Abertos Públicos, Estrutura Ecológica e Cultural

## ABSTRACT

The construction of the Alqueva dam has caused several landscape transformations, in the socio-economical, ecological matter. The submersion of the old Luz village was a direct result of this construction, with the consequent construction of a new Luz village. An event, which is remarkable in the Alqueva history.

The project work objective is to value the public open spaces of the new village and its surrounding space. This strategy settled on the recognition and appreciation of the existing ecological and cultural systems, and in the touristic potential that is associated with it.

The work methodology includes analysis of the villages and a survey fulfilment targeting the population (habitants, occasional residents and visitors) with the intent of better answering their current desires.

The work culminates with the Public Open Space Appreciation Proposal for the Luz village and nearby surrounding space, and with the Ecological and Cultural Structures Plan (urban and rural).

Key words: Luz Village, Public Open Spaces, Ecological and Cultural Structure

# ÍNDICE GERAL

RESUMO.....	iii
ABSTRACT .....	iv
ÍNDICE GERAL .....	v
ÍNDICE DE CARTAS .....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	vii
ÍNDICE DE ANEXOS.....	x
LISTA DE ABREVIATURAS .....	xi
AGRADECIMENTOS .....	xii
INTRODUÇÃO .....	1
I- ENQUADRAMENTO.....	4
1. ALENTEJO E RIO GUADIANA.....	4
2. A ANTIGA ALDEIA DA LUZ .....	6
3. BARRAGEM E ALBUFEIRA DO ALQUEVA. A RELOCALIZAÇÃO DA ALDEIA DA LUZ .....	12
II- PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS DA NOVA ALDEIA DA LUZ E ÁREA ENVOLVENTE PRÓXIMA DA ALBUFEIRA .....	22
1. BREVE CARATERIZAÇÃO DA PAISAGEM DA NOVA ALDEIA. CARATERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS E DOS ESPAÇOS RURAIS ENVOLVENTES .....	22
2. PESQUISA SOBRE SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO RELATIVAMENTE AOS ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS.....	38
3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO - CONCEITOS .	49
4. PLANO DE VALORIZAÇÃO DE ESPAÇO ABERTO PÚBLICO DA ALDEIA DA LUZ E ENVOLVENTE MAIS PRÓXIMA.....	52
CONCLUSÃO .....	76
BIBLIOGRAFIA .....	78
ANEXOS .....	82

## ÍNDICE DE CARTAS

Carta 1 - Situação existente: categorias de uso do solo envolventes à aldeia e espaços edificados e abertos da aldeia .....	54
Carta 2 - Situação existente/proposta: categorias de espaço no interior do perímetro urbano.....	56
Carta 3 - Plano de Ordenamento e carta de condicionantes na envolvente da Aldeia .....	58
Carta 4 - Proposta de Valorização de Espaço Aberto Público da Aldeia da Luz e espaços envolventes mais próximos .....	72
Carta 5 - Estrutura Ecológica e Cultural Urbana e Rural da Aldeia da Luz e envolvente próxima.....	74

## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1- Mapa do Rio Guadiana na Península Ibérica. ...	4
Fig. 2- Margem do Rio Guadiana com galeria ripícola..	5
Fig. 3- Margem rochosa do Rio Guadiana. ....	5
Fig. 4- Antiga aldeia da Luz. ....	6
Fig. 5- Localização da antiga aldeia da Luz em relação ao rio Guadiana.....	7
Fig. 6- Castelo da Lousa.....	7
Fig. 7- Terrenos agrícolas na envolvente da antiga aldeia. ....	7
Fig. 8- Casas na antiga aldeia da Luz. ....	8
Fig. 9- Vista Panorâmica da antiga aldeia da Luz. ....	9
Fig. 10- Vista Panorâmica da antiga aldeia da Luz, com identificação da rua principal (a amarelo) e Largo do Rossio (a vermelho).....	9
Fig. 11- Antigo Largo 25 de Abril, Capela do Sagrado Coração e o parque infantil. ....	10
Fig. 12- Lavadouro público. ....	10
Fig. 13- Albufeira do Alqueva.....	12
Fig. 14- Início das obras de construção da barragem do Alqueva. ....	13
Fig. 15- Paredão da Barragem do Alqueva em construção.....	14
Fig. 16- Vista aérea do Rio Guadiana, antes do Alqueva, com localização da Antiga Aldeia da Luz. Antiga Luz .....	15
Fig. 17- Vista aérea do Alqueva, com localização da Nova Aldeia da Luz. ....	15
Fig. 18- Comparação entre posicionamento da antiga aldeia e da nova aldeia da Luz.....	16
Fig. 19- Construção da nova aldeia da Luz.....	17
Fig. 20- Albufeira do Alqueva, onde é possível compreender a ondulação do terreno.....	18
Fig. 21- Albufeira do Alqueva, evidência o espelho de água. ....	18

Fig. 22- Albufeira do Alqueva e principais aglomerados na sua envolvente. ....	20
Fig. 23- Nova aldeia da Luz. ....	22
Fig. 24- Corte ilustrativo do sítio de implantação da Aldeia da Luz .....	24
Fig. 25- Planta da nova aldeia da Luz. (a cinza o eixo principal e os principais espaços abertos públicos) ...	25
Fig. 26- Planta com as vias principais que ligação à aldeia da Luz. ....	27
Fig. 27- Vista panorâmica da nova aldeia da Luz e envolvente próxima à albufeira. ....	28
Fig. 28- Vista panorâmica da nova aldeia da Luz e envolvente próxima à albufeira, com localização das principais ruas (a vermelho) e da estrada de Mourão – Antiga Aldeia da Luz (a amarelo). ....	28
Fig. 29- Rua de Mourão e as suas laranjeiras. ....	29
Fig. 30- Ruas secundárias na nova aldeia da Luz. ....	29
Fig. 31- Largo 25 de Abril, na antiga aldeia da Luz. ..	30
Fig. 32- Largo 25 de Abril, na nova aldeia da Luz. ....	30
Fig. 33- Capela do Sagrado Coração, na nova aldeia. ....	31
Fig. 34- Largo do Rossio, na antiga aldeia da Luz. ....	31
Fig. 35- Largo do Rossio, na nova aldeia da Luz. ....	31
Fig. 36- Igreja de Nossa Senhora da Luz, Cemitério e Praça de Touros, na antiga aldeia da Luz. ....	32
Fig. 37- Igreja de Nossa Senhora da Luz, Cemitério e Museu da Luz, na nova aldeia da Luz. ....	32
Fig. 38- Igreja de nossa Senhora da Luz, nova aldeia. ....	33
Fig. 39- Cemitério da Luz. ....	33
Fig. 40- Implantação do Museu no terreno e relação com os restantes elementos (cemitério e igreja) ....	33
Fig. 41- Pátio de recepção do Museu da Luz, com vista sobre o espelho de água. ....	34
Fig. 42- Lavadouro/Miradouro da nova aldeia da Luz. ....	34
Fig. 43- Área agrícola na proximidade do depósito. ..	34
Fig. 44- Passadiço com acesso ao cais da aldeia da luz. ....	34
Fig. 45- Depósito de água da nova aldeia da Luz. ....	35
Fig. 46- Parque de merendas e equipamentos geriátricos .....	35

Fig. 47- Ligação do passadiço com Albufeira do Alqueva .....	35
Fig. 48- Tabela referente à distribuição dos inquiridos por categorias relativas à sua relação com a aldeia. .	38
Fig. 49- Antiga estrada da Luz, situação existente e proposta.....	60
Fig. 50- Rua de Mourão, situação existente e proposta.	60
Fig. 51- Rua da Igreja, situação existente e proposta.	61
Fig. 52- Largo do Rossio, situação existente e proposta.....	61
Fig. 53- Rua Nova (adjacente ao campo de futebol), situação existente e proposta. ....	62
Fig. 54- Passadiço em madeira, situação existente e proposta.....	63
Fig. 55- Lavadouro/miradouro, situação existente e proposta.....	63
Fig. 56- Vista panorâmica sobre a aldeia da luz, visualização da estrutura arbórea proposta.....	65
Fig. 57- Vista panorâmica sobre a aldeia da luz a partir do depósito de água, visualização da estrutura arbórea proposta.....	66
Fig. 58- Zona do parque de campismo, situação existente e proposta. ....	67
Fig. 59- Zona do átrio de recepção do Museu, Igreja e Cemitério, situação existente e proposta. ....	69
Fig. 60- Zona de Parque de caravanas, situação existente e proposta. ....	69
Fig. 61- Proximidade da Albufeira, situação existente e proposta.....	70
Fig. 62- Espaços livre, situação existente e proposta.	70

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I- Fichas de caracterização do espaço aberto público da aldeia da Luz.....	83
ANEXO I.1- Ficha tipo.....	84
ANEXO I.2- Fichas de caracterização do espaço aberto público da aldeia da Luz.....	87
ANEXO II- Plantas dos Planos.....	110
ANEXO II.1- Plantas do Plano de Ordenamento da Albufeira do Alqueva e Pedrógão.....	111
ANEXO II.2- Planta do Plano Diretor Municipal de Mourão .....	114
ANEXO II.3- Planta do Plano Pormenor da Aldeia da Luz (fotografia).....	116
ANEXO III- Inquéritos e Resultados .....	119
ANEXO III.1- Modelo de Questionário .....	120
ANEXO III.2- Resultados dos Inquéritos.....	123
ANEXO IV- Decretos de Lei .....	136
ANEXO IV.1- Artigos do Decreto-Lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 - 3 de Novembro de 1998 .....	137
ANEXO IV.2- Artigos do Decreto-Lei nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006.....	141

## LISTA DE ABREVIATURAS

EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva

EFMA - Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

IGT - Instrumentos de Gestão Territorial

PP - Plano Pormenor

PDM - Plano Diretor Municipal

POAAP - Plano de Ordenamento da Albufeira do Alqueva e Pedrógão

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível de realizar graças ao contributo de várias pessoas e instituições públicas e privadas aos quais pretendo expressar o meu reconhecimento e gratidão, entre estes a Câmara Municipal de Mourão, a Junta de Freguesia da Aldeia da Luz, a EDIA, e o Museu da Luz, pelas diferentes bases e dados que me facultaram para este trabalho.

À população da aldeia da Luz, que se mostrou sempre disponível para responder às minhas questões.

À orientadora Professora Doutora Maria da Conceição Marques Freire por ter aceite a orientação deste trabalho, e por todo o profissionalismo e importante ajuda que me deu em todas as fases do mesmo.

À minha família pela ajuda, incentivo e paciência que disponibilizaram.

Ao João António pela ajuda, apoio incondicional, incentivo, compreensão e paciência que me disponibilizou.

E a todos os que contribuíram para a realização desta dissertação.

Para os meus Pais e Irmão

## INTRODUÇÃO

O presente 'trabalho de projeto' foi realizado no âmbito da conclusão de mestrado em Arquitetura Paisagista da Universidade de Évora.

O objeto de estudo recai sobre a aldeia da Luz (freguesia da Luz, concelho de Mourão) em particular sobre os espaços abertos públicos existentes dentro do perímetro urbano e os espaços envolventes, próximos da aldeia e da Albufeira de Alqueva. Um conjunto que consideramos com interesse do ponto de vista paisagístico.

O empreendimento de Alqueva foi uma construção geradora de várias alterações ao nível da paisagem, particularmente evidentes aos níveis económicos e paisagísticos. A construção do grande lago foi marcada pela situação excepcional associada à aldeia da Luz, que teve que ser submersa, com consequente necessidade de criação de uma nova aldeia. Uma situação que sempre me interessou, devido à sua história dramática e à da sua população, mas também devido ao conhecido descontentamento dos seus habitantes. Atualmente a aldeia da Luz encontra-se abandonada pela sua população mais jovem e todo o turismo que era esperado com a construção da albufeira não chegou a acontecer.

O objetivo principal do trabalho é requalificar e valorizar os espaços abertos da aldeia, incluindo a envolvente mais próxima ligada ao plano de água da albufeira na perspectiva dos seus residentes e visitantes. Assim, além de se procurar criar um espaço público com maior conforto e com resposta às necessidades identificadas pelos utentes (habitantes

ou visitantes) procurou-se também oferecer mais motivos de interesse, potenciando a procura turística da aldeia.

Para responder a esse objetivo procurámos, em primeiro lugar, compreender a relação entre a antiga aldeia e a nova aldeia da Luz, de modo a eventualmente recriar alguma memória associada à antiga aldeia na nova; em segundo lugar, procurámos compreender os motivos de algum descontentamento da população relativamente aos espaços abertos públicos da nova aldeia - motivo pelo qual procedemos a um inquérito, que inclui habitantes, residentes ocasionais e visitantes, e realizámos um levantamento e caracterização dos espaços abertos públicos existentes, que se traduziu no conjunto de fichas de caracterização.

O nosso estudo apoia-se então na análise do espaço (com elaboração de plantas onde se identificam as tipologias de espaço existentes e previstos e os usos do solo existentes, bem como as condicionantes) e culmina numa proposta de plano de valorização dos espaços abertos públicos.

O trabalho apresentado estrutura-se então do seguinte modo. O primeiro capítulo do relatório consiste num breve enquadramento (ao Alentejo, ao Rio Guadiana e à antiga aldeia da Luz). Na caracterização da antiga aldeia da Luz, distinguem-se os equipamentos e espaços abertos públicos que são mais importantes para a abordagem do trabalho. Num segundo momento abordam-se os aspetos essenciais relacionados com a construção da Barragem do Alqueva e o enchimento da Albufeira.

No segundo capítulo apresenta-se a proposta de valorização dos espaços abertos públicos da aldeia e envolvente próxima. Para tal inicia-se a compreensão

da nova aldeia da Luz e dos seus espaços abertos públicos existentes, e depois faz-se uma análise dos resultados dos inquéritos realizados.

Por fim, apresenta-se a Proposta de Valorização de Espaço Aberto Público da Aldeia da Luz e envolvente próxima, e conclui-se com a realização do plano de estrutura ecológica e cultural.

# I- ENQUADRAMENTO

## 1. ALENTEJO E RIO GUADIANA

A paisagem Alentejana caracteriza-se pela imensidão das planícies ondulantes, pela imensidão do céu azul, e um horizonte que parece não ter fim. Montados de sobreiros e azinheiras, campos de cereais e pousios, olivais e vinhas correspondem a usos do solo e matrizes distintas, sendo resultado das condições biofísicas e culturais.

Durante o Verão existem temperaturas muito elevadas, carência de água no solo e grande luminosidade, e no Inverno a pluviosidade é pouco expressiva e muito concentrada. Condições que proporcionam no Verão campos de cores ocres, no Inverno um verde intenso e na Primavera campos floridos.

Nas planícies ondulantes sobressaem alguns acidentes orográficos mais ou menos pronunciados e de entre os quais se salienta os associados ao Rio Guadiana, e algumas serras e colinas.

Os aglomerados urbanos são distantes entre si e os montes encontram-se dispersos na paisagem (esta ocupação do território assenta em razões históricas e económicas).

O interior alentejano, próximo da fronteira, é marcado pelo Rio Guadiana - o grande Rio do sudoeste Ibérico (Fig. 1). O Rio Guadiana em Portugal percorre cerca de 260 km no Sul do país (110 Km desses são em fronteira com Espanha, 65 km no troço entre o Caia e Monsaraz, e 45 km do Pomarão a Vila Real de Santo António) sendo que a maioria da água da sua bacia hidrográfica deriva da zona este do Alentejo (Valente, *et. al.*, 2000).



Fig. 1- Mapa do Rio Guadiana na Península Ibérica.  
Fonte: Saulue-Laborde, 2014

O rio, devido ao facto de atravessar diferentes situações geológicas e morfológicas, apresenta um perfil transversal e um caudal que vai variando. As suas margens também vão tendo diferentes características, observando-se desde áreas com galeria ripícola a outras onde a rocha surge talhada pelo caudal do rio (Fig. 2 e 3).

A existência do rio é um dos elementos responsáveis pela localização das aldeias, pois tinha elevado valor para a população ao nível agrícola, económico e de comunicação.



Fig. 2- Margem do Rio Guadiana com galeria ripícola.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

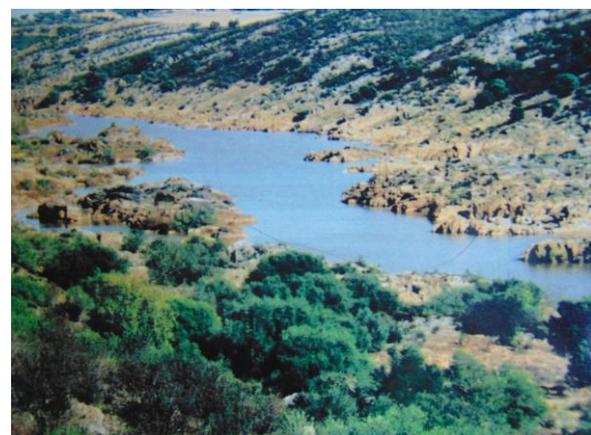


Fig. 3- Margem rochosa do Rio Guadiana.  
Créditos fotográficos: Rúben Sílvio Martins

## 2. A ANTIGA ALDEIA DA LUZ

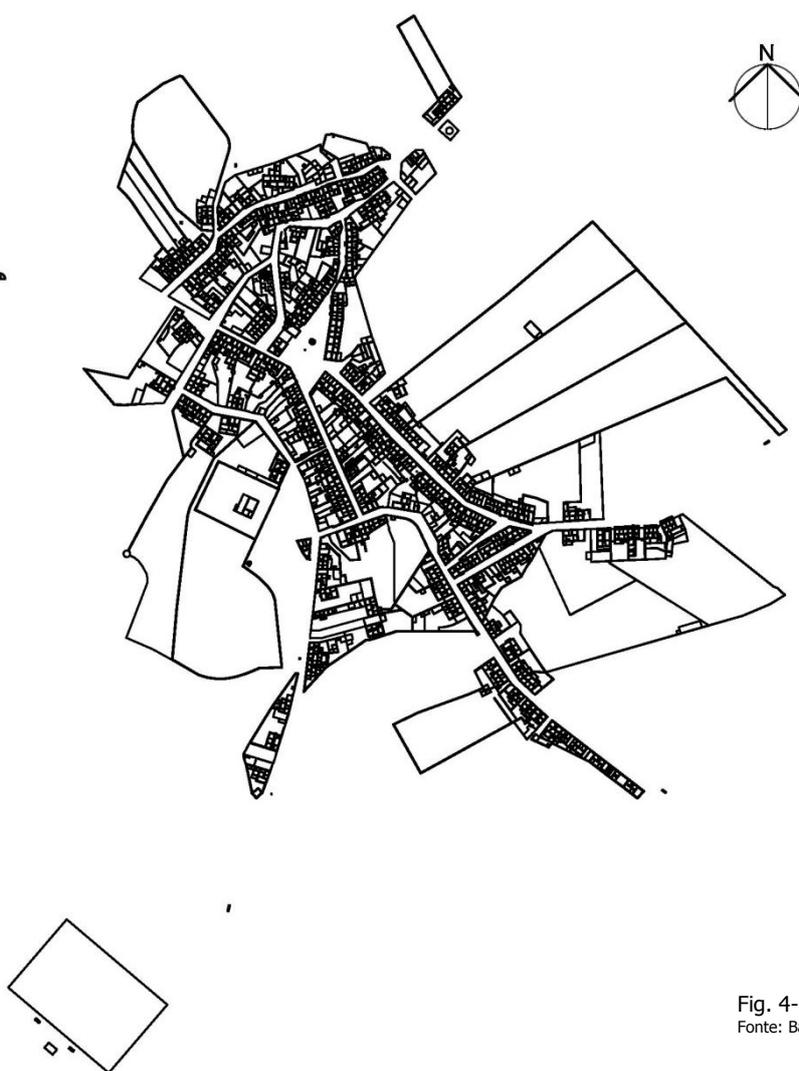


Fig. 4- Antiga aldeia da Luz.  
Fonte: Base de levantamento EDIA

A antiga aldeia da Luz (freguesia da Luz, concelho de Mourão, distrito de Évora) apresentava 16 hectares e 394 habitantes, e situava-se a 9 Km de Mourão. Estava localizada na margem esquerda do rio Guadiana, a cerca de 2 Km do mesmo, numa situação aplanada (Fig. 5) (Saraiva, 2005).

A freguesia da Luz era rica em vestígios arqueológicos, que datam desde o período da Idade da Pedra, de onde se destaca o Castelo da Lousa (Fig. 6). Este era um monumento arqueológico que se situava na margem esquerda do Rio Guadiana a que se acedia somente pelo Rio ou pela aldeia da Luz.

Presume-se que a povoação tenha surgido devido à implantação de um santuário em honra de Nossa Senhora da Luz (consta que Nossa Senhora apareceu a Santo Adriano, enquanto guardava o seu rebanho, nesse local terá surgido em cima de uma azinheira, e dito ao pastor que era Senhora da Luz, o pastor relatou o sucedido e assim a palavra espalhou-se).

A base económica desta aldeia era a agricultura. Os terrenos existentes na envolvente correspondiam a parcelas rústicas com reduzidas dimensões (Fig. 7). As hortas e quintas associadas às casas da aldeia, que surgiam principalmente nas traseiras do lote, eram espaços agrícolas fundamentais à sobrevivência da população, e claro, importantes elementos de estruturação da paisagem.

O xisto era a pedra predominantemente utilizada na construção dos muros delimitadores dos terrenos agrícolas e ainda na construção das habitações.

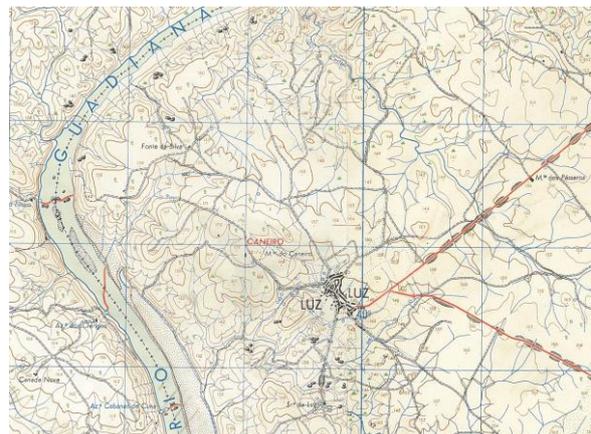


Fig. 5- Localização da antiga aldeia da Luz em relação ao rio Guadiana.  
Fonte: Cartas Militares à escala militar 1.250000, do Serviço Cartográfico e Exército Português)



Fig. 6- Castelo da Lousa.  
Créditos fotográficos: Graça Matias



Fig. 7- Terrenos agrícolas na envolvente da antiga aldeia.  
Fonte: Saraiva, 2005

Nos quintais ocorriam árvores de fruto, plantas hortícolas e ervas aromáticas (as que tinham elevada importância na alimentação tradicional alentejana). Esta presença agrícola (hortas, pomares e vinhas) ocorria ainda a acompanhar o caminho que ligava a aldeia ao lavadouro público.

A aldeia e a paisagem envolvente interligavam-se harmoniosamente, para a qual contribui a horizontalidade que lhe era atribuída através do baixo casario.

As casas da Luz tinham uma arquitetura que obedecia à tradicional casa alentejana, e que seguia o padrão de casa térrea, construída em adobe, com predomínio da pedra da região (xisto), e com paredes caiadas. A orientação dominante das casas era norte-sul, (de forma a contornar as agrestes estações do ano - um verão muito quente e um Inverno bastante rigoroso) (Fig. 8) (Saraiva, 2005).

O espaço urbano da Luz era assim caracterizado pelo casario branco e telhados vermelhos, onde os baixios da casa eram pintados com cor sangue de boi, anil e amarelo (Fig. 8). O lote era composto pela casa fronteira à rua e o quintal ou horta nas traseiras da habitação, nalgumas situações surgia lateralmente, mas sempre adjacente ao edificado da habitação (Fig. 4).

A malha urbana estruturava-se pela Rua de Mourão (ou de Sá Carneiro), Rua do Meio e Rua de Trás, a Rua de Mourão sofreu mais tarde uma expansão que deu lugar ao Largo 25 de Abril, local onde se realizavam as feiras e o preferencial para a população conviver (Fig. 9 e 10) (Saraiva, 2005).

Esta estrutura decorre do facto da aldeia ter ido crescendo de forma linear ao longo das vias principais

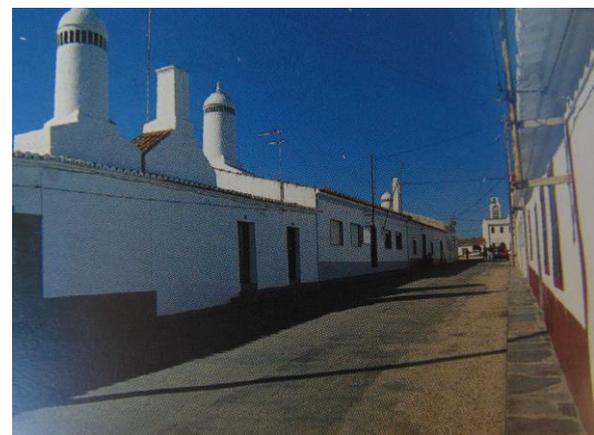


Fig. 8- Casas na antiga aldeia da Luz.  
Fonte: Saraiva, 2005

que asseguravam ligação com a vila de Mourão, a vila de Moura, a aldeia da Estrela e a Igreja de Nossa Senhora da Luz (que posteriormente foram designadas como Rua de Mourão ou Rua de Sá Carneiro, Rua de Moura, Rua da Estrela e Rua da Igreja, respetivamente).

Só a rua principal (Rua de Sá Carneiro), que possuía 6,5 metros de largura, é que tinha passeios (nem sempre contínuos) e era pavimentada em betuminoso. Os restantes arruamentos tinham dimensões menores. A Rua de Trás era a rua mais remota da aldeia (atrás do Largo 25 de Abril) ligava aos terrenos agrícolas envolventes. O Largo do Rossio (onde estava instalado o fontanário) era um espaço público encaixado entre outeiros (Figueira, 2010).



Fig. 9- Vista Panorâmica da antiga aldeia da Luz.

Fonte: <http://www.panoramio.com/user/833635/tags/Aldeia%20da%20Luz>



Fig. 10- Vista Panorâmica da antiga aldeia da Luz, com identificação da rua principal (a amarelo) e Largo do Rossio (a vermelho).

Fonte: <http://www.panoramio.com/user/833635/tags/Aldeia%20da%20Luz>  
adaptada

O Largo 25 de Abril, era o principal espaço aberto público da aldeia. Em redor do largo existiam alguns equipamentos e/ou serviços, como a Capela do Sagrado Coração. O largo possuía ainda um parque infantil e algum mobiliário de apoio à estadia (Fig. 11).

A construção da Capela do Sagrado Coração no centro da aldeia resultou da necessidade da população ter facilmente acesso a um lugar de culto, pois o Santuário de Nossa Senhora da Luz, adjacente ao cemitério, ficava distante da aldeia (a cerca de 800 metros) (Saraiva, 2005).

Outro importante equipamento da aldeia corresponde ao lavadouro público, que tinha pequenas dimensões, e apresentava uma posição relativamente afastada da aldeia (Fig. 12).

A aldeia, tanto ao nível dos espaços públicos como de arruamentos era caracterizada pela presença muito reduzida de vegetação, e conseqüentemente por poucas sombras. Resumia-se a alguns exemplares de espécies arbóreas no Largo 25 de Abril, e nos arruamentos não existia qualquer vegetação.



Fig. 11- Antigo Largo 25 de Abril, Capela do Sagrado Coração e o parque infantil.  
Créditos fotográficos: Graça Matias



Fig. 12- Lavadouro público.  
Fonte: Saraiva, 2005



### 3. BARRAGEM E ALBUFEIRA DO ALQUEVA. A RELOCALIZAÇÃO DA ALDEIA DA LUZ

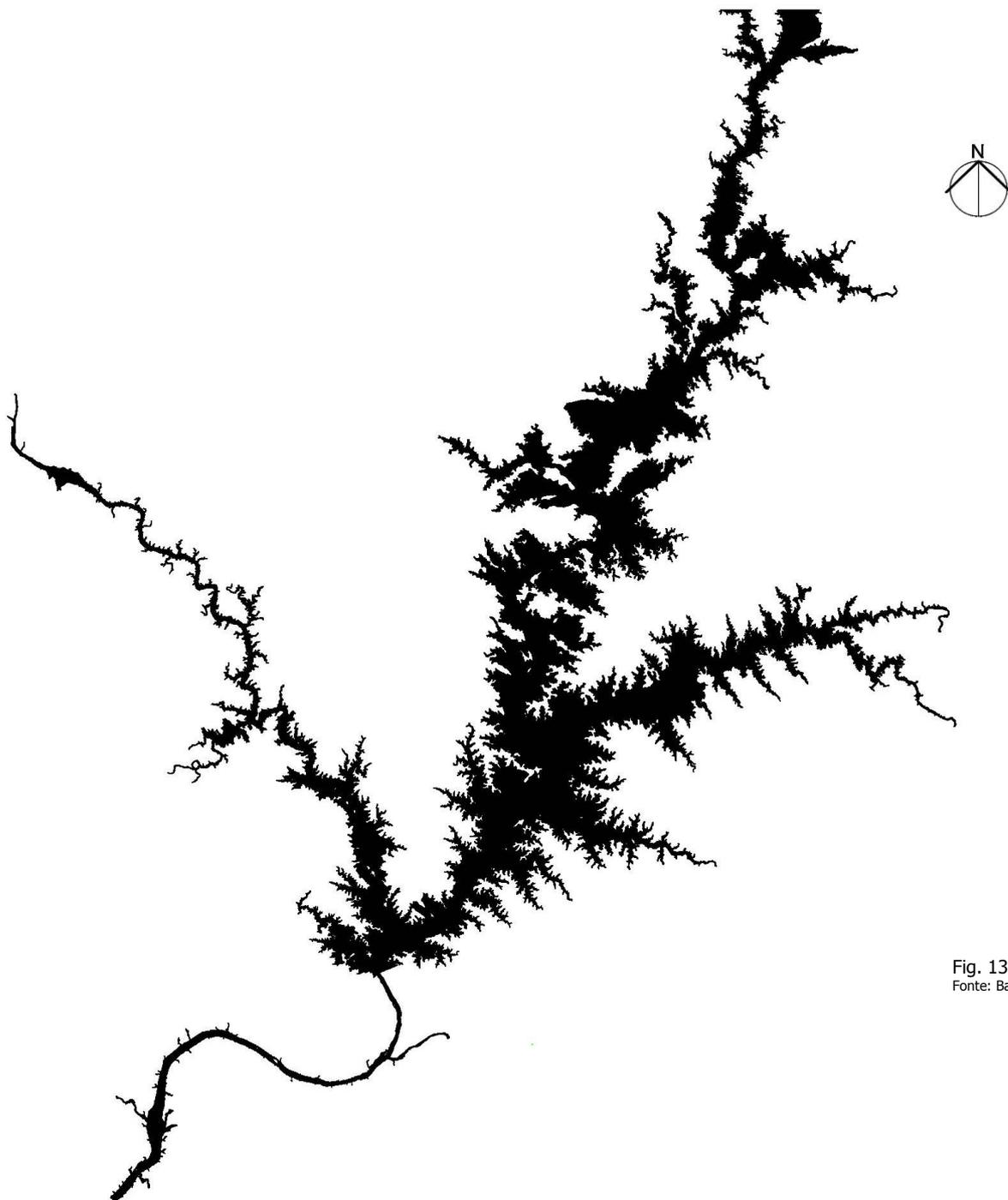


Fig. 13- Albufeira do Alqueva  
Fonte: Base de levantamento EDIA

As primeiras referências que existem sobre a necessidade de construir uma grande barragem no Rio Guadiana (que iria criar uma reserva de água), surgiram pelo menos há 100 anos, mas apenas no ano de 1957 surge o projeto Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) (na mesma época em que foi criado o Plano de Rega do Alentejo) (*In <http://www.edia.pt/pt/o-que-e-o-alqueva/historia-cronograma-historico/1>*).

Enquanto decorria a década de setenta, houve bastantes avanços e recuos, tendo surgido textos e pareceres de diversas áreas, a favor e contra a obra.

Em 1975 o estado resolve avançar com o Empreendimento, e na data de 1976 deram-se início às obras preliminares. Em 1993 é criada a comissão Instaladora da Empresa do Alqueva que prossegue com o objetivo de construção da Barragem do Alqueva, tendo lançado os primeiros concursos públicos internacionais (Fig. 14 e 15) (*In <http://www.edia.pt/pt/o-que-e-o-alqueva/historia-cronograma-historico/1>*).

As críticas ao projeto mantiveram-se, tendo sido as mais avassaladoras, as críticas dos ambientalistas, que diziam respeito à falta de perspectiva sustentável, aos impactes ambientais negativos, ao facto da relação custo-eficácia ser má, à ausência de viabilidade económica, entre outras (Saraiva, 2005).

Entre 1994/1995 foi realizado um estudo de impacto ambiental da barragem e em 1995 é então criada a Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A. (EDIA) (Saraiva, 2005).



Fig.14- Início das obras de construção da barragem do Alqueva.  
Fonte: Mais alta a água: O Guadiana e a nova tradução da terra, 2004 pág. 18

Entre as muitas controvérsias públicas, uma incidia sobre a cota máxima de enchimento da albufeira. A cota prevista de 152 metros e que se veio a concretizar, aumentava os impactos negativos a nível ambiental e patrimonial. O Castelo da Lousa e a aldeia da Luz situavam-se na cota dos 139 metros e seriam assim submersos. O enchimento da albufeira teria como consequências, para além da submersão destes elementos, o desaparecimento de um número elevado de prédios rústicos, montes, parte da rede viária e alteração dos sistemas produtivos, dos valores naturais e da paisagem (Fig. 13, 16, 17 e 20) (Saraiva, 2005).



Fig. 15- Paredão da Barragem do Alqueva em construção.  
Fonte: Saraiva, 2005

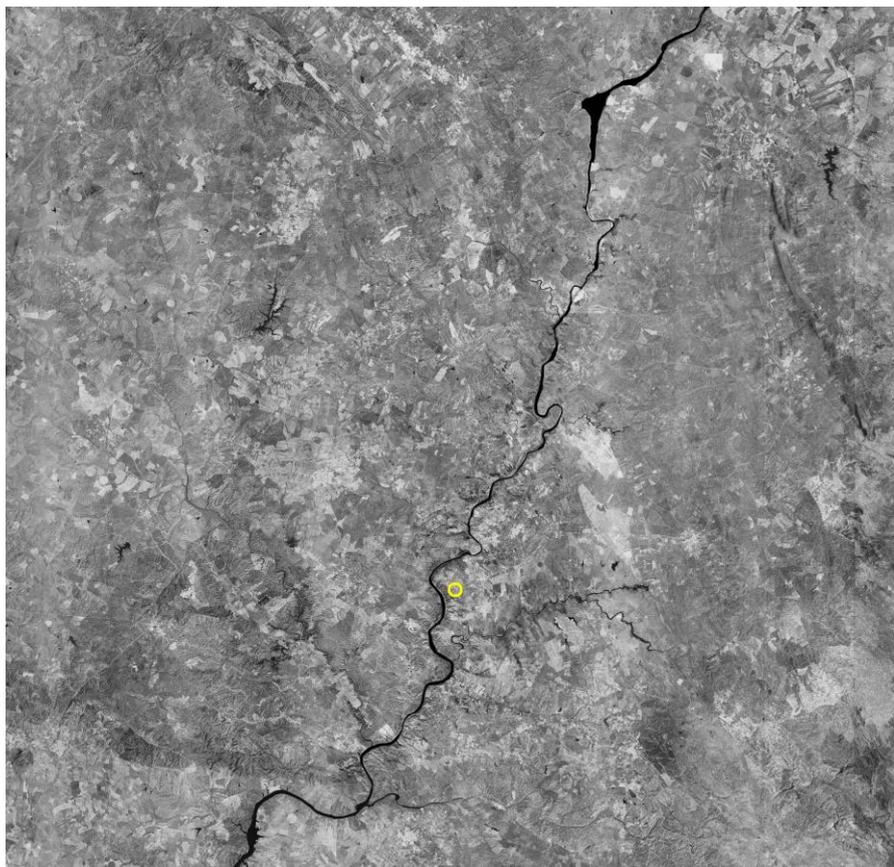


Fig. 16- Vista aérea do Rio Guadiana, antes do Alqueva, com localização da Antiga Aldeia da Luz. ● Antiga Luz  
Fonte: Ortofotomapa adaptado

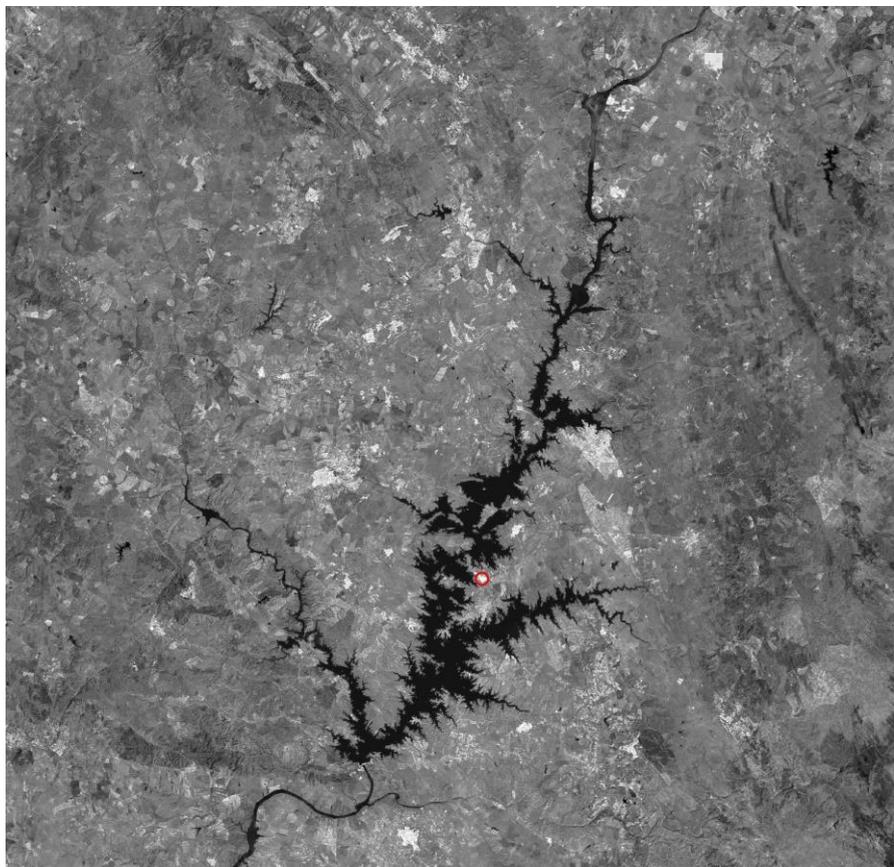


Fig. 17- Vista aérea do Alqueva, com localização da Nova Aldeia da Luz. ● Nova Luz  
Fonte: Ortofotomapa adaptado

Face à situação da aldeia, no início consideravam-se outras opções alternativas à submersão da aldeia e sua realocação, designadamente a criação de diques protetores em redor da aldeia. A população da aldeia foi da opinião de que seria preferível a construção de uma nova aldeia na freguesia, o mais próximo possível da antiga aldeia, e com casas semelhantes às antigas. O local selecionado foi a herdade da Julioa, um pouco a noroeste da aldeia da Luz (Fig. 16, 17 e 18) (Saraiva, 2005).

O ano de 1996, é o ano em que se dá início ao concurso para a construção da nova aldeia da Luz. A equipa projetista vencedora foi a de João Figueira e Associados <sup>(1)</sup>, que estabeleceu as diretrizes para o planeamento da aldeia e a estruturação base dos arruamentos e alçados, a localização dos equipamentos sociais e coletivos e também do projeto das habitações da Luz; houve posteriormente outros concursos relativos aos equipamentos sociais e públicos (Saraiva, 2005).

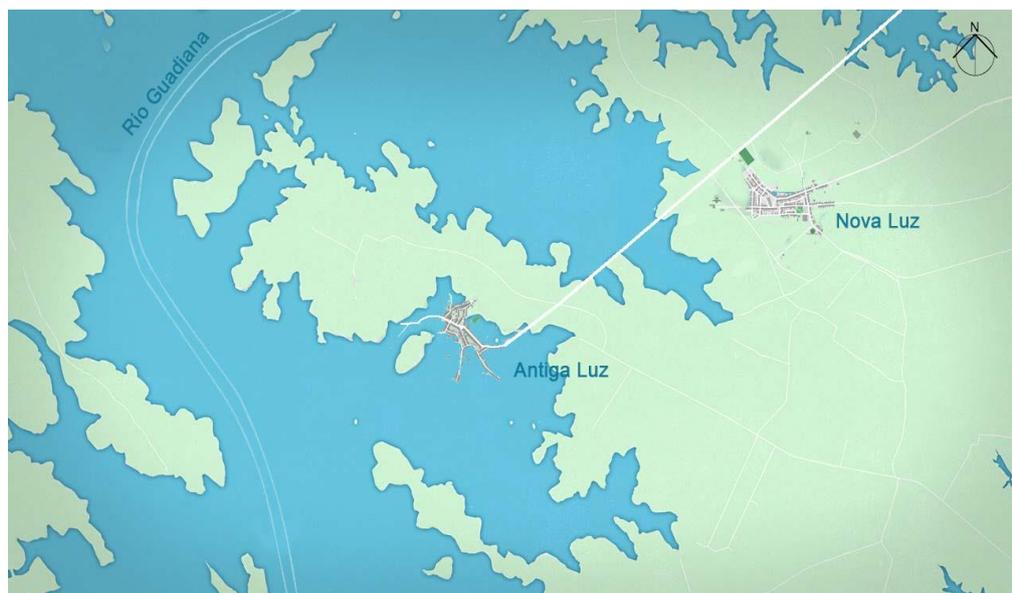


Fig. 18- Comparação entre posicionamento da antiga aldeia e da nova aldeia da Luz.

Adaptado de <http://rr.sapo.pt/aldeia-da-luz/default.html>

(1) A equipa projetista João Figueira e Associados era composta pelo Arquiteto João Francisco figueira, Arquiteto Luís Miguel Fareleira, Arquiteto Pedro Bandeira, Arquiteto José Miguel Rodrigues, por vinte e três técnicos e com um número semelhante de colaboradores.

Os Projetos - Museu da Luz, reconstrução da Igreja da Nossa Senhora da Luz e Cemitério da Luz, acontecem na sequência do Concurso Internacional para a elaboração do PP da aldeia da Luz, e são da autoria do Arquiteto Pedro Pacheco e da Arquiteta Marie Clément.

Em 1998 já se podiam observar as primeiras terraplanagens para a construção da nova aldeia da Luz e em 1999 começa a ser construída a aldeia (Fig. 19). No ano de 2002 o paredão da Barragem do Alqueva é concluído, procedendo-se ao fecho das comportas (Fig. 20 e 21), altura em que a nova aldeia já estava praticamente concluída (Saraiva, 2005).



Fig. 19- Construção da nova aldeia da Luz.  
Fonte: Saraiva, 2005



Fig. 20- Albufeira do Alqueva, onde é possível compreender a ondulação do terreno.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

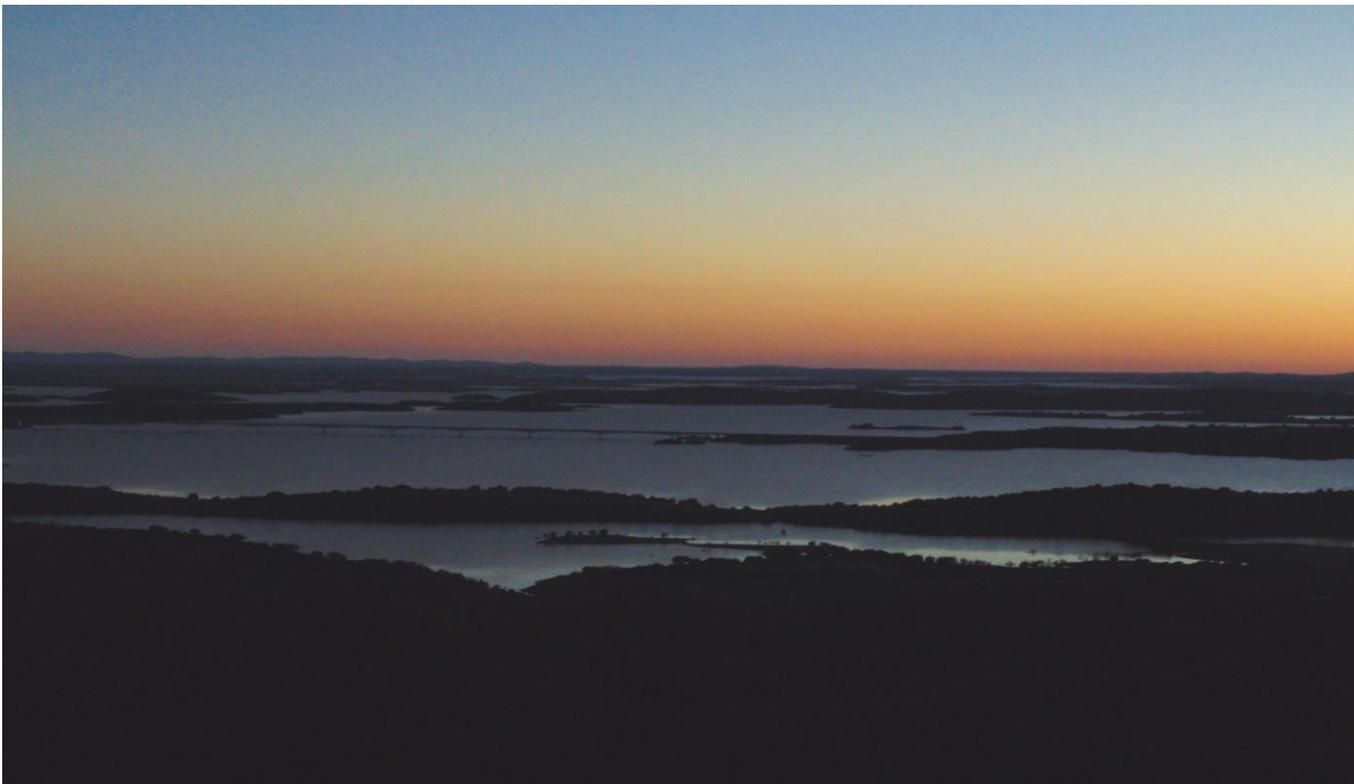


Fig. 21- Albufeira do Alqueva, evidência o espelho de água.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



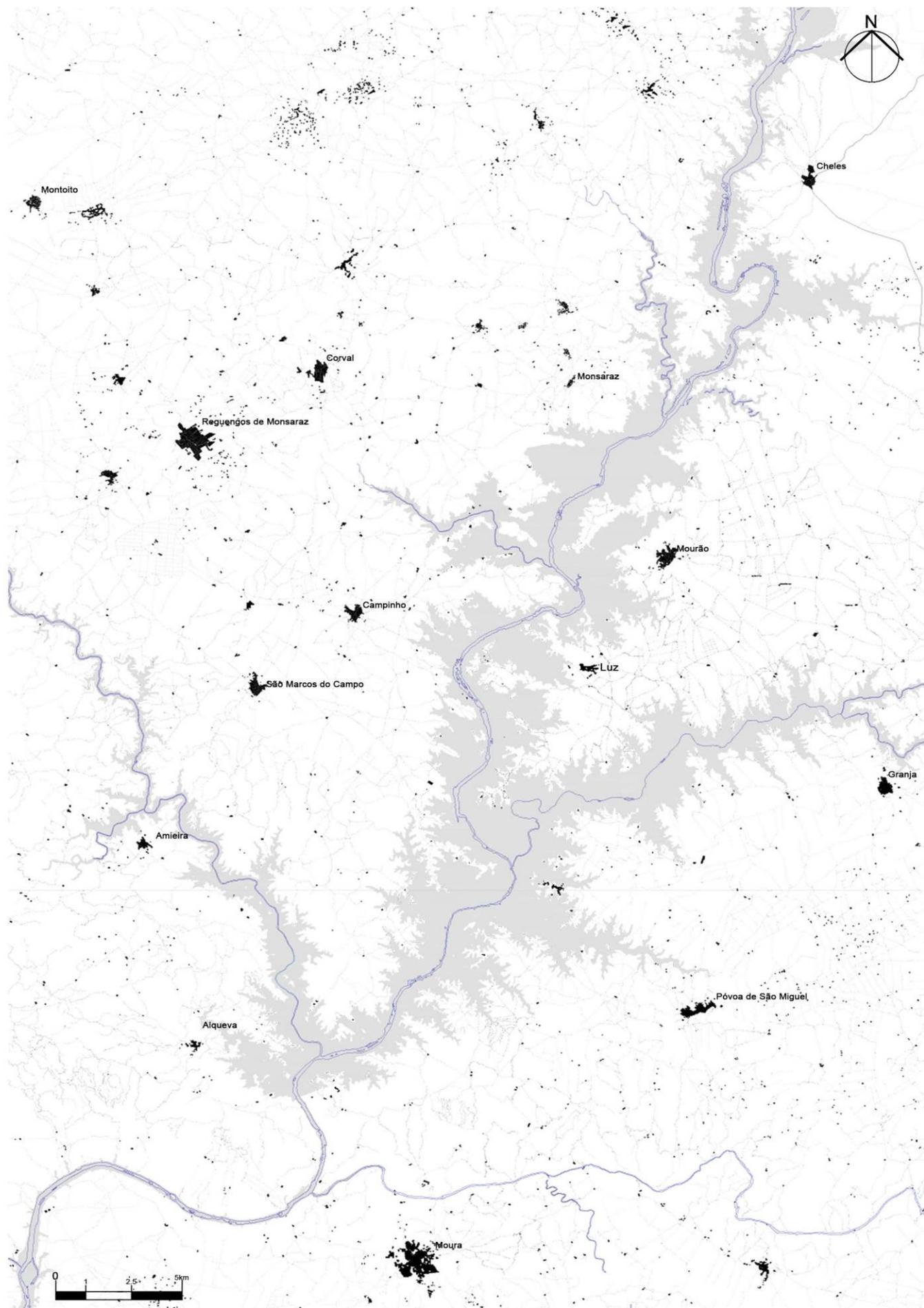


Fig. 22- Albufeira do Alqueva e principais aglomerados na sua envolvente.

Fonte: Excerto de desenho desenvolvido pela turma de 5º Ano da Unidade Curricular de Projecto Avançado IV no ano letivo de 2012/2013 tendo como base as Cartas Militares de Portugal à escala 1:25000, do Serviço Cartográfico do Exército Português nº 500-503, 511-514, 522-525.



## II- PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS DA NOVA ALDEIA DA LUZ E ÁREA ENVOLVENTE PRÓXIMA DA ALBUFEIRA

### 1. BREVE CARATERIZAÇÃO DA PAISAGEM DA NOVA ALDEIA. CARATERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS E DOS ESPAÇOS RURAIS ENVOLVENTES

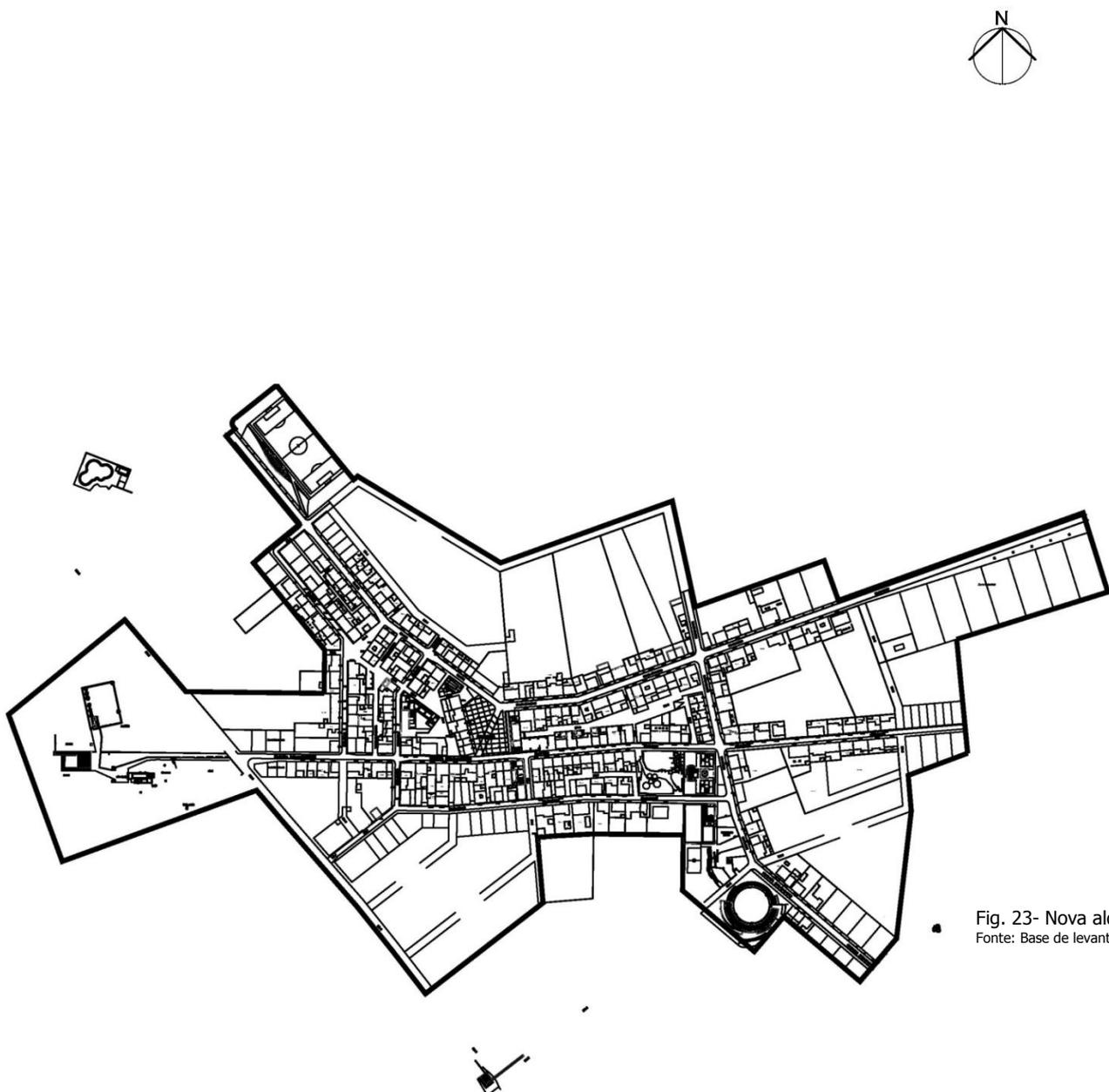


Fig. 23- Nova aldeia da Luz.  
Fonte: Base de levantamento EDIA

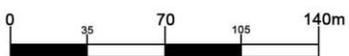




Fig. 24- Corte ilustrativo do sítio de implantação da Aldeia da Luz

Fonte: Ortofotomapa e base de levantamento adaptados

A nova aldeia da Luz atualmente, com cerca de 290 habitantes (Censos 2011), implantou-se à semelhança da antiga, na freguesia da Luz. Foi localizada em terrenos da Herdade da Julioa e Monte dos Pássaros, próximo da antiga aldeia e do novo plano de água (albufeira), numa situação topográfica de encosta suave e ligeira elevação, (implantada entre a cota de 159 e 167 metros) (Fig. 23 e 24). A geologia do local é caracterizada pela presença de xistos, (de natureza bastante argilosa, por vezes ardósica) (In *No Tempo dos Moinhos do Guadiana e outros Tempos*, 2003).

A nova aldeia apresenta uma dimensão, estrutura e morfologia muito próxima da antiga.



Fig. 25- Planta da nova aldeia da Luz. (a cinza o eixo principal e os principais espaços abertos públicos)  
Fonte: Saraiva, 2005

As áreas dos lotes e as casas apresentam maiores dimensões (justificado pela necessidade de todas as divisões passarem a dispor de uma abertura para o exterior) e surgem logradouros em todas as habitações, situações que levaram à expansão das superfícies ocupadas por cada lote.

Especialmente justificado na necessidade de se manterem as relações de vizinhança e as referências, o desenho da nova aldeia acaba por seguir um pouco a estrutura da antiga e a organização dos lotes. Assim, mesmo com uma localização com características distintas, teve-se como referência a malha urbana da antiga Luz.

Os espaços abertos públicos e outros quarteirões que foram implantados seguem a mesma posição relativa em relação à antiga aldeia (Fig. 25), no entanto os equipamentos foram dispostos com mais liberdade e alterações. Os perfis longitudinais e transversais das ruas, bem como a sua orientação são distintas nas duas aldeias, o que por consequência também altera a forma como surgem os espaços abertos públicos. Os espaços abertos públicos têm também uma forma mais regular na nova aldeia.



Fig. 26- Planta com as vias principais que ligação à aldeia da Luz.  
Fonte: Ortofotomapa adaptado

Um dos eixos principais da aldeia, (pois liga à sede do concelho) é a Rua de Mourão (Fig. 25). Este desenvolve-se de modo semelhante em ambas as aldeias. Estrutura o conjunto urbano de modo longitudinal e, aproximadamente no centro, articula-se com o Largo 25 de Abril. A partir deste largo surge outro eixo principal, de ligação à Igreja (Rua da Igreja), que culmina a poente do conjunto urbano, no átrio de recepção da Igreja de Nossa Senhora da Luz, Cemitério da Luz e do Museu da Luz (Fig. 26, 27 e 28).

Outro dos principais eixos, que liga com a sede do concelho vizinho (Moura), é a Rua de Moura (Fig. 25). Esta rua articula-se com as ruas de Mourão e da Igreja dentro do perímetro urbano. Lá estão localizados alguns equipamentos, como a Praça de Touros, o Pavilhão Gimnodesportivo, a Escola Primária, e ainda um espaço aberto público com significado para a aldeia, o Largo do Rossio (Fig. 26, 27 e 28).

Por último, consideramos que um eixo com elevada importância para a história da aldeia é o troço de estrada que resta da ligação entre Mourão e a antiga aldeia da Luz. Do ponto de vista do desenho urbano este eixo desenvolve-se de nordeste para sudoeste aproximando-se da aldeia no seu limite mais a oeste, desembocando no plano de água que se encontra totalmente desvalorizado (Fig. 26, 27 e 28).



Fig. 27- Vista panorâmica da nova aldeia da Luz e envolvente próxima à albufeira.

Fonte: <http://www.elevogroup.com/pt/portfolio/aldeia-da-luz/>



Fig. 28- Vista panorâmica da nova aldeia da Luz e envolvente próxima à albufeira, com localização das principais ruas (a vermelho) e da estrada de Mourão – Antiga Aldeia da Luz (a amarelo).

Fonte: <http://www.elevogroup.com/pt/portfolio/aldeia-da-luz/> adaptada

A malha urbana da nova aldeia da Luz está assim apoiada em três arruamentos: a Rua de Mourão, rua principal que possui de secção transversal cerca de 12 metros com passeios (arborizados ou não) (Fig. 29); a Rua da Igreja e a Rua de Moura têm 8,5 metros e também possuem passeios, e algumas secundárias, mais estreitas, só têm passeio de um dos lados. Na Rua de Mourão e na Rua de Moura existem alinhamentos de árvores de produção (laranjeiras), ao longo do passeio, mas apenas de um dos lados da rua (como vimos antes esses alinhamentos não ocorriam na antiga aldeia) (Figueira, 2010).

Existem outras ruas secundárias e travessas, algumas com acessos a logradouros, e com menor secção transversal. As ruas dentro do perímetro urbano são todas pavimentadas com calçada de granito (Fig. 30).



Fig. 29- Rua de Mourão e as suas laranjeiras.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 30- Ruas secundárias na nova aldeia da Luz.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

O Largo 25 de Abril da nova aldeia está implantado num local com topografia marcadamente distinta do Largo 25 de Abril da antiga Luz (Fig. 31). Trata-se de uma superfície mais aplanada, de maior dimensão e forma distinta (ainda que circundado pelo mesmo número de lotes, o redimensionamento decorre das casas terem aumentado de dimensão). Surgem assim próximos, numa posição adjacente ao Largo, a Junta de Freguesia, a Sociedade Recreativa Luzense e a Capela do Sagrado Coração (Fig. 33) (Figueira, 2010).

O Largo é caracterizado por pouca vegetação arbórea, à semelhança da antiga aldeia da Luz. Acrescem aqui alguns canteiros com vegetação arbustiva e herbácea. Existem no espaço diversificado mobiliário urbano, como bancos, painéis informativos, papelarias, estacionamento de bicicletas, balizadores, vasos (carrinhos de mão) e iluminárias (Fig. 32).

Este largo é pavimentado em granito (calçada com estereotomia).

O largo, por ter uma ligação física com a rua da igreja possui assim uma relação visual com a albufeira.

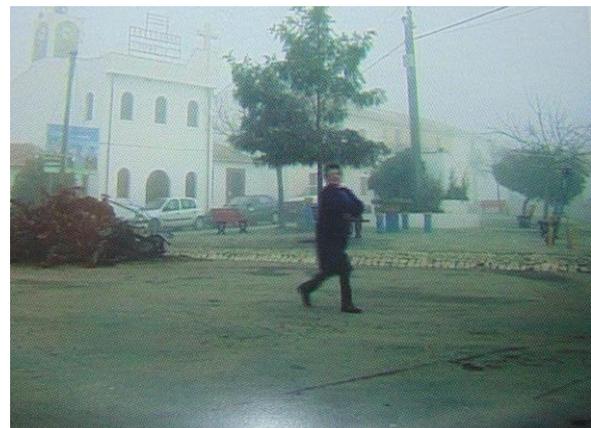


Fig. 31- Largo 25 de Abril, na antiga aldeia da Luz.  
Fonte: Saraiva, 2005



Fig. 32- Largo 25 de Abril, na nova aldeia da Luz.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

O Largo do Rossio (ou Terreiro do Rossio) é, à semelhança do que acontecia na antiga aldeia, um espaço amplo com um fontanário (o que existia na antiga aldeia) (Fig. 34). Este espaço aberto público está numa posição de domínio visual relativamente à paisagem. Ao contrário do que acontecia no antigo Largo do Rossio, na nova aldeia estão plantados em caldeiras espécies arbóreas, e o pavimento é calçada de granito (na antiga aldeia era saibro) (Fig. 35).

Adjacentes ao Largo do Rossio encontram-se alguns serviços e equipamentos, como a Praça de Touros, o Pavilhão Gimnodesportivo e a Escola Primária/Jardim de Infância.

Na parte mais a oeste no Largo do Rossio, existe um Parque de Caravanas, a funcionalidade é apenas de estacionamento destes veículos, sendo totalmente impermeável, e sem vegetação.

O Campo de Futebol está localizado numa das extremidades da aldeia, de modo adjacente à estrada para a antiga aldeia da Luz e à Rua de Mourão. É um equipamento que não está vedado, podendo ser utilizado sempre que assim se pretender, dispondo apenas de uma bancada do lado sul.

A aldeia é rodeada por terrenos agrícolas. O emparcelamento rural realizado na nova aldeia permitiu a continuidade dessas atividades na envolvente próxima do núcleo urbano, à semelhança do que acontecia na aldeia antiga.



Fig. 33- Capela do Sagrado Coração, na nova aldeia.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 34- Largo do Rossio, na antiga aldeia da Luz.  
Fonte: Progetto e Territorio La Via Portoghese.



Fig. 35- Largo do Rossio, na nova aldeia da Luz.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

O Cemitério da Luz e a Igreja de Nossa Senhora da Luz estão afastados cerca de 100 metros das últimas casas da Rua da Igreja. Este afastamento ainda que menor mantém a relação que acontecia na antiga aldeia (Fig. 37).

Na antiga aldeia a Praça de Touros estava junto a estes equipamentos, o que não veio a acontecer na nova aldeia. Esta está localizada no Largo do Rossio (à semelhança do que acontece na maior parte dos espaços urbanos no sul de Portugal) (Fig. 36).



Fig. 36- Igreja de Nossa Senhora da Luz, Cemitério e Praça de Touros, na antiga aldeia da Luz.

Fonte: Saraiva, 2005



Fig. 37- Igreja de Nossa Senhora da Luz, Cemitério e Museu da Luz, na nova aldeia da Luz.

Créditos fotográficos: Ana Lima

A Igreja de Nossa Senhora da Luz foi reposta na íntegra (incluindo frescos e elementos ornamentais), uma vez que se tratam de elementos com elevado simbolismo para a população e significativos no processo de reconstrução do santuário (Fig. 38).

O Cemitério, também foi reposto nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora da Luz. O processo foi bastante complexo, tanto a nível emocional como de reconstrução e transladação dos mortos (Fig. 39).

O Museu da Luz, situado próximo do cemitério e da igreja, está encaixado num outeiro com vista sobre a albufeira e para o local onde estava implantada a antiga aldeia da Luz (Fig. 40 e 41).



Fig. 38- Igreja de nossa Senhora da Luz, nova aldeia.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

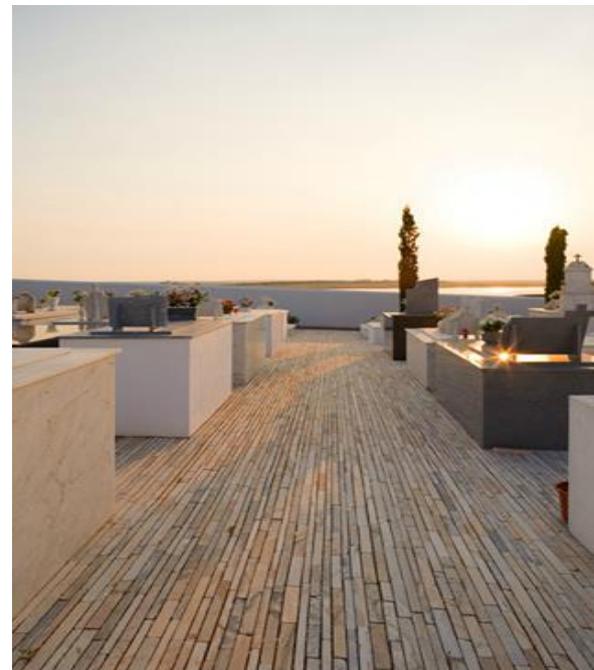


Fig. 39- Cemitério da Luz.  
Fonte: <http://ultimasreportagens.com/141.php>



Fig. 40- Implantação do Museu no terreno e relação com os restantes elementos (cemitério e igreja)  
Fonte: <http://www.museudaluz.org.pt/103000/1/index.htm>

Neste museu reúne-se um espólio e imagens da construção do Alqueva, evoca-se a história da aldeia e da albufeira, com testemunhos do seu património arquitetónico, cultural e histórico.

O lavadouro da aldeia localiza-se fora do perímetro urbano, a sudoeste da localidade cerca de 50 metros (como já acontecia na antiga Luz). Este está implantado perto de uma linha de drenagem natural e dada a posição dominante em que se encontra desfruta de uma vista privilegiada sobre a albufeira do Alqueva (Fig. 42).

O depósito de água da aldeia da Luz localizado fora do perímetro urbano, a este, tem também a função de miradouro, de onde é possível avistar toda a aldeia, a albufeira e a restante paisagem envolvente. (Fig. 43 e 45)



Fig. 41- Pátio de recepção do Museu da Luz, com vista sobre o espelho de água.  
Fonte: <http://ultimasreportagens.com/141.php>



Fig. 42- Lavadouro/Miradouro da nova aldeia da Luz.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 43- Área agrícola na proximidade do depósito.  
Fonte: <https://www.facebook.com/canteirodaluz/photos/pcb.848423878622756/848423821956095/?type=3&theater>



Fig. 44- Passadiço com acesso ao cais da aldeia da Luz.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

Também fora do perímetro urbano, no extremo noroeste da aldeia, existe uma zona de merendas também provido com equipamentos geriátricos, adjacente à estrada que ligava Mourão à antiga Luz (Fig. 46). Esta é uma área arborizada principalmente por eucaliptos e algumas oliveiras. Este espaço articula-se com o cais através de um passadiço sobrelevado em madeira (Fig. 44 e 47).

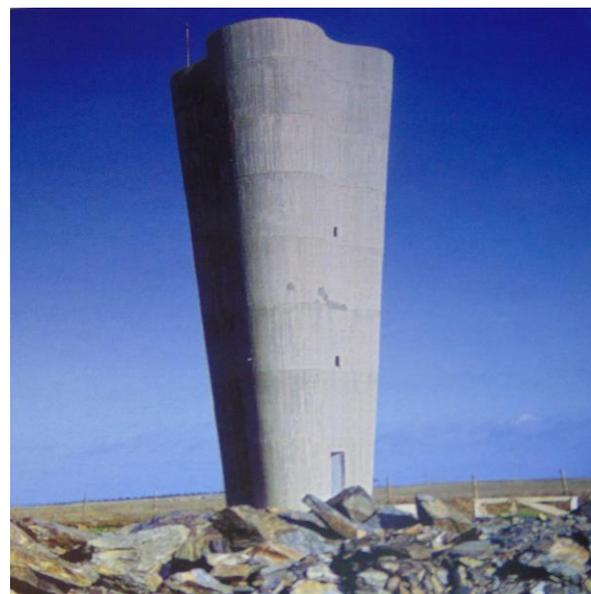


Fig. 45- Depósito de água da nova aldeia da Luz.  
Fonte: Saraiva, 2005



Fig. 46- Parque de merendas e equipamentos geriátricos  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 47- Ligação do passadiço com Albufeira do Alqueva  
Créditos fotográficos: Ana Lima

Com objetivo de conhecer os espaços abertos públicos existentes na aldeia e envolvente próximo à albufeira, após as primeiras visitas de reconhecimento do local, elaborou-se uma ficha de levantamento e caracterização. Nessa ficha identifica-se para além da tipologia, a localização no contexto urbano e uma caracterização geral, que inclui aspetos ligados à forma, função, utilização, ambiências, identificação de elementos vivos e construídos e estado geral de conservação (Anexo I).

O estudo de levantamento incluiu 11 espaços: praça da Luz; miradouro/lavadouro da aldeia da Luz; parque de merendas da Luz; terreiro do Rossio; passadiço de acesso ao "Cais da Luz"; Largo 25 de Abril; Jardim da Luz; átrio de recepção da Igreja Nossa Senhora da Luz; do Museu da Luz e do Cemitério da Luz; ruas secundárias; ruas principais e espaços abertos livres (Anexo I.2).

Paralelamente à compreensão dos espaços abertos públicos existentes associados à aldeia da Luz e espaço envolvente, analisámos os Instrumentos de Gestão Territorial (IGT). Entre aqueles que apresentam incidência na área em estudo encontram-se:

- Plano de Ordenamento da Albufeira do Alqueva e Pedrógão (Planta de Condicionantes e Planta de Síntese) (Decreto-lei nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006) (Anexo II.1);
- Plano Diretor Municipal de Mourão (Plano de Condicionantes) (Decreto-lei nº163/1995. Diário da República 1ª série B nº281- 6 de Dezembro de 1995) (Anexo II.2);
- Plano Pormenor da Aldeia da Luz (Decreto-lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 – 3 de Novembro de 1998) (Anexo II.3)

Esta pesquisa sobre condicionantes e propostas associadas aos planos ajudou-nos a compreender algumas opções ou estratégias, e a fundamentar a proposta de valorização dos espaços abertos públicos urbanos da Luz e área envolvente próxima da albufeira.

Da planta de síntese, do POAAP, identificaram-se as áreas que, na envolvente da albufeira (500 metros), se encontram nas categorias de áreas agrícolas e florestais (existentes e/ou previstas); áreas de valorização ambiental e paisagística; áreas de especial interesse cultural; e áreas de utilização recreativa e de lazer. Esta informação é importante porque nos permite articular a nossa proposta com as diretrizes expressas neste plano (Carta 4).

Da planta de condicionantes, também do POAAP, recolheram-se as áreas que se inscrevem dentro das seguintes categorias: áreas de REN (faixa de proteção à albufeira, área de máxima infiltração, linha de água e faixa de proteção) e áreas RAN (Carta 4).

Face ao que se encontra definido no plano pormenor e a situação existente; constatou-se:

- Alteração no desenho e dimensão associada aos logradouros e edifícios privados;
- Alteração na localização do campo de futebol, o que por consequência alterou a forma do perímetro urbano;
- Implantação da Praça de Touros e do Museu da Luz (equipamentos que não constam no primeiro desenho do PP);
- Algumas áreas das categorias de espaço, indústria, comércio, de atividades tradicionais e habitação, não foram até agora construídos.

## 2. PESQUISA SOBRE SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO RELATIVAMENTE AOS ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

Para avaliar o nível de satisfação da população (residente e visitante) sobre os espaços abertos públicos da aldeia da Luz, foi utilizado o modelo de inquérito, por questionário com resposta aberta e fechada, a que os inquiridos responderam voluntariamente e de caráter anónimo.

Os inquéritos foram realizados em três dias alternados entre Março e Abril de 2016 (quarta-feira dia 30 de Março, sábado dia 2 de Abril e segunda-feira dia 4 de Abril), a inquiridos que se encontravam na aldeia da Luz.

O inquérito é composto por 12 perguntas: 4 questões serviram essencialmente para caracterizar a população que respondeu ao inquérito; as restantes 8 tinham como principal objetivo avaliar a percepção da população sobre os espaços abertos públicos. O inquérito dava ainda a oportunidade dos inquiridos fazerem sugestões e/ou comentários (Anexo III.1).

Foram realizados 37 inquéritos (entre habitantes, residentes ocasionais e visitantes) (Fig. 48).

	<b>Nº Total</b>	Nº de habitantes	Nº de residentes ocasionais	Nº de visitantes
<b>Nº de inquiridos</b>	<b>37</b>	23	6	8

Fig. 48- Tabela referente à distribuição dos inquiridos por categorias relativas à sua relação com a aldeia.

A análise dos resultados dos inquéritos, que seguidamente se apresenta, foi efetuada de modo global e de modo mais detalhado distinguindo-se os resultados face à categoria dos inquiridos (habitantes, residentes ocasionais e visitantes) (Anexo III.2).

De todos os inquiridos, 49% eram do **sexo** masculino e 51% do sexo feminino. No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 57% são do sexo masculino e 43% do sexo feminino;
- Residentes ocasionais: 83% são do sexo feminino e 17% são do sexo masculino;
- Visitantes: 62% são do sexo masculino e 38% do sexo feminino.

Face à amostra global salienta-se o envolvimento de indivíduos de acordo com número equilibrado de respostas por sexo. Dos habitantes e visitantes inquiridos, eram mais elementos do sexo masculino e dos residentes ocasionais foi significativamente mais do sexo feminino (Anexo III.2).

Em relação à **idade** dos inquiridos, no total 48% têm idade entre os 19 e 40 anos, 43% têm idade entre 41 e 65 anos, 11% têm idade superior a 65 anos, 5% têm idade entre os 12 e 18 anos e 3% têm idade inferior a 12 anos. No que diz respeito à categoria dos inquiridos:

- Habitantes: 39% têm idade entre os 19 e 40 anos, 39% têm idade entre 41 e 65 anos, 9% têm idade entre os 12 e 18 anos, 9% têm idade superior a 65 anos e 4% têm idade inferior a 12 anos;

- Residentes ocasionais: 34% têm idade entre os 19 e 40 anos, 33% têm idade entre 41 e 65 anos e 33% têm idade superior a 65 anos;
- Visitantes: 63% têm idade entre 41 e 65 anos e 37% têm idade entre os 19 e 40 anos.

Face à amostra global, a maioria dos inquiridos tem idades entre os 19 e os 65 anos. Os habitantes são os que apresentam inquiridos com a maior diversidade de idades, e os residentes ocasionais bem como os visitantes são as idades entre os 19 e os 65 anos que predominam (Anexo III.2).

Em relação à **escolaridade** dos inquiridos, no total, 35% têm o ensino básico, 30% têm o ensino superior, 27% têm o ensino secundário e 8% não respondeu ou não sabia. No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 56% têm o ensino básico, 22% têm o ensino secundário, 13% não respondeu ou não sabia e 9% têm o ensino superior;
- Residentes ocasionais: 50% têm o ensino secundário e 50% têm o ensino superior;
- Visitantes: 75% têm o ensino superior e 25% têm o ensino secundário.

Face à amostra global, a maioria dos inquiridos possui o ensino básico. Os residentes ocasionais e visitantes são os que têm mais estudos (ensino secundário ou ensino superior). Os habitantes são os que têm menos estudos, mas estes também têm um leque de idades mais amplo logo é compreensível estas diferenças (Anexo III.2).

À primeira questão "**Costuma usufruir dos espaços abertos públicos?**", no total dos inquiridos

89% responderam que sim e 11% respondeu não. No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 96% responderam que sim e 4% respondeu não;
- Residentes ocasionais: responderam todos que sim;
- Visitantes: 62% respondeu sim e 38% respondeu não.

Globalmente podemos afirmar que quase toda a população inquirida usufrui dos espaços abertos públicos da aldeia - os habitantes e os residentes ocasionais porque tem habitações na aldeia e são espaços com os quais estabelecem algum tipo de ligação; os visitantes ainda que de modo menos expressivo fazem-no porque a eles estão associados alguns equipamentos e porque constitui os espaços de referência dos aglomerados urbanos (Anexo III.2).

À pergunta do questionário, a propósito de **que espaços costuma usufruir**, no total dos inquiridos 18% respondeu cais/passadiço, 15% Largo 25 de Abril, 15% jardim/parque infantil, 13% largo do Museu, 10% parque de merendas, 8% terreiro do Rossio, 8% campo de futebol, 7% miradouro e 6% Praça de Touros.

No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 20% respondeu jardim/parque infantil, 17% cais/passadiço, 15% Largo 25 de Abril, 11% Largo do Museu, 9% campo de futebol, 8% parque de merendas, 7% terreiro do Rossio, 7% miradouro e 6% Praça de Touros;
- Residentes ocasionais: 16% respondeu cais/passadiço, 13% Largo 25 de Abril, 13% parque de merendas, 10% jardim/parque infantil, 10% largo do

Museu, 10% Praça de Touros, 10% terreiro do Rossio, 10% miradouro e 8% campo de futebol;

- Visitantes: 29% respondeu cais/passadiço, 24% Largo 25 de Abril, 23% largo do Museu, 12% parque de merendas, 6% jardim/parque infantil e 6% terreiro do Rossio.

Numa análise global nota-se que existe um grande equilíbrio em relação aos espaços abertos públicos que são visitados, inferindo-se daqui que todos os espaços são importantes nas vivências da população habitante e turística.

Numa análise mais detalhada, observa-se que para os habitantes os espaços mais usados são o Jardim da Luz e o Largo 25 de Abril e para os residentes ocasionais e visitantes o espaço mais utilizado é cais/passadiço, que se encontra mais distante da aldeia (Anexo III.2).

À pergunta sobre os **espaços abertos que são preferidos**, os inquiridos no geral 34% preferem o jardim/parque infantil, 33% o cais/passadiço, 12% o largo do Museu, 9% o Largo 25 de Abril, 6% o parque de merendas, 3% a Praça de Touros e 3% o miradouro. No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 41% prefere o jardim/parque infantil, 36% o cais/passadiço, 9% a Praça de Touros, 5% o Largo 25 de Abril, 5% o miradouro e 4% o largo do Museu;

- Residentes ocasionais: 33% prefere o jardim/parque infantil, 33% o cais/passadiço, 17% o Largo 25 de Abril e 17% a Praça de Touros;

- Visitantes: 60% o largo do Museu, 20% o cais/passadiço e 20% o Largo 25 de Abril.

Numa leitura global, conclui-se que os espaços preferidos são o Jardim da Luz, o átrio de recepção do Museu e o cais da Luz (os primeiros dois espaços públicos estão inseridos no perímetro urbano, enquanto último situa-se fora do mesmo) estes espaços, com tipologias bastante diferentes, são locais de referência na vivência do local.

Os espaços preferidos pelos habitantes e residentes ocasionais são o jardim/parque infantil e o cais/passadiço, (o primeiro local é onde a vegetação possui maior significado e o segundo o espaço que está adjacente à albufeira), para os visitantes o local preferido é o átrio de recepção do museu, Igreja da Nossa Senhora da Luz e cemitério, que revela que a zona do Museu da Luz é bastante importante para a procura turística (Anexo III.2).

A questão sobre a **suficiência ou insuficiência dos espaços abertos públicos** na aldeia, no geral dos inquiridos 81% considerou os espaços suficientes e 19% considerou insuficientes.

No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 83% destes considerou suficientes e 17% insuficientes;
- Residentes ocasionais: 67% considerou suficientes e 33% considerou insuficientes;
- Visitantes: 87% considerou suficientes e 13% insuficientes.

Na generalidade a população está satisfeita com os espaços abertos públicos existentes na aldeia.

Os residentes ocasionais são os que se mostram mais descontentes com os espaços que estão disponíveis na aldeia e que os visitantes são os que mais consideram que os espaços existentes são suficientes (Anexo III.2).

De entre os indivíduos que consideraram os espaços abertos públicos insuficientes, estes consideram **tipologias a introduzir**: jardim (25%), praça (17%), zona de merendas (17%), bosque/mata (9%), parque (8%), parque infantil (8%), hortas comunitárias (8%), e outros (8%) (parque de campismo e caravanas, etc.). No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 29% respondeu praça, 15% bosque/mata, 14% jardim, 14% parque, 14% hortas comunitárias e 14% outros (parque de campismo e caravanas, etc.);
- Residentes ocasionais: 34% respondeu jardim, 33% parque infantil e 33% zona de merendas;
- Visitantes: 50% respondeu jardim e 50% zona de merendas.

Os inquiridos que consideraram os espaços insuficientes demonstraram ter opiniões diversas sobre que tipologia de espaço que consideraram importante introduzir, e a seleção abrange um leque considerável de espaços que acrescentariam.

Os habitantes são os que acham que falta diversidade de tipologias na aldeia, sendo os únicos que acham necessários espaços como bosque ou mata, parque, praça, hortas comunitárias e parque de campismo e caravanas. Os residentes ocasionais e os visitantes consideraram que os espaços mais em falta seriam jardim e zona de merendas (o que não se estranha num contexto urbano tão marcado pela ausência de lugares de maior apazibilidade – sombra, frescura, apuro aos sentidos, entre outros) (Anexo III.2).

A questão sobre o **estado de qualidade do espaço**, 73% dos inquiridos considerou-os com mediana qualidade, 16% com muita qualidade, 11% com pouca qualidade, e ninguém os considerou degradados. No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 78% considerou-os com mediana qualidade e 22% com muita qualidade;
- Residentes ocasionais: 76% considerou-os com mediana qualidade e 33% com pouca qualidade;
- Visitantes: 63% considerou-os com mediana qualidade, 25% com pouca qualidade e 12% com muita qualidade.

A maioria dos inquiridos considerou que os espaços abertos públicos apresentavam qualidade mediana e ninguém os considerou degradados.

Os residentes ocasionais são assim aqueles que consideram que os espaços estão em piores condições e os habitantes são os que se mostram mais satisfeitos com a qualidade dos espaços (Anexo III.2).

À questão **“Como pensa que os espaços abertos públicos podem ser melhorados?”**, no total dos inquiridos, 28% respondeu o aumento do número de árvores, 20% reformulação dos passeios, 16% falta de equipamento específico, 15% melhor mobiliário urbano, 12% reformulação do trânsito e áreas de estacionamento, 8% reformulação da iluminação pública e 1% outros (praia fluvial, etc.). No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 26% respondeu o aumento do número de árvores, 21% reformulação dos passeios, 17% falta de equipamento específico, 15% melhor mobiliário urbano, 11% reformulação da iluminação pública e

10% reformulação do trânsito e áreas de estacionamento;

- Residentes ocasionais: 25% respondeu o aumento do número de árvores, 21% reformulação do trânsito e áreas de estacionamento, 21% reformulação dos passeios, 13% falta de equipamento específico, 12% melhor mobiliário urbano, 4% reformulação da iluminação pública e 4% outros (praia fluvial, etc.);

- Visitantes: 37% respondeu o aumento do número de árvores, 21% melhor mobiliário urbano, 16% falta de equipamento específico, 16% reformulação dos passeios e 10% reformulação do trânsito e áreas de estacionamento.

No geral podemos observar que há vários aspetos que os inquiridos querem ver melhoradas, mas destaca-se a necessidade de aumentar a presença de vegetação (o que não é de estranhar dadas as temperaturas que se observam no período de maior calor nesta região). Outro dos aspetos bastante referidos pela população habitante é a necessidade de passeios (nalgumas ruas onde faltam ou onde existem apenas no lado norte da rua), mas também, quando existem as suas dimensões exageradas a que está associada a falta de estacionamentos ao longo das ruas (observam-se frequentemente automóveis estacionados em cima dos passeios ou na via, que prejudica o trânsito).

Percebemos que para os habitantes os aspetos que seriam mais importantes a melhorar seria a presença de vegetação na aldeia e os aspetos relacionados com os passeios, enquanto para os residentes ocasionais e visitantes é mais necessário para além da vegetação das ruas também reformular o trânsito e as áreas de estacionamento (Anexo III.2).

A última questão, **“Como acha que a aldeia pode beneficiar com a presença da albufeira do Alqueva?”**, no total dos inquiridos 48% respondeu pela criação de atividades ligadas ao espelho de água (praia fluvial, desportos náuticos, etc.), 37% respondeu pela criação de uma rede de percursos na paisagem envolvente, 9% respondeu pela ligação com um percurso ensombrado e confortável da aldeia com a albufeira, e 6% respondeu outros (pela criação de parque de campismo, etc.). No que diz respeito às categorias dos inquiridos:

- Habitantes: 52% respondeu pela criação de atividades ligadas ao espelho de água (praia fluvial, desportos náuticos, etc.), 36% respondeu pela criação de uma rede de percursos na paisagem envolvente, 10% respondeu pela ligação com um percurso ensombrado e confortável da aldeia com a albufeira e 2% respondeu outros (pela criação de parque de campismo, etc.);

- Residentes ocasionais: 57% respondeu pela criação de atividades ligadas ao espelho de água (praia fluvial, desportos náuticos, etc.) e 43% respondeu pela criação de uma rede de percursos na paisagem envolvente;

- Visitantes: 40% respondeu pela criação de uma rede de percursos na paisagem envolvente, 35% respondeu pela criação de atividades ligadas ao espelho de água (praia fluvial, desportos náuticos, etc.), 15% respondeu outros (pela criação de parque de campismo, etc.) e 10% respondeu pela ligação com um percurso ensombrado e confortável da aldeia com a albufeira.

No geral a população concorda que o Alqueva é potenciador de várias atividades turísticas, e a maioria considera que as atividades mais importantes deviam

estar diretamente ligadas com o espelho de água, principalmente a criação de uma praia fluvial. O que os inquiridos mais pedem são espaços que deem mais vida à aldeia, potencializando o turismo.

Para os habitantes e residentes ocasionais uma das mais valias para a aldeia é poder beneficiar da albufeira do Alqueva através da criação de atividades ligadas ao espelho de água (quer pela prática de desportos náuticos quer pela criação de uma praia fluvial) e para os visitantes seria mais interessante a criação de percursos na envolvente da aldeia e nas proximidades da albufeira (Anexo III.2).

Concluindo observa-se que os inquiridos mais satisfeitos com os espaços abertos públicos da aldeia são os habitantes, seguidos pelos visitantes, os residentes ocasionais são os que se mostram mais insatisfeitos, tendo a opinião de que a aldeia poderia ter mais ou melhores espaços. Mas, no global, os inquiridos mostram que têm uma boa impressão sobre os espaços abertos públicos de que a aldeia dispõe (diversidade, qualidade). Sobre os aspetos que todos pretendem ver reformulados/melhorados sublinham-se, a necessidade de maior presença da vegetação.

Salienta-se ainda a ideia de que o potencial associado à albufeira tão próxima da aldeia, deve ser mais aproveitado, designadamente através da criação de espaços que apoiem o recreio ativo e passivo no espelho de água e/ou nas suas imediações. A história da aldeia e a posição estratégica relativa ao plano de água são potenciadores de mudanças que podem ser sinal de melhores condições de vida para os seus habitantes.

### 3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO - CONCEITOS

Cultura significa um conjunto de manifestações das comunidades humanas, sejam estas individuais ou em grupo, que incluem conhecimento, costumes, artefatos e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.

A **Estrutura Cultural** no âmbito deste trabalho é entendida por sistemas e elementos que são construídos pelo homem (por exemplo, eixos de comunicação, elementos edificados e/ou construídos por materiais inertes) e que são indispensáveis às atividades culturais e económicas, ao abrigo e à mobilidade (Magalhães, *et. al.*, 2007).

A **Estrutura Ecológica** reúne e integra "(...) todos os espaços necessários à conservação dos recursos naturais, entendidos, não como elementos isolados, mas sim como factores dinâmicos que interagem entre si constituindo o essencial do subsistema natural da Paisagem. A Estrutura Ecológica deve conter os princípios básicos da ecologia, continuidade, elasticidade, meandrização e intensificação. A Estrutura Ecológica veio aprofundar o conceito de continuum naturale com o subsistema abiótico, sobre o qual flui a água, o ar, os nutrientes do solo, a vegetação e a fauna." (Magalhães, *et. al.*, 2007, pág. 32).

"A Estrutura Ecológica deve formalizar-se num sistema contínuo que permita o funcionamento e desenvolvimento dos ecossistemas naturais e dos agrossistemas, garantindo a diversidade e regeneração natural do potencial genético (biodiversidade), a conservação e circulação natural da água, a conservação do solo vivo, a regulação das brisas locais

e do conforto bio-climático, a protecção da vegetação natural e semi-natural, em suma, a estabilidade ecológica do território, aquilo que genericamente se designa por «presença da Natureza» (Cabral, 1980)” (Magalhães, *et. al.*, 2007, pág. 33).

Concluindo a Estrutura Ecológica é constituída por elementos que são espaciais e visíveis dos ecossistemas, e que assim lhe asseguram o funcionamento, e onde os materiais naturais acabam por ser os seus componentes indispensáveis (Magalhães, *et. al.*, 2007).

A Paisagem pode assim ser organizada em Estruturas. Esta organização implica uma seleção e classificação dos elementos lá presentes ou que se pretendem introduzir, que se valorizam em função das potencialidades e condicionantes da paisagem ao nível de diferentes domínios – estéticos, ecológicos, sociais, económicos e históricos. As duas estruturas - Ecológica e Cultural - distintas na sua essência encadeiam-se no território a partir de relações de complementaridade (Magalhães *et. al.*, 2007).

A valorização da Estrutura Ecológica da Paisagem encontra-se presente nos IGT. À escala municipal é designada por **Estrutura Ecológica Municipal** e considerada um elemento de planeamento que realça um modelo de ordenamento do território, onde é guiado por princípios de despertar o homem para a necessidade de ocupação e transformação do território pela prática e atividades, e protecção dos sistemas e recursos naturais (Magalhães, *et.al.*, 2002).

A **Estrutura Ecológica Urbana** é delimitada em contextos urbanos e correspondem-lhe, espaços

abertos, onde são valorizadas as componentes biofísicas e as componentes culturais. Dentro das componentes biofísicas encontram-se os cursos de água, os solos mais férteis, áreas importantes do ponto de vista da conservação da natureza, áreas sensíveis do ponto de vista ecológicos (por exemplo, declivosas, de máxima infiltração, áreas alagadas, etc.), matas de proteção, entre outros. Na componente cultural, encontram-se os espaços e/ou elementos construídos com elevado valor, cultural e paisagísticos (quintas, jardins, praças, percursos, património edificado e/ou construído) entre outros.

A **Estrutura Ecológica Rural** é também de origem antrópica, visa assegurar a função ecológica na paisagem rural, e pode ter como objetivo a produção de alimentos ou materiais. A sua constituição depende das características da paisagem rural existente (por exemplo em paisagens compartimentadas, é composta por sebes, matos e matas; em paisagens mediterrânicas com árvores dispersas, esta estrutura é formada por galerias ripícolas e bosquetes (Magalhães *et. al.*, 2007).

#### 4. PLANO DE VALORIZAÇÃO DE ESPAÇO ABERTO PÚBLICO DA ALDEIA DA LUZ E ENVOLVENTE MAIS PRÓXIMA

Após realização dos inquéritos e das fichas de caracterização dos espaços abertos públicos existentes, procedemos à compreensão da paisagem da aldeia, tendo em vista a proposta da valorização dos espaços abertos públicos no interior do perímetro urbano e ainda valorizar um conjunto de espaços envolventes em articulação com a aldeia. Para tal elaborámos, de modo sequencial, as seguintes cartas:

- Situação existente: categorias de uso do solo envolventes à aldeia e espaços edificados e abertos da Aldeia (Carta 1);
- Situação existente/proposta: categorias de espaço no interior do perímetro urbano (Carta 2);
- Plano de ordenamento e carta de condicionantes na envolvente da Aldeia (Carta 3);
- Proposta de Valorização de Espaço Aberto Público da Aldeia da Luz e espaços envolventes mais próximos (Carta 4);
- Estrutura Ecológica e Cultural Urbana e Rural da Aldeia da Luz e envolvente Próxima (Carta 5).

A carta **Situação existente: categorias de uso do solo envolventes à aldeia e espaços edificados e abertos da Aldeia** realizada inclui as categorias de espaços edificados, espaços abertos urbanos (públicos e privados), áreas agrícolas existentes (dentro e fora do perímetro urbano) e áreas expetantes.

A carta **Situação existente/proposta: categorias de espaço no interior do perímetro urbano** foi elaborado tendo por base o PP da nova aldeia da Luz. Aqui se incluem os sub-espaços de habitação (onde se admitem os usos de hotelaria,

turismo em espaço rural, restauração e bebidas, serviços e atividades de uso público, em propriedade pública ou privada, atividades comerciais, atividades terciárias, atividades oficinais e atividades agrícolas); os sub-espços de atividades tradicionais (que admite espaços de fabrico de mobiliário tradicional, restauração e bebidas, serviços e atividades de uso público, em propriedade pública ou privada e atividades comerciais); os sub-espços de equipamentos; os sub-espços de indústria e comércio (estes admitem outras atividades comerciais, atividades terciárias, restauração e bebidas); e os sub-espços de arruamentos (que permitem os usos de restauração e bebidas, atividades comerciais, tais como venda ambulante, feiras, mercados, entre outras; atividades culturais, atos públicos, entre outros; e estaleiros de obras de construção civil ou de infra-estruturas).

Para analisar as potencialidades e condicionantes do espaço, baseámo-nos nos POAAP e no PDM, e procedemos à criação da carta **Plano de ordenamento e carta de condicionantes na envolvente da Aldeia**. Aqui encontramos delimitadas as áreas de reserva (agrícolas e florestais, de valorização ambiental, de especial interesse cultural e de utilização recreativa e de lazer), conforme Plano de Ordenamento da Albufeira do Alqueva e Pedrógão. Acresceu as áreas de proteção dos melhores solos e de áreas com maior sensibilidade do ponto de vista ecológico, mais propriamente as áreas pertencentes à Reserva Agrícola Nacional (RAN) e a Reserva Ecológica Nacional (REN) (nesta última categoria identificam-se as áreas de máxima infiltração e as áreas de proteção às linhas de água e à albufeira).



**Espaços edificados**  
 Espaços com função habitacional  
 (muito pontualmente comercial, de  
 serviços ou industrial)

**Espaços Abertos Urbanos**  
 Espaços abertos públicos  
 A- Átrio de receção  
 B- Espaço aberto público previsto  
 C- Largo 25 de Abril  
 D- Largo  
 E- Jardim  
 F- Terreiro do Rossio

Espaços abertos privados  
 (Logradouros, traseiras às habitações)

Espaços agrícolas  
 (Vinha, pomar, hortas,...)

Espaços expectantes  
 (Sem qualquer uso)

**Áreas Agrícolas Exteriores ao  
 Perímetro Urbano**

Pastagem

Olival

Pequena Mata (com domínio de  
 Eucalipto)

**Equipamentos / Serviços**

- 1- Museu da Luz
- 2- Cemitério
- 3- Igreja de Nossa Senhora da Luz
- 4- ETAR
- 5- Campo de Futebol
- 6- Centro de Saúde
- 7- Capela do Sagrado Coração
- 8- Junta de Freguesia da Luz
- 9- Sociedade Recreativa Luzense
- 10- Jardim de Infância/ Escola Básica
- 11- Pavilhão Gimnodesportivo
- 12- Praça de Touros
- 13- Lavadouro/Miradouro
- 14- Depósito de Água

Eixos rodoviários principais

Eixos rodoviários secundários

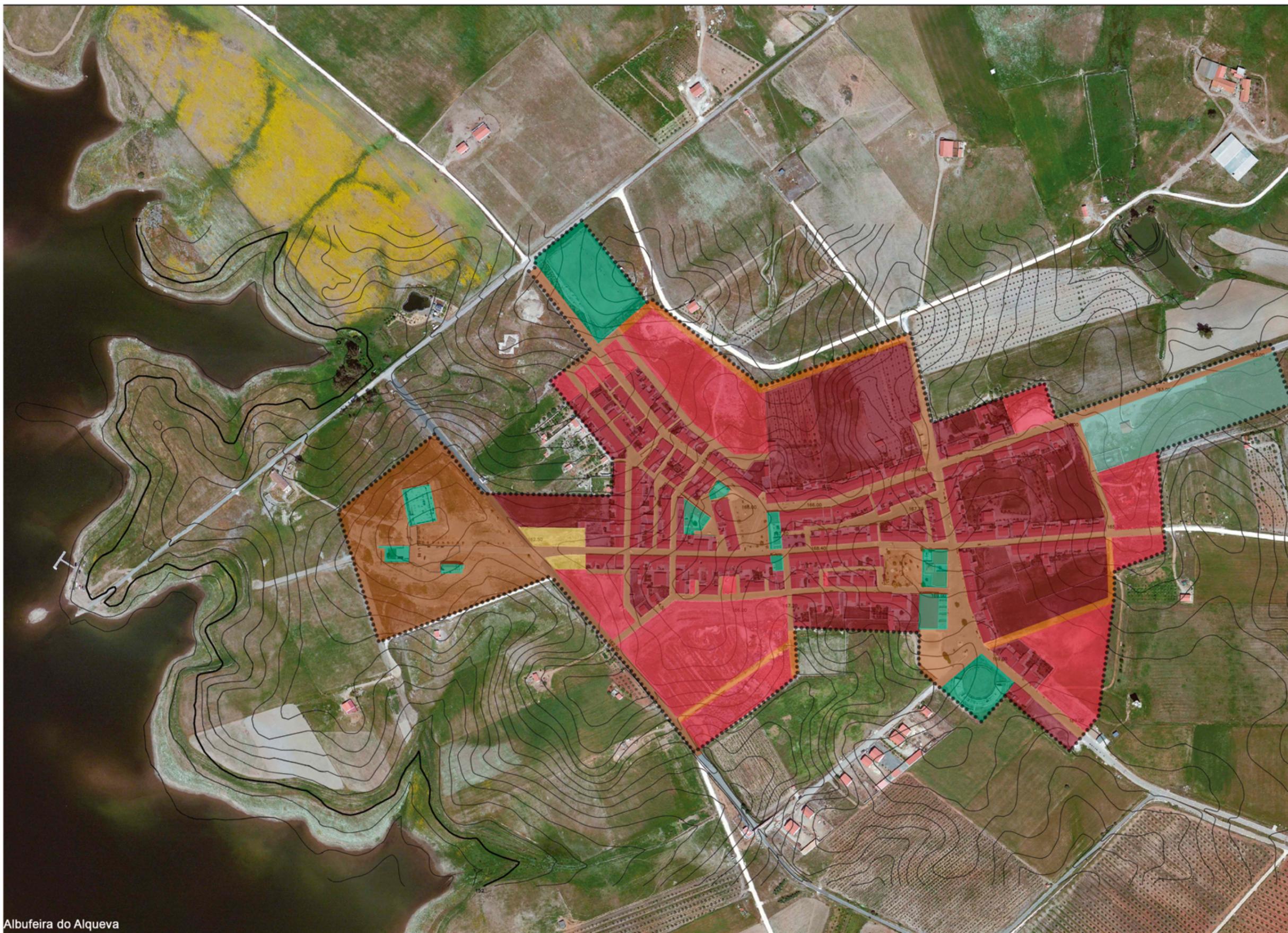
Antiga Estrada da Luz

Superfícies água  
 (Albufeira e charca)

Perímetro Urbano

152 Cota de máxima cheia



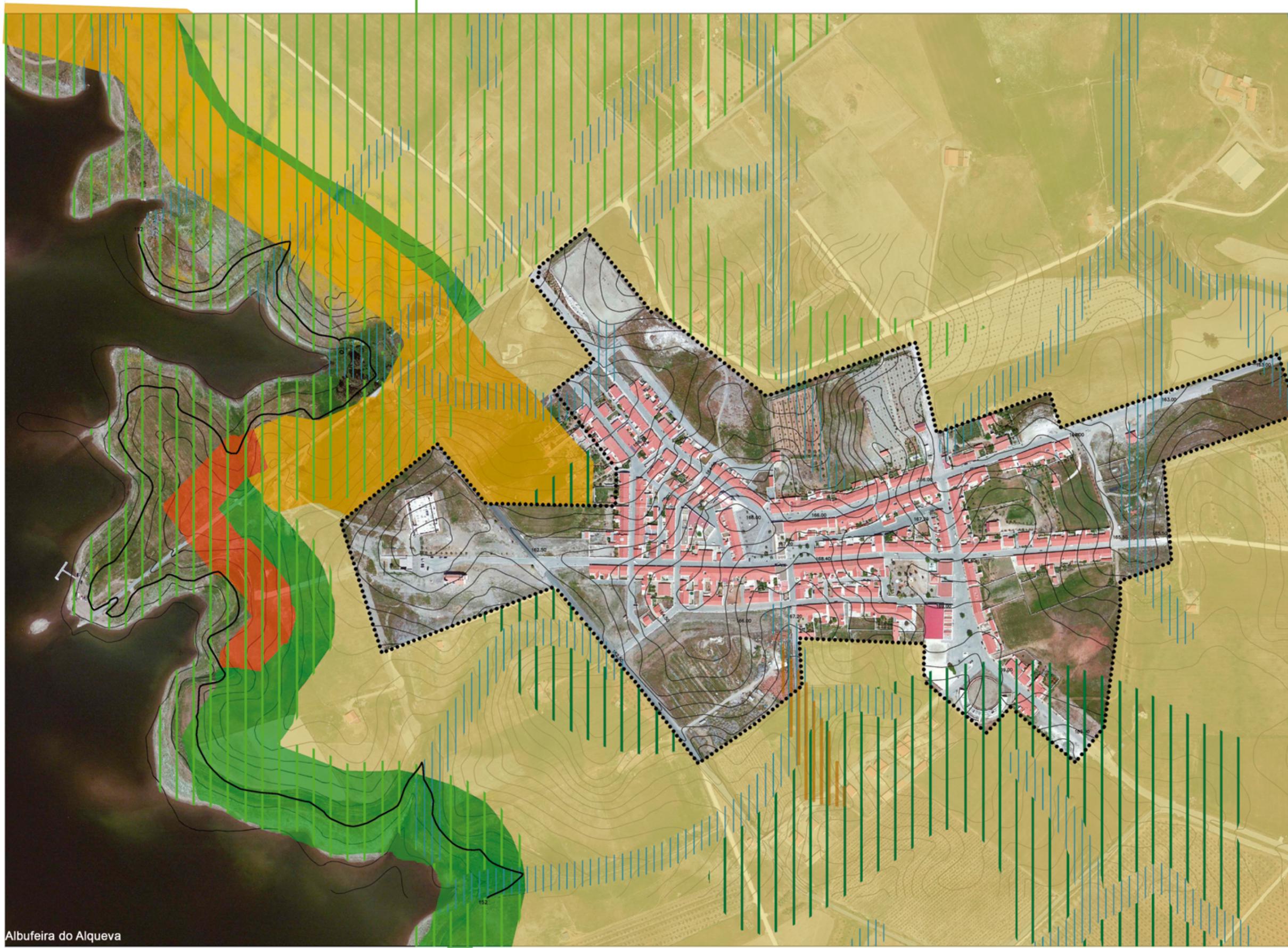


Albufeira do Alqueva

-  Espaços de arruamentos - existente
-  Espaços de arruamentos - previsto
-  Espaços de habitação - existente
-  Espaços de habitação - previsto
-  Espaços de equipamentos - existente
-  Espaços de indústria e comércio - previsto
-  Espaços de atividades tradicionais - previsto
-  Superfícies água (Albufeira e charca)
-  Perímetro Urbano

152 Cota de máxima cheia





Albufeira do Alqueva

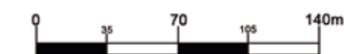
**Classes de uso existentes/previstas (envolvente da Albufeira)**

- Áreas agrícolas e áreas florestais (conforme Plano de Ordenamento das Albufeiras do Alqueva e Pedrógão)
- Áreas de valorização ambiental e paisagística (conforme Plano de Ordenamento das Albufeiras do Alqueva e Pedrógão)
- Áreas de especial interesse cultural (conforme Plano de Ordenamento das Albufeiras do Alqueva e Pedrógão)
- Áreas de utilização recreativa e de lazer Nível 1 (conforme Plano de Ordenamento das Albufeiras do Alqueva e Pedrógão)

**Áreas proteção**

- Reserva ecológica nacional (REN) - Faixa de Proteção da Albufeira
- Reserva ecológica nacional (REN) - Áreas de Máxima Infiltração
- Reserva ecológica nacional (REN) - Linhas de Água e áreas de proteção
- Reserva agrícola nacional (RAN)
- Superfícies água (Albufeira e charca)
- Perímetro Urbano

152 Cota de máxima cheia



Na sequência deste processo - realização da análise do espaço existente e dos planos, elaboração dos inquéritos e das fichas de caracterização - foi desenhada uma proposta de valorização dos espaços abertos públicos da aldeia da Luz e do espaço envolvente à aldeia (Carta 4).

No essencial a proposta a que chegámos assenta nas estruturas ecológica e cultural associadas à paisagem da aldeia da Luz e envolvente próxima.

Assim definiram-se os espaços abertos públicos considerados mais importantes e dinamizadores do ponto de vista ecológico e cultural.

O objetivo é defender as áreas mais sensíveis, do ponto de vista ecológico, e criar espaços significativos para os habitantes e visitantes, do ponto de vista do seu bem-estar, desejavelmente atrativos ao nível estético, cultural e recreativo.

Nos arruamentos principais da aldeia (do ponto de vista funcional, formal e histórico - a Rua de Mourão, Rua de Moura, Rua da Igreja, a Rua E, a Rua H, a Rua Nova e a antiga estrada da Luz), a proposta conta com a introdução de alinhamentos de árvores. Criando-se assim uma rede de percursos ensombrada, o que é muito significativo nesta região onde no Verão as temperaturas são muito elevadas. Estes eixos são assim valorizados do ponto de vista do conforto através da criação de ambiências mais frescas (Fig.49 e 50).

Na Rua de Mourão, Rua de Moura e Rua da Igreja, defende-se o reformular e/ou redimensionar dos passeios, através da criação de passeios dos dois lados (de menor seção transversal face aos existentes), onde pontualmente devem surgir lugares para estacionamento automóvel. Esta proposta de alteração deve-se ao facto de no presente os passeios



Fig. 49- Antiga estrada da Luz, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 50- Rua de Mourão, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

terem dimensões exageradas, o que prejudica o trânsito e não permite o estacionamento ao longo das ruas na proximidade das habitações. Esta reformulação dos passeios permite ainda a introdução de árvores nos arruamentos (Fig. 51).

Outros eixos foram ainda valorizados mesmo que considerados secundários (como os que ligam a zona do Museu à albufeira e outros que estão fora do perímetro urbano e fazem ligação com outros pontos culturais interessantes). Também aqui a vegetação foi considerada um elemento determinante, tendo-se proposto a introdução de vegetação arbórea e arbustiva ao longo dos caminhos.

Todos os eixos valorizados na proposta pontualmente devem ser apetrechados com mobiliário urbano, essencialmente bancos, criando zonas de estadia em situação estratégicas, quer dentro quer fora do perímetro urbano.

A proposta preconiza o alargamento da área do Largo do Rossio (passando também a integrar a área que neste momento está atribuída à função de parque de caravanas). Esta nova área, que atualmente é um espaço impermeável e sem qualquer vegetação, como corresponde a área de máxima infiltração, passará a dar lugar a uma área permeável, com carácter de mata (árvores e arbustos). Conceptualmente cria-se assim uma área densa de sombra por oposição ao espaço de luz do Largo do Rossio. Estas duas ambiências permitem atividades distintas neste sector sudeste da aldeia. Esta área de mata fará ainda a ligação entre o Largo do Rossio e as hortas comunitárias propostas.

A localização escolhida para acolher feiras e mercados, foi ditada por condicionantes legais e por condicionantes funcionais e estéticas.



Fig. 51- Rua da Igreja, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 52- Largo do Rossio, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

O local preferível é no Largo do Rossio, conforme permite o PP (2).

A restante área livre do largo mantém o carácter polivalente do espaço, com capacidade para receber atividades culturais, entre os quais mercados e feiras (Fig. 52). Funções e atividades que resultam do facto do espaço possuir dimensões consideráveis e equipamentos importantes na envolvente (Praça de Touros, Pavilhão Gimnodesportivo, Jardim de Infância e Escola Primária).

O desconforto e a pouca atividade deste local da aldeia serão assim minimizados, tornando-o um lugar mais agradável do ponto de vista da vivência urbana.

Para a envolvente ao campo de futebol, defende-se uma orla de vegetação arbórea e arbustiva, autóctone, de forma a enquadrar o equipamento na paisagem. Este limite visa tornar o local mais interessante do ponto de vista estético e apoiar a estadia pontual na sua proximidade (Fig. 53).

O passadiço em madeira, de acesso ao cais deve ser valorizado através da introdução de iluminação, mobiliário urbano e ainda alguma vegetação arbórea, de modo a criar momentos de sombra, especialmente associados a pontos de estadia (Fig. 54).

O Parque de Merendas existente deve ser requalificado através da introdução de mais vegetação (arbórea e arbustiva), pavimentação adequada e de mais mobiliário urbano. Este é um lugar interessante, perto da albufeira e do passadiço de acesso ao cais, que atualmente não mostra ter capacidade para dar conforto aos visitantes. A sua situação adjacente ao antigo eixo 'Mourão – estrada da antiga Luz' permite-lhe ainda constituir um apoio importante ao eixo de ligação ao plano de água.

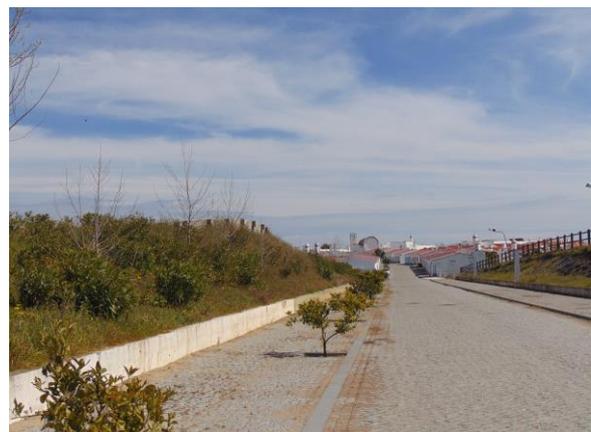


Fig. 53- Rua Nova (adjacente ao campo de futebol), situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

(2) O local do parque de feiras seria inscrito no sub-espço de nova habitação (ENH), de acordo com:  
• Artigo 44º - Decreto-lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 - 3 de Novembro de 1998.

O lavadouro/miradouro, mais distante da aldeia e dispondo de uma localização privilegiada em relação ao grande lago, deve ser valorizado no contexto da vivência do espaço público, pelo que se preconiza o estabelecimento de caminhos, mais ou menos ensombrados, para ligar o espaço com a aldeia e também com a albufeira (Fig. 55).

Para o acesso à área de receção ao Museu, Igreja e Cemitério, preconiza-se a plantação de alguma vegetação arbórea e arbustiva com carácter ornamental e/ou produtivo – a sul uma área mais fechada com vegetação arbórea e a norte mais aberta, com vegetação arbustiva e herbácea – estas áreas podem constituir uma alternativa às áreas de hortas comunitárias (estas podem ter interesse económico para a população e também possuem interesse do ponto de vista paisagístico, a que acresce o facto de assim não terem qualquer exigência de manutenção para a junta de freguesia) (Fig. 59).

Para as linhas de água existentes na proximidade da aldeia, e que atualmente têm uma galeria ripícola inexistente ou inexpressiva, devem ser requalificadas através da instalação e/ou intensificação de vegetação mais adequada à sua situação ecológica. O troço dos percursos também foi nalgumas situações pensado de modo a tirar partido desta situação.

A proposta define ainda a integração de novas tipologias de espaços abertos públicos, designadamente o parque de campismo rural, a praia fluvial, um novo ancoradouro, uma rede de percursos (ao longo da albufeira e ligando o grande lago à aldeia), uma área florestal (mata e matos, montado de sobro e azinho) e áreas agrícolas (hortas comunitárias e vinha).



Fig. 54- Passadiço em madeira, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 55- Lavadouro/miradouro, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

A localização destes espaços e/ou percursos tem por objetivo valorizar o espaço, do ponto de vista, recreativo, estético, ecológico e cultural. Estabelecendo ainda redes (ecológicas e culturais), dando ênfase às potencialidades associadas ao plano de água, bem como à vida numa comunidade marcadamente rural (Fig. 56 e 57).

Os caminhos propostos de carácter secundário surgem na proximidade da albufeira, e articulam a aldeia com a albufeira, tirando muitas vezes partido da proximidade às galerias ripícolas propostas (Fig. 61).

A proposta de mata e matos, deve-se às características pobres dos solos e à aridez da paisagem existente. O montado de sobro e azinho, tão característico da paisagem alentejana e ausente da paisagem envolvente à Luz é aqui proposto. A presença deste uso do solo traz assim associado uma maior amenização, contrastes cromáticos e aromáticos interessantes do ponto de vista sensorial e estético e, naturalmente, uma maior proteção de áreas ecologicamente sensíveis (áreas REN) (Fig. 60).

A localização escolhida para acolher as áreas de mata e matos, montado de sobro e azinho (denso e disperso), foi assim ditado por condicionantes legais e por condicionantes funcionais e estéticas. A proposta considera o interior do perímetro urbano <sup>(3)</sup>, na zona do Museu/Cemitério/Igreja, visando a continuação para o exterior do perímetro urbano, e ligando ao Parque de Merendas e ao Parque de Campismo (fora do perímetro urbano) <sup>(4)</sup>.

(3) O local de mata e matos no perímetro urbano, de acordo com:

- Artigo 44º - Decreto-lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 - 3 de Novembro de 1998;
- Artigo 47º - Decreto-lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 - 3 de Novembro de 1998.

(4) O local de mata e matos fora do perímetro urbano, de acordo com:

- Artigo 20º - Decreto-lei nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006;
- Artigo 28º - Decreto-lei nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006.



Créditos fotográficos: <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/2011/04/aldeia-da-luz.html>



Fig. 56- Vista panorâmica sobre a aldeia da luz, visualização da estrutura arbórea proposta.

Fonte: <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/2011/04/aldeia-da-luz.html> adaptada



Créditos fotográficos: *Mais alta a água: O Guadiana e a nova tradução da terra.*



Fig. 57- Vista panorâmica sobre a aldeia da luz a partir do depósito de água, visualização da estrutura arbórea proposta.

Fonte: *Mais alta a água: O Guadiana e a nova tradução da terra* adaptada

A proposta de hortas comunitárias inscreve-se no local de melhores solos agrícolas (áreas RAN). A agricultura é ainda hoje uma atividade importante para os residentes e acredita-se que esta possa ser dinamizada noutra escala, permitindo constituir uma atividade económica mais expressiva, por exemplo através da criação de associações de agricultores (Fig. 62).

Outros espaços da aldeia poderiam ainda dar resposta a este uso (ainda que não inscritos nos melhores solos agrícolas), em particular nas áreas expectantes (que aguardam os usos previstos no PP) e ainda na área envolvente ao Museu/ Cemitério/Igreja.

Acresce ainda a possibilidade da criação de áreas agricultadas com a instalação de vinhas, fora do perímetro urbano (a nordeste da aldeia, próximo da estrada de acesso à antiga Luz). A escolha da vinha deve-se ao facto de na antiga aldeia esta prática agrícola ter estado muito presente e no presente ser inexistente. Esta atividade, à semelhança de outras atividades agrícolas e/ou florestais defendidas, pode ser enquadrada no âmbito de uma dinâmica comunitária (por exemplo do tipo associativa).

A localização do Parque de Campismo, foi ditado por condicionantes legais e por condicionantes funcionais e relações visuais.

Segundo o Decreto-lei nº283/2009 de 14 de Setembro de 2009, Parque de Campismo e de Caravanismo corresponde a empreendimentos instalados em terrenos delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas, e de mais materiais e equipamentos necessário à prática de campismo e caravanismo podendo ser públicos ou privados.



Fig. 58- Zona do parque de campismo, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

Consideramos que o local preferencial é na proximidade da albufeira, da praia fluvial, e da zona do Museu e da Igreja (Fig. 58) <sup>(5)</sup>.

Porém como o Plano de Ordenamento das Albufeiras do Alqueva e Pedrógão, não expressa a possibilidade de construção de um parque de campismo, propusemos uma opção 2 para localização do parque dentro do perímetro urbano <sup>(6)</sup>.

A localização do novo ancoradouro e da praia fluvial, foi ditado por condicionantes legais e por condicionantes funcionais e estéticas, e dessa forma surge junto à albufeira e o mais próximo possível da aldeia <sup>(7)</sup>. A praia fluvial bem próxima do Parque de Campismo, Parque de Merendas, Museu da Luz, e Igreja de Nossa Senhora da Luz; e o ancoradouro será na continuação da antiga estrada da Luz, que de uma forma metafórica dá continuação a essa antiga via e tira proveito dessa acessibilidade.

(5) O local do parque de campismo fora do perímetro urbano seria na área de especial interesse cultural, de acordo com o:

- Artigo 27º - Decreto-lei nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006.

(6) O local do parque de campismo dentro do perímetro urbano seria inscrito no sub-espço de nova habitação (ENH), de acordo com:

- Artigo 54º- Decreto-lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 -3 de Novembro de 1998;
- Artigo 19º - Decreto-lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 - 3 de Novembro de 1998;
- Artigo 21º - Decreto-lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 - 3 de Novembro de 1998;
- Artigo 3º - Decreto-lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 - 3 de Novembro de 1998.

(7) O local da praia fluvial e do ancoradouro é possível, de acordo com:

- Artigo 20º - Decreto-lei nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006;
- Artigo 30º - Decreto-lei nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006;
- Artigo 31º - Decreto-lei nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006.



Fig. 59- Zona do átrio de recepção do Museu, Igreja e Cemitério, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 60- Zona de Parque de caravanas, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



Fig. 61- Proximidade da Albufeira, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima



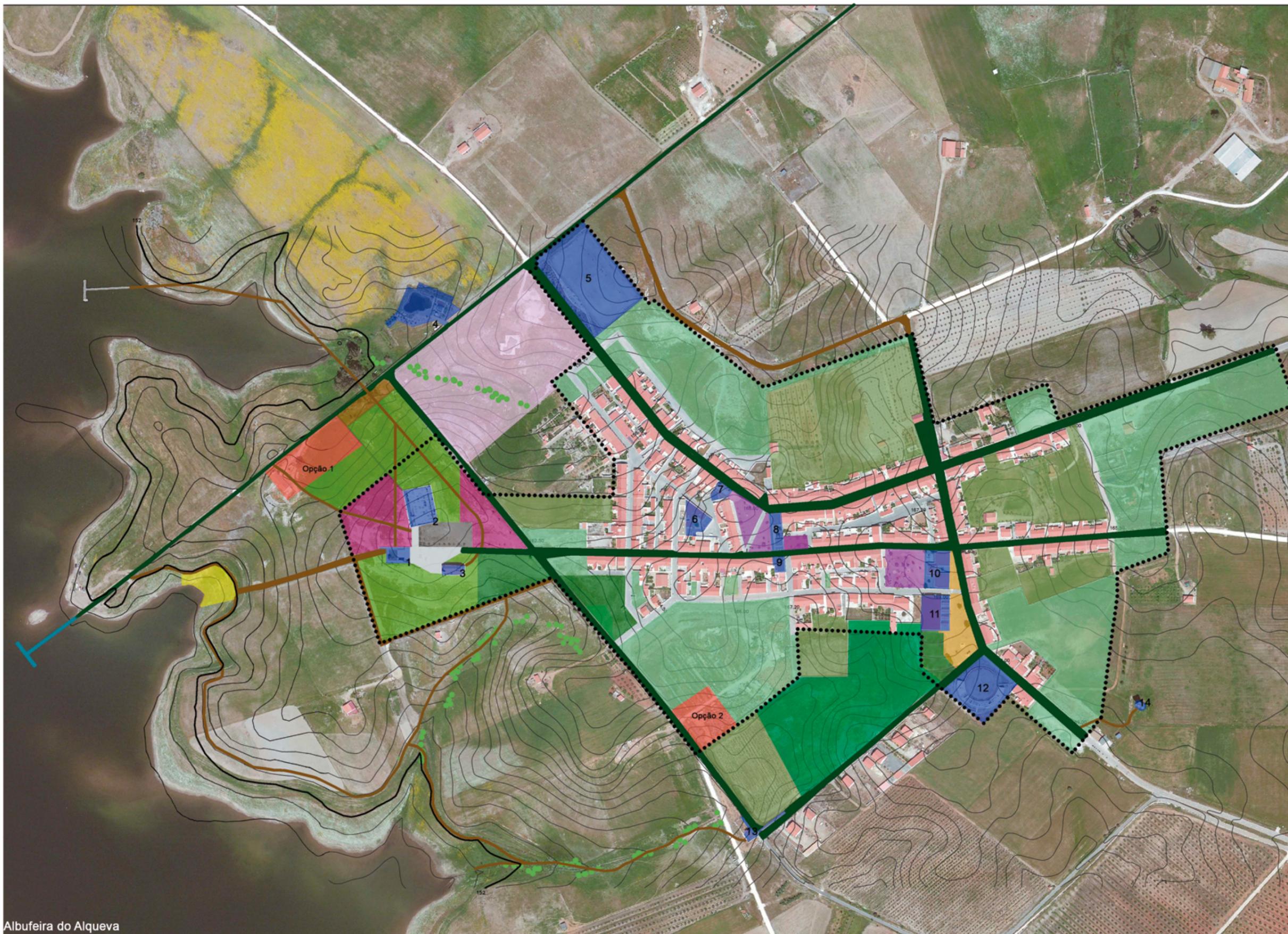
Fig. 62- Espaços livre, situação existente e proposta.  
Créditos fotográficos: Ana Lima

A nossa proposta Estrutura Ecológica e Cultural Urbana e Rural da Aldeia da Luz e envolvente próxima, contempla espaços que se integram na estrutura ecológica no interior do perímetro urbano (sejam espaços existentes, sejam espaços propostos) e ainda espaços que, no exterior do perímetro urbano, se integram na estrutura ecológica e/ou possuem valor cultural (Carta 5).

A Estrutura Ecológica e Cultural Urbana engloba os seguintes espaços existentes: o de espaço onde se integra o Museu da Luz, o Cemitério da Luz, a Igreja de Nossa Senhora da Luz, os espaços abertos privados, as áreas agrícolas existentes, alguns equipamentos e/ou serviços (Campo de Futebol, Praça de Touros e Junta de Freguesia) e espaços abertos públicos (Jardim da Luz, praça da Luz e o Largo 25 de Abril).

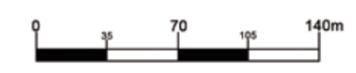
A Estrutura Ecológica e Cultural Urbana engloba os seguintes espaços propostos: os eixos principais (Rua de Mourão, Rua da Igreja, Rua de Moura e Rua Nova), terreiro do Rossio (espaço que receberá atividades culturais), parque de campismo (opção 2), talhões de aromáticas, parte das hortas comunitárias, os matos mediterrânicos, as áreas de mata e matos.

No exterior do perímetro urbano são propostos para integrar a Estrutura Ecológica e Cultural os seguintes espaços: os eixos principais (Rua E, Rua H e estrada da antiga Luz), os percursos na envolvente à albufeira, a Praia Fluvial, o cais/ancoradouro, o lavadouro/miradouro, o Parque de Campismo, o Parque de Merendas, as áreas agrícolas (vinha e hortas comunitárias), as galerias ripícolas, a mata onde predominam atualmente eucaliptos, e as áreas de mata e matos.



- Equipamentos/ Serviços existentes**
  - 1- Museu da Luz
  - 2- Cemitério
  - 3- Igreja de Nossa Senhora da Luz
  - 4- ETAR 5- Campo de Futebol
  - 6- Centro de Saúde
  - 7- Capela do Sagrado Coração
  - 8- Junta de Freguesia da Luz
  - 9- Sociedade Recreativa Luzense
  - 10- Jardim de Infância/ Escola Básica
  - 11- Pavilhão Gimnodesportivo
  - 12- Praça de Touros
  - 13- Lavadouro/Miradouro
  - 14- Depósito de Água
- Espaços abertos públicos existentes
- Espaços agrícolas existentes
- Espaços expetantes
- Equipamentos/ Serviços propostos**
  - Parque de feiras e mercados previsto
  - Parque de Merendas existente a requalificar
  - Parque de Campismo previsto
    - Opção 1
    - Opção 2
  - Talhões de aromáticas previsto (ou hortas comunitárias)
  - Área agrícola prevista - Vinha (ou hortas comunitárias)
  - Área agrícola prevista (hortas comunitárias)
  - Mata e matos previsto (Montado disperso)
  - Mata e matos previsto (Montado denso)
  - Galeria ripícola prevista
  - Praia fluvial prevista
  - Ancoradouro previsto
  - Eixos arborizados previstos
  - Caminho pedonal previsto
  - Superfícies água (Albufeira e charca)
  - Perímetro Urbano
  - 152 Cota de máxima cheia

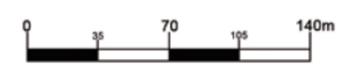
Albufeira do Alqueva





Albufeira do Alqueva

-  Estrutura Ecológica e Cultural Urbana (espaços propostos)
-  Estrutura Ecológica e Cultural Urbana (espaços existentes)
-  Estrutura Ecológica e Cultural Rural
-  Superfícies água (Albufeira e charca)
-  Perímetro Urbano
-  152 Cota de máxima cheia



## CONCLUSÃO

Consideramos que o 'trabalho de projeto' realizado para a aldeia da Luz cumpriu o objetivo a que inicialmente nos propusemos – a valorização dos espaços abertos públicos da aldeia da Luz e envolvente próxima – uma vez que concluímos o nosso estudo com a elaboração de um plano onde se expressa e fundamenta essa intenção.

Neste processo sublinha-se desde logo a procura de uma metodologia sustentada, não só na habitual análise de pesquisa associada ao projeto (onde se incluem os domínios biofísicos, históricos, culturais e estéticos), mas também na recolha de informação junto da população habitante e visitante através da realização de inquéritos – método que se aproxima da ideia de projeto participado.

A presença da albufeira nas imediações da aldeia conduziu-nos à necessária articulação destes dois núcleos (o espelho de água e a aldeia) ao nível físico e vivencial, para tal contribuiu o facto do espaço não só ser contínuo como ser vivido de modo contínuo.

Assim, para além de se evidenciarem um conjunto de espaços existentes que necessitam de intervenção e/ou requalificação (ruas, o átrio de recepção do Museu/Igreja/Cemitério, o Largo do Rossio e espaços expetantes), a proposta foi apoiada no objetivo de valorização do potencial turístico através da localização do Parque de Campismo, da Praia Fluvial, do ancoradouro e da rede de percursos ligada à albufeira, na formalização de eixos arborizados e ainda na definição de percursos pedonais e cicláveis.

Globalmente podemos dizer que o nosso estudo contribui ainda para a definição de Estrutura Ecológica e Cultural (Urbana e Rural) da Luz e espaço envolvente próximo, na medida em que o plano realizado é sustentado na valorização de elementos e espaços com valor ecológico e cultural, numa perspectiva não só de continuidade espacial como de integração de sistemas. Por este motivo o nosso estudo termina com a elaboração de uma carta síntese que evidência essa estratégia e expressa na compreensão da paisagem enquanto sistema – o plano de estrutura ecológica e cultural urbana e rural.

A componente ecológica foi sustentada na valorização das áreas pertencentes à RAN e à REN (áreas de máxima infiltração, linhas de água e áreas de proteção de linhas de água, e áreas de proteção da albufeira) o que se traduziu na proposta de áreas agrícolas, agro-florestais e de mata e matos, dentro e fora do perímetro urbano.

Este trabalho de projeto demonstrou uma importante oportunidade no desenvolvimento de competências profissionais, pessoais e interpessoais. A experiência permitiu-me aumentar os conhecimentos teóricos e práticos, (em particular a compreensão de conceitos, como Estrutura Ecológica e Cultural, entre outros).

## BIBLIOGRAFIA

Cartas Militares à escala militar 1.25000, do Serviço Cartográfico e Exército Português

CENSOS 2011. Em [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_lugar](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_lugar). Consultado a 7 de Janeiro de 2016

CORREIA, Nícia. Moinhos de Água no Ardila: O património do Sistema Territorial. Évora: Universidade de Évora. 2016

CUNHA, António & MARQUES, Martinho. *Mais alta a água: O Guadiana e a nova tradução da terra*. Beja: Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva. 2004

D'ABREU, Alexandre C. & CORREIA, Teresa P. *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal*. Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos. 2004

DECRETO-LEI nº192/1982. Diário da República 1ª série nº113- 19 de Maio de 1982

DECRETO-LEI nº163/1995. Diário da República 1ª série B nº281- 6 de Dezembro de 1995

DECRETO-LEI nº127/1998. Diário da República 1ª série B nº254 - 3 de Novembro de 1998

DECRETO-LEI nº94/2006. Diário da República 1ª série nº150- 4 de Agosto 2006

DECRETO-LEI nº228/2009. Diário da República 1ª série nº178- 14 de Setembro de 2009

FIGUEIRA, João F. Uma Crónica Realista: Participação e Projecto da Nova Aldeia da Luz. *Progetto e Territorio La Via Portoghese*. Florença: Alinea editrice. 2010. Em [http://www.academia.edu/9703599/\\_Participa%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_Projecto\\_da\\_Nova\\_Aldeia\\_da\\_Luz.\\_Um\\_a\\_cr%C3%B3nica\\_realista\\_in\\_EdA\\_2010](http://www.academia.edu/9703599/_Participa%C3%A7%C3%A3o_e_Projecto_da_Nova_Aldeia_da_Luz._Um_a_cr%C3%B3nica_realista_in_EdA_2010). Consultado a 15 de Julho de 2016

GOUVEIA, Flávia M. Contribuições para definição de Estrutura Ecológica Urbana da cidade de Montemor-o-Novo. (Dissertação de Mestrado) Évora: Universidade de Évora. 2015

[http://www.architetturadi Pietra.it/wp/wpcontent/uploads/2016/08/cimitero\\_museo\\_luz.pdf](http://www.architetturadi Pietra.it/wp/wpcontent/uploads/2016/08/cimitero_museo_luz.pdf). Consultado a 20 de Setembro de 2016

<http://rr.sapo.pt/aldeia-da-luz/default.html>. Consultado a 28 de Março de 2016

<http://jf-luz.pt/Historia.html>. Consultado a 21 de Abril de 2016

<http://www.pedrobandeira.info/Aldeia-da-Luz-1996-2001>. Consultado a 10 de Março de 2016

<http://www.panoramio.com/user/833635/tags/Aldeia%20da%20Luz>. Consultado a 31 de Agosto de 2016

<http://www.elevogroup.com/pt/portfolio/aldeia-da-luz/>. Consultado a 5 de Setembro de 2016

<http://ultimasreportagens.com/141.php>. Consultado a 5 de Setembro de 2016

<http://www.museudaluz.org.pt/103000/1/index.htm>. Consultado a 12 de Setembro de 2016

<https://www.facebook.com/canteiroadaluz/photos/pcb.848423>

878622756/848423821956095/?type=3&theater.

Consultado a 7 de Agosto de 2016

<http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/2011/04/ald-eia-da-luz.html>. Consultado a 9 de Julho de 2016

LANÇA, Maria J. *No Tempo dos Moinhos do Guadiana e outros Tempos. Memórias d'Odiana*. Estudos Arqueológicos do Alqueva. Beja: Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva. 2003

LANÇA, Maria J. *Museu da Luz: Arqueologia das Terras da Luz*. Luz: Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva. 2004

LEI nº11/1987. Diário de República 1ª Série nº81- 7 de Abril de 1987

MAGALHÃES, Manuela R.; SILVA, Paula G.; CUNHA, Natália S. & CAMPO, Sofia L. Delimitação da Estrutura Ecológica Municipal de Loures, Métodos de Análise Espacial para Interpretação da Paisagem. 2002. Em [https://www.isa.utl.pt/ceap/pvcloures/publicacoes/esig\\_outubro\\_02.pdf](https://www.isa.utl.pt/ceap/pvcloures/publicacoes/esig_outubro_02.pdf). Consultado a 20 de Julho de 2016

MAGALHÃES, Manuela R.; ABREU, Maria M.; LOUSÃ, Mário & CORTEZ, Nuno. *Estrutura Ecológica da Paisagem: Conceitos e Delimitação – Escalas Regional e Municipal*. Lisboa: Isapress. 2007

PACHECO, Pedro; MENDES, Rui; ROCHA, João & OLIVEIRA, Pedro (coord.). *Alqueva: a paisagem como tema*. Beja: Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva. 2013

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE. EDIA. 2009-2011. Em [http://www.edia.pt/folder/galeria/ficheiro/56\\_rel\\_sustentabilidade2009\\_2011\\_pj53gf9min.pdf](http://www.edia.pt/folder/galeria/ficheiro/56_rel_sustentabilidade2009_2011_pj53gf9min.pdf). Consultado a 10 de Setembro de 2016

RÁDIO RENASCENÇA. A Aldeia da Luz não mora aqui. Em <http://rr.sapo.pt/aldeia-da-luz/default.html>. Consultado a 7 de Março de 2016

RODRIGUES, Sofia. Alqueva e Foz Côa: As memórias e o Espaço – Contributos Cinematográficos. (Dissertação de Mestrado) Évora: Universidade de Évora. 2014

SARAIVA, Clara. *Luz e Água - Etnografia de um processo de mudança*. Beja: Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva. 2005

SARAIVA, Clara; PEREIRA, Benjamim & GEORGE, Maria J. *Museu da Luz*. Luz: Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva. 2003

SAULUE-LABORDE, Hélène. La reconstruction d'un territoire autour des nouveaux paysages du lac de barrage d'Alqueva (Portugal). (Dissertação de Mestrado) Bordeaux: Ecole nationale supérieure d'architecture et de paysage de Bordeaux. 2014

VALENTE, Jorge P.; RAMALHO, Maria R.; FIDALGO, Lídia; GRILO, Olga; LECOQ, Nuno & FAUSTINO, José L. *Guadiana antes do Alqueva*. Évora: Direcção Regional do Ambiente do Alentejo, em colaboração com EDIA, S.A., e JB Photo. 2000

ANEXOS

ANEXO I- Fichas de caracterização do espaço aberto público da aldeia da Luz

ANEXO I.1- Ficha tipo

ANEXO I.2- Fichas de caracterização do espaço aberto público da aldeia da Luz

- passadiço de acesso ao “Cais da Luz”
- miradouro/lavadouro da aldeia da Luz
- Parque de Merendas da Luz
- Terreiro do Rossio
- praceta da Luz
- Largo 25 de Abril
- Jardim da Luz
- átrio de recepção da Igreja Nossa Senhora da Luz, Museu da Luz e Cemitério da Luz
- ruas principais
- ruas secundárias
- espaços livres

## ANEXO I.1- Ficha tipo



**ALDEIA DA LUZ**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO**

I. Designação:

II. Localização:

III. Caracterização geral

1. Tipologia:

2. Área:

3. Forma :

4. Limites:

Edificado

Espaço livre   
Vedação/Muros   
Rua/ Eixos Viários

5. Funções do espaço envolvente: Agrícola e circulação viária

6. Topografia

Plano   
Com ligeira pendente

7. Funções do espaço

Recreio  Ativo  Passivo   
Produção   
Enquadramento   
Ligação   
Espectante

8. Ocorrência de utilização

Diária   
Ocasional

9. Classes etárias

Infantil   
Juvenil   
Adulto   
Idoso   
Indiferenciado

10. Tipo de Circulação

Pedonal   
Viária   
Área de estacionamento

11. Ambiências  
Conforto climático

Ensombrado   
Soalheiro   
Abrigado

Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

Árvores       Caducas       Perenifolias   
Produção       
Autóctones  
Bem adaptadas  
Exóticas  
Arbustos     
Hebáceas  
Trepadeiras

Estado de conservação:

Bom     
Razoável  
Mau

13. Pavimentos:

Categorias  
Sem pavimento      
Permeável  
Semi permeável  
Impermeável  
Com estereotomia    
Sem estereotomia  
Regular  
Irregular

Estado de Conservação

Bom     
Razoável  
Mau

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas  
Escadas        
Rampas  
Muros de suporte  
Muros  
Gradeamento  
Canteiros  
Elemento de água

-Mobiliário e sinalética urbana

Bancos/Muretes            
Bancos  
Mesas  
Papeleiras  
Bebedouros  
Painéis de publicidade  
Iluminação  
Vasos

-Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro            
Marco do correio  
Elementos escultóricos  
Cabines telefónicas  
Equipamento infantil  
Equipamento geriátrico

15. Fotografias



## ANEXO I.2- Fichas de caracterização do espaço aberto público da aldeia da Luz

- passadiço de acesso ao “Cais da Luz”
- miradouro/lavadouro da aldeia da Luz
- Parque de Merendas da Luz
- Terreiro do Rossio
- praceta da Luz
- Largo 25 de Abril
- Jardim da Luz
- átrio de recepção da Igreja Nossa Senhora da Luz, Museu da Luz e Cemitério da Luz
- ruas principais
- ruas secundárias
- espaços livres



**ALDEIA DA LUZ**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO**

I. Designação: Passadizo de acesso ao "Cais da Luz"

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Percurso (passadizo em madeira)

2. Área: 140,24m



3. Forma : Linear

4. Limites:

Edificado

Espaço livre	<input checked="" type="checkbox"/>
Vedação/Muros	<input checked="" type="checkbox"/>
Rua/ Eixos Viários	

5. Funções do espaço envolvente: Recreativo e agrícola

6. Topografia

Plano	<input checked="" type="checkbox"/>
Com ligeira pendente	

7. Funções do espaço

Recreio	<input checked="" type="checkbox"/>	Ativo	<input type="checkbox"/>	Passivo	<input checked="" type="checkbox"/>
Produção					
Enquadramento					
Ligação	<input checked="" type="checkbox"/>				
Espectante					

8. Ocorrência de utilização

Diária	
Ocasional	<input checked="" type="checkbox"/>

9. Classes etárias

Infantil	
Juvenil	
Adulto	
Idoso	
Indiferenciado	<input checked="" type="checkbox"/>

10. Tipo de Circulação

Pedonal	<input checked="" type="checkbox"/>
Viária	
Area de estacionamento	

11. Ambiências  
 Conforto climático

Ensombrado	
Soalheiro	<input checked="" type="checkbox"/>
Abrigado	

Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

Árvores  Perenifolias   
Caducas   
Produção   
Autóctones   
Bem adaptadas   
Exóticas   
Arbustos   
Hebáceas   
Trepadeiras

Estado de conservação:

Bom   
Razoável   
Mau

13. Pavimentos:

Categorias   
Sem pavimento   
Permeável   
Semi permeável   
Impermeável   
Com estereotomia   
Sem estereotomia   
Regular   
Irregular

Estado de Conservação

Bom   
Razoável   
Mau

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas   
Escadas   
Rampas   
Muros de suporte   
Muros   
Gradeamento/Guarda   
Canteiros

Elemento de água

-Moiário e sinalética urbana

Bancos/Muretes   
Bancos   
Mesas   
Papeleiras   
Bebedouros   
Painéis de publicidade   
Iluminação   
Vasos

-Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro   
Marco do correio   
Elementos escultóricos   
Cabines telefónicas   
Equipamento infantil   
Equipamento geriátrico

15. Fotografias





**ALDEIA DA LUZ**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO**

I. Designação: Miradouro/Lavadouro da aldeia da Luz

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Miradouro

2. Área: 28,46m<sup>2</sup>



3. Forma : Retangular

4. Limites:

Edificado

Espaço livre   
 Vedação/Muros   
 Rua/ Eixos Viários

5. Funções do espaço envolvente: Agrícola e circulação viária

6. Topografia

Plano   
 Com ligeira pendente

7. Funções do espaço

Recreio  Athvo  Passivo   
 Produção   
 Enquadramento   
 Ligação   
 Espectante

8. Ocorrência de utilização

Diária   
 Ocasional

9. Classes etárias

Infantil   
 Juvenil   
 Adulto   
 Idoso   
 Indiferenciado

10. Tipo de Circulação

Pedonal   
 Viária   
 Área de estacionamento

11. Ambiências  
 Conforto climático

Ensombrado   
 Soalheiro   
 Abrigado

Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

Árvores       Caducas       Perenifolias   
Produção       
Autóctones       
Bem adaptadas       
Exóticas       
Arbustos       
Hebáceas       
Trepadeiras

Estado de conservação:

Bom       
Razoável       
Mau

13. Pavimentos:

Categorias

Sem pavimento       
Permeável       
Semi permeável       
Impermeável       
Com estereotomia       
Sem estereotomia       
Regular       
Irregular

Estado de Conservação

Bom       
Razoável       
Mau

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas

Escadas       
Rampas       
Muros de suporte       
Muros       
Gradeamento       
Canteiros       
Elemento de água

-Mobiliário e sinalética urbana

Bancos/Muretes             
Bancos             
Mesas             
Papeleiras             
Bebedouros             
Painéis de publicidade             
Iluminação             
Vasos

-Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro             
Marco do correio             
Elementos escultóricos             
Cabines telefónicas             
Equipamento infantil             
Equipamento geriátrico

15. Fotografias





**ALDEIA DA LUZ**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO**

I. Designação: Parque de Merendas da Luz

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Parque de Merendas e Área de equipamentos geriátricos

2. Área: 333,38m<sup>2</sup>



3. Forma : Trapezooidal

4. Limites:

Edificado

Espaço livre	<input checked="" type="checkbox"/>
Vedação/Muros	<input type="checkbox"/>
Rua/ Eixos Viários	<input checked="" type="checkbox"/>

5. Funções do espaço envolvente:

6. Topografia	<input type="checkbox"/>
Plano	<input type="checkbox"/>
Com ligeira pendente	<input checked="" type="checkbox"/>

7. Funções do espaço	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreio	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produção	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enquadramento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ligação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espectante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Ativo  Passivo

8. Ocorrência de utilização

Diária	<input type="checkbox"/>
Ocasional	<input checked="" type="checkbox"/>

9. Classes etárias

Infantil	<input type="checkbox"/>
Juvenil	<input type="checkbox"/>
Adulto	<input checked="" type="checkbox"/>
Idoso	<input checked="" type="checkbox"/>
Indiferenciado	<input checked="" type="checkbox"/>

10. Tipo de Circulação

Pedonal	<input checked="" type="checkbox"/>
Viária	<input type="checkbox"/>
Area de estacionamento	<input type="checkbox"/>

11. Ambiências  
 Conforto climático

Ensombrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Soalheiro	<input type="checkbox"/>
Abrigado	<input type="checkbox"/>

Desabrigado

### 12. Estrato de Vegetação

Árvores  Perenifolias   
Produção  Caducas   
Autóctones   
Bem adaptadas   
Exóticas   
Arbustos   
Hebáceas   
Trepadeiras

### Estado de conservação:

Bom   
Razoável   
Mau

### 13. Pavimentos:

Categorias   
Sem pavimento   
Permeável   
Semi permeável   
Impermeável   
Com estereotomia   
Sem estereotomia   
Regular   
Irregular

### Estado de Conservação

Bom   
Razoável   
Mau

### 14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas  
Escadas   
Rampas   
Muros de suporte   
Muros   
Gradeamento   
Canteiros

Elemento de água

### -Molliário e sinalética urbana

Bancos/Muretes   
Bancos   
Mesas   
Papeleiras   
Bebedouros   
Painéis de publicidade   
Iluminação   
Vasos

### -Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro   
Marco do correio   
Elementos escultóricos   
Cabines telefónicas   
Equipamento infantil   
Equipamento geriátrico

### 15. Fotografias





**ALDEIA DA LUZ**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO**

I. Designação: Terreiro do Rossio

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Espaço de enquadramento a equipamentos (pavilhão gimnodesportivo, escola primária, praça de touros, parque de caravanas, habitações)

2. Área: 1177,45m<sup>2</sup>



3. Forma : Trapezional

4. Limites:

Edificado	X
Espaço livre	
Vedação/Muros	X
Rua/ Eixos Viários	X

5. Funções do espaço envolvente: Ensino, circulação, lazer

6. Topografia

Plano	X
Com ligeira pendente	

7. Funções do espaço

Recreio	X	Ativo	<input type="checkbox"/>	Passivo	<input checked="" type="checkbox"/>
Produção					
Enquadramento	X				
Ligação	X				
Espectante					

8. Ocorrência de utilização

Diária	X
Ocasional	

9. Classes etárias

Infantil	
Juvenil	
Adulto	
Idoso	
Indiferenciado	X

10. Tipo de Circulação

Pedonal	X
Viária	X
Área de estacionamento	X

11. Ambiências  
 Conforto climático

Ensombrado	
Soalheiro	X

Abrigado   
 Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

Árvores  Caducas  Perenifolias   
 Produção   
 Autóctones   
 Bem adaptadas   
 Exóticas   
 Arbustos   
 Herbáceas   
 Trepadeiras

Estado de conservação:

Bom   
 Razoável   
 Mau

13. Pavimentos:

Categorias

Sem pavimento   
 Permeável   
 Semi permeável   
 Impermeável   
 Com estereotomia   
 Sem estereotomia   
 Regular   
 Irregular

Estado de Conservação

Bom   
 Razoável   
 Mau

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas  
 Escadas   
 Rampas   
 Muros de suporte   
 Muros   
 Gradeamento

Canteiros   
 Elemento de água

-Mobiliário e sinalética urbana

Bancos/Muretes   
 Bancos   
 Mesas   
 Papeleiras   
 Bebedouros   
 Painéis de publicidade   
 Iluminação   
 Vasos

-Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro   
 Marco do correio   
 Elementos escultóricos   
 Cabines telefónicas   
 Equipamento infantil   
 Equipamento geriátrico

15. Fotografias





# ALDEIA DA LUZ

## FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO

I. Designação: Praceta da Luz

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Praceta

2. Área: 101,88m<sup>2</sup>



3. Forma : Trapezoidal

4. Limites:

Edificado

Espaço livre   
Vedação/Muros   
Rua/ Eixos Viários

5. Funções do espaço envolvente: Habitacional, ligação

6. Topografia

Plano   
Com ligeira pendente

7. Funções do espaço

Recreio  Ativo  Passivo   
Produção   
Enquadramento   
Ligação   
Espectante

8. Ocorrência de utilização

Diária   
Ocasional

9. Classes etárias

Infantil   
Juvenil   
Adulto   
Idoso   
Indiferenciado

10. Tipo de Circulação

Pedonal   
Viária   
Área de estacionamento

11. Ambiências  
Conforto climático

Ensombrado   
Soalheiro   
Abrigado

Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

- Árvores  Perenifolias
- Produção  Caducas
- Autóctones
- Bem adaptadas
- Exóticas
- Arbustos
- Hebáceas
- Trepadeiras

Estado de conservação:

- Bom
- Razoável
- Mau

13. Pavimentos:

- Categorias
- Sem pavimento
  - Permeável
  - Semi permeável
  - Impermeável
- Com estereotomia
- Sem estereotomia
- Regular
- Irregular

Estado de Conservação

- Bom
- Razoável
- Mau

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

- Elementos ou estruturas construídas
- Escadas
  - Rampas
  - Muros de suporte
  - Muros
  - Gradeamento
  - Canteiros

Elemento de água

-Molliário e sinalética urbana

- Bancos/Muretes
- Bancos
- Mesas
- Papeleirax
- Bebedouros
- Painéis de publicidade
- Iluminação
- Vasos

-Equipamentos/ serviços urbanos

- Paragens de autocarro
- Marco do correio
- Elementos escultóricos
- Cabines telefónicas
- Equipamento infantil
- Equipamento geriátrico

15. Fotografias





# ALDEIA DA LUZ

## FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO

I. Designação: Largo 25 de Abril

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Praceta

2. Área: 580,53m<sup>2</sup>



3. Forma : Trapezoial

4. Limites:

Edificado

Espaço livre  
Vedação/Muros   
Rua/ Eixos Viários

5. Funções do espaço envolvente: Cultural, religioso, circulação e habitacional

6. Topografia

Plano   
Com ligeira pendente

7. Funções do espaço

Recreio  Ativo  Passivo   
Produção   
Enquadramento   
Ligação   
Espectante

8. Ocorrência de utilização

Diária   
Ocasional

9. Classes etárias

Infantil   
Juvenil   
Adulto   
Idoso   
Indiferenciado

10. Tipo de Circulação

Pedonal   
Viária   
Área de estacionamento

11. Ambiências  
Conforto climático

Ensombrado   
Soalheiro   
Abrigado

Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

Árvores  Perenifolias   
Produção  Caducas   
Autóctones   
Bem adaptadas   
Exóticas   
Arbustos   
Hebáceas   
Trepadeiras

Estado de conservação:

Bom   
Razoável   
Mau

13. Pavimentos:

Categorias  
Sem pavimento   
Permeável   
Semi permeável   
Impermeável   
Com estereotomia   
Sem estereotomia   
Regular   
Irregular

Estado de Conservação

Bom   
Razoável   
Mau

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas  
Escadas   
Rampas   
Muros de suporte   
Muros   
Gradeamento   
Canteiros

Elemento de água

-Molliário e sinalética urbana

Bancos/Muretes   
Bancos   
Mesas   
Papeleiras   
Bebedouros   
Painéis de publicidade   
Iluminação   
Vasos

-Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro   
Marco do correio   
Elementos escultóricos   
Cabines telefónicas   
Equipamento infantil   
Equipamento geriátrico

15. Fotografias





## ALDEIA DA LUZ FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO

I. Designação: Jardim da Luz

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Jardim

2. Área: 518,50 m<sup>2</sup>



3. Forma : Quadrangular

4. Limites:

Edificado

Espaço livre  
Vedação/Muros  
Rua/ Eixos Viários

5. Funções do espaço envolvente: Habitacional, ensino, circulação

6. Topografia

Plano  
Com ligeira pendente

7. Funções do espaço

Recreio  
Produção  
Enquadramento  
Ligação  
Espectante

Ativo

Passivo

8. Ocorrência de utilização

Diária  
Ocasional

9. Classes etárias

Infantil  
Juvenil  
Adulto  
Idoso  
Indiferenciado

10. Tipo de Circulação

Pedonal  
Viária  
Área de estacionamento

11. Ambiências  
Conforto climático

Ensombrado  
Soalheiro  
Abrigado

Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

Árvores	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Perenifolias	<input type="checkbox"/>
Produção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Caducas	<input type="checkbox"/>
Autóctones	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Bem adaptadas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		
Exóticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Arbustos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Hebáceas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
Trepadeiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

Estado de conservação:

Bom	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Razoável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mau	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13. Pavimentos:

Categorias

Sem pavimento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Permeável	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Semi permeável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Impermeável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Com estereotomia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sem estereotomia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Regular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irregular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Estado de Conservação

Bom	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Razoável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mau	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas

Escadas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rampas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Muros de suporte	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Muros	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gradeamento	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cantêiros	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Elemento de água

-Moiário e sinalética urbana

Bancos/Muretes	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bancos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mesas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Papeleiras	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bebedouros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Placards de publicidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iluminação	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vasos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

-Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marco do correio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elementos escultóricos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cabines telefónicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamento infantil	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamento geriátrico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15. Fotografias





## ALDEIA DA LUZ FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO

I. Designação: Átrio de recepção da Igreja Nossa Senhora da Luz, Museu da Luz e Cemitério da Luz

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Espaço de enquadramento a equipamentos (1-museu, 2-cemitério, 3-igreja)

2. Área: 568,30m<sup>2</sup>



3. Forma : Trapezoidal

4. Limites:

Edificado	
Espaço livre	X
Vedação/Muros	X
Rua/ Eixos Viários	

5. Funções do espaço envolvente:

6. Topografia	
Plano	X
Com ligeira pendente	

7. Funções do espaço

Recreio	X	Ativo	<input type="checkbox"/>	Passivo	<input checked="" type="checkbox"/>
Produção					
Enquadramento	X				
Ligação	X				
Espectante	X				

8. Ocorrência de utilização

Diária	
Ocasional	X

9. Classes etárias

Infantil	
Juvenil	
Adulto	
Idoso	
Indiferenciado	X

10. Tipo de Circulação

Pedonal	X
Viária	X
Área de estacionamento	X

11. Ambiências  
Conforto climático

Ensombrado	<input type="checkbox"/>
------------	--------------------------

Soalheiro   
 Abrigado   
 Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

Árvores  Caducas  Perenifolias   
 Produção   
 Autóctones   
 Bem adaptadas   
 Exóticas   
 Arbustos   
 Herbáceas   
 Trepadeiras

Estado de conservação:

Bom   
 Razoável   
 Mau

13. Pavimentos:

Categorias   
 Sem pavimento   
 Permeável   
 Semi permeável   
 Impermeável   
 Com estereotomia   
 Sem estereotomia   
 Regular   
 Irregular

Estado de Conservação

Bom   
 Razoável   
 Mau

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas   
 Escadas   
 Rampas   
 Muros de suporte   
 Muros

Gradeamento   
 Canteiros   
 Elemento de água

-Moiliário e sinalética urbana

Bancos/Muretes   
 Bancos   
 Mesas   
 Papeleiras   
 Bebedouros   
 Painéis de publicidade   
 Iluminação   
 Vasos

-Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro   
 Marco do correio   
 Elementos escultóricos   
 Cabines telefónicas   
 Equipamento infantil   
 Equipamento geriátrico

15. Fotografias





**ALDEIA DA LUZ**  
**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO**

I. Designação: Ruas principais: Rua de Mourão, Rua Dr. Sá Carneiro, Rua Nova, Rua de Moura

II. Localização:



III. Caracterização geral

- 1. Tipologia: Rua
- 2. Área: 750,72m



3. Forma : Linear

4. Limites:

Edificado	X
Espaço livre	X
Vedação/Muros	
Rua/ Eixos Viários	

5. Funções do espaço envolvente: Circulação, habitacional, recreativo, agrícola

6. Topografia

Plano	X
Com ligeira pendente	X

7. Funções do espaço

Recreio		Ativo <input type="checkbox"/>	Passivo <input type="checkbox"/>
Produção			
Enquadramento			
Ligação	X		
Espectante			

8. Ocorrência de utilização

Diária	X
Ocasional	

9. Classes etárias

Infantil	
Juvenil	
Adulto	
Idoso	
Indiferenciado	X

10. Tipo de Circulação

Pedonal	X
Viária	X
Area de estacionamento	

11. Ambiências  
 Conforto climático

Ensombrado	X
Soalheiro	





## ALDEIA DA LUZ FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO

I. Designação: Ruas Secundárias: Rua do Rossio, Rua da Igreja, Rua do Montinho, Rua de Trás, Rua do Meio, Rua da Estrela, Rua A, Rua B, Rua D, Rua F, Rua G, Rua H, Rua I, Rua J, Rua O, Rua R, Rua S

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Rua
2. Área: 1436,13 m



3. Forma : Linear
4. Limites:

Edificado	X
Espaço livre	X
Vedação/Muros	X
Rua/ Eixos Viários	X

5. Funções do espaço envolvente: Cultural, religioso, circulação, habitacional, recreativo, agrícola

6. Topografia

Plano	X
Com ligeira pendente	X

7. Funções do espaço

Recreio		Ativo <input type="checkbox"/>	Passivo <input type="checkbox"/>
Produção			
Enquadramento			
Ligação	X		
Espectante			

8. Ocorrência de utilização

Diária	X
Ocasional	X

9. Classes etárias

Infantil	
Juvenil	
Adulto	
Idoso	
Indiferenciado	X

10. Tipo de Circulação

Pedonal	X
Viária	X
Área de estacionamento	

11. Ambiências  
Conforto climático





## ALDEIA DA LUZ FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO

I. Designação: Espaços livres

II. Localização:



III. Caracterização geral

1. Tipologia: Espaços esportivos

2. Área: 23464,96 m<sup>2</sup>



3. Forma : Trapezoidal

4. Limites:

Edificado

Espaço livre   
Vedação/Muros   
Rua/ Eixos Viários

5. Funções do espaço envolvente: Ligação e habitacional

6. Topografia

Plano   
Com ligeira pendente

7. Funções do espaço

Recreio  Ativo  Passivo   
Produção   
Enquadramento   
Ligação   
Espectante

8. Ocorrência de utilização

Diária   
Ocasional

9. Classes etárias

Infantil   
Juvenil   
Adulto   
Idoso   
Indiferenciado

10. Tipo de Circulação

Pedonal   
Viária   
Área de estacionamento

11. Ambiências  
Conforto climático

Ensombrado   
Soalheiro   
Abrigado

Desabrigado

12. Estrato de Vegetação

Árvores  Perenifolias

Produção  Caducas

Autóctones

Bem adaptadas

Exóticas

Arbustos

Herbáceas

Trepadeiras

Estado de conservação:

Bom

Razoável

Mau

13. Pavimentos:

Categorias

Sem pavimento

Permeável

Semi permeável

Impermeável

Com estereotomia

Sem estereotomia

Regular

Irregular

Estado de Conservação

Bom

Razoável

Mau

14. Elementos ou Estruturas construídas/ Mobiliário e Equipamento urbano:

-Elementos ou estruturas construídas

Escadas

Rampas

Muros de suporte

Muros

Gradeamento

Canteiros

Elemento de água

-Molliário e sinalética urbana

Bancos/Muretes

Bancos

Mesas

Papeleiras

Bebedouros

Painéis de publicidade

Iluminação

Vasos

-Equipamentos/ serviços urbanos

Paragens de autocarro

Marco do correio

Elementos escultóricos

Cabines telefónicas

Equipamento infantil

Equipamento geriátrico

15. Fotografias



ANEXO II- Plantas dos Planos

ANEXO II.1- Plantas do Plano de Ordenamento da Albufeira do Alqueva e Pedrógão

- Planta de Condicionantes

- Planta de Síntese

ANEXO II.2- Planta do Plano Diretor Municipal de Mourão

- Planta de Condicionantes

ANEXO II.3- Planta do Plano Pormenor da Aldeia da Luz

ANEXO II.1- Plantas do Plano de Ordenamento da Albufeira do Alqueva e  
Pedrógão

- Planta de Condicionantes
- Planta de Síntese

## Recursos hídricos

	Domínio hídrico - leitos e margens das albufeiras (30m)
	Domínio hídrico - leitos e margens dos cursos de água (10m)
	Zona reservada da albufeira (50m)

## Áreas de reserva, protecção dos solos e das espécies vegetais

	Reserva Ecológica Nacional (REN)
	Reserva Agrícola Nacional (RAN)
	Zona de Protecção Especial de Mourão, Moura e Barrancos
	Sítio da Lista Nacional Guadiana Juromenha
	Perímetro florestal de Mourão
	Perímetro de rega do Lucefécit

## Património edificado

	Imóveis classificados
--	-----------------------

- 1 - Ponte da Nª Sª da Ajuda
- 2 - Anta 1 de S. Rafael
- 3 - Castelo de Juromenha
- 4 - Atalaia de S. Gens
- 5 - Castelo de Mourão
- 6 - Castelo Velho do Degebe
- 7 - Habitat da Azougada

	Imóveis em vias de classificação
--	----------------------------------

- 8 - Anta da Venda
- 9 - Igreja da Estrela
- 10 - Castro dos Ratinhos

## Infra-estruturas e equipamentos

### INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS

	Captações de água para abastecimento público
	Infra-estruturas de saneamento básico
	Barragem
	Central hidroeléctrica
	Rede eléctrica de muito alta tensão
	Rede eléctrica de alta tensão

### INFRA-ESTRUTURAS RODOVIÁRIAS

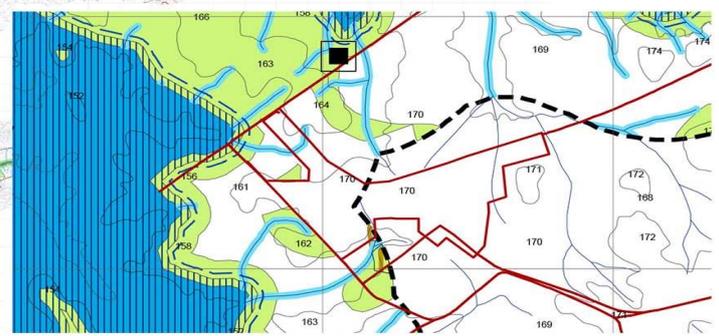
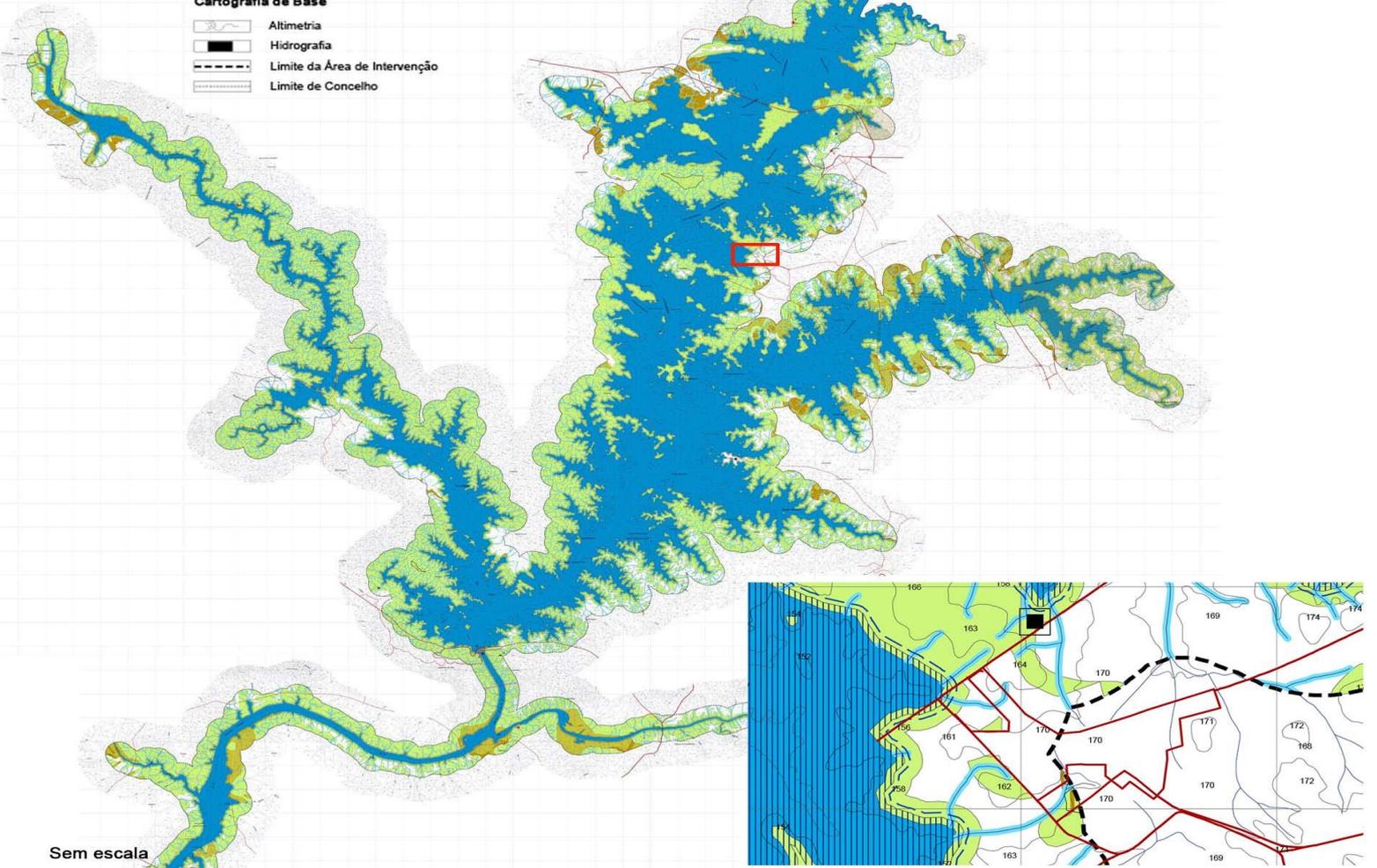
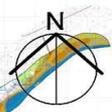
	Estrada Nacional
	Estrada Regional
	Estrada Municipal

## Cartografia e planeamento

	Marcos geodésicos
	Plano de emparcelamento rural da aldeia da Luz

## Cartografia de Base

	Altimetria
	Hidrografia
	Limite da Área de Intervenção
	Limite de Concelho



Sem escala

## Plano de Água

- Zonas de navegação livre
- Zonas de navegação restrita
- Zona de navegação interdita

## Zonas de Protecção

### ÁREAS DE PROTECÇÃO E VALORIZAÇÃO DE RECURSOS E VALORES ESPECÍFICOS

- Áreas de conservação ecológica
- Áreas de especial interesse cultural
- Áreas de valorização ambiental e paisagística
- Áreas agrícolas e áreas florestais

### ÁREAS DE UTILIZAÇÃO RECREATIVA E DE LAZER

- Nível 1
- Nível 2
- Nível 3

### ÁREAS DE USOS E REGIMES DE GESTÃO ESPECÍFICOS

- Áreas com vocação edificável
- Áreas com vocação turística

- UT 1 - Arraleiras - Pipas
- UT 2 - Mourão norte
- UT 3 - Mourão sul
- UT 4 - Campinho
- UT 5 - Campo
- UT 6 - Estrela
- UT 7 - Monte do Trigo
- UT 8 - Amieira
- UT 9 - Núcleo da barragem do Alqueva / Portel
- UT 10 - Núcleo da barragem do Alqueva / Moura
- UT 11 - Orada
- UT 12 - Pedrogão

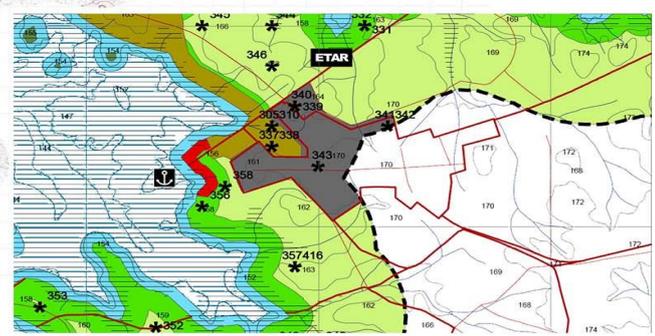
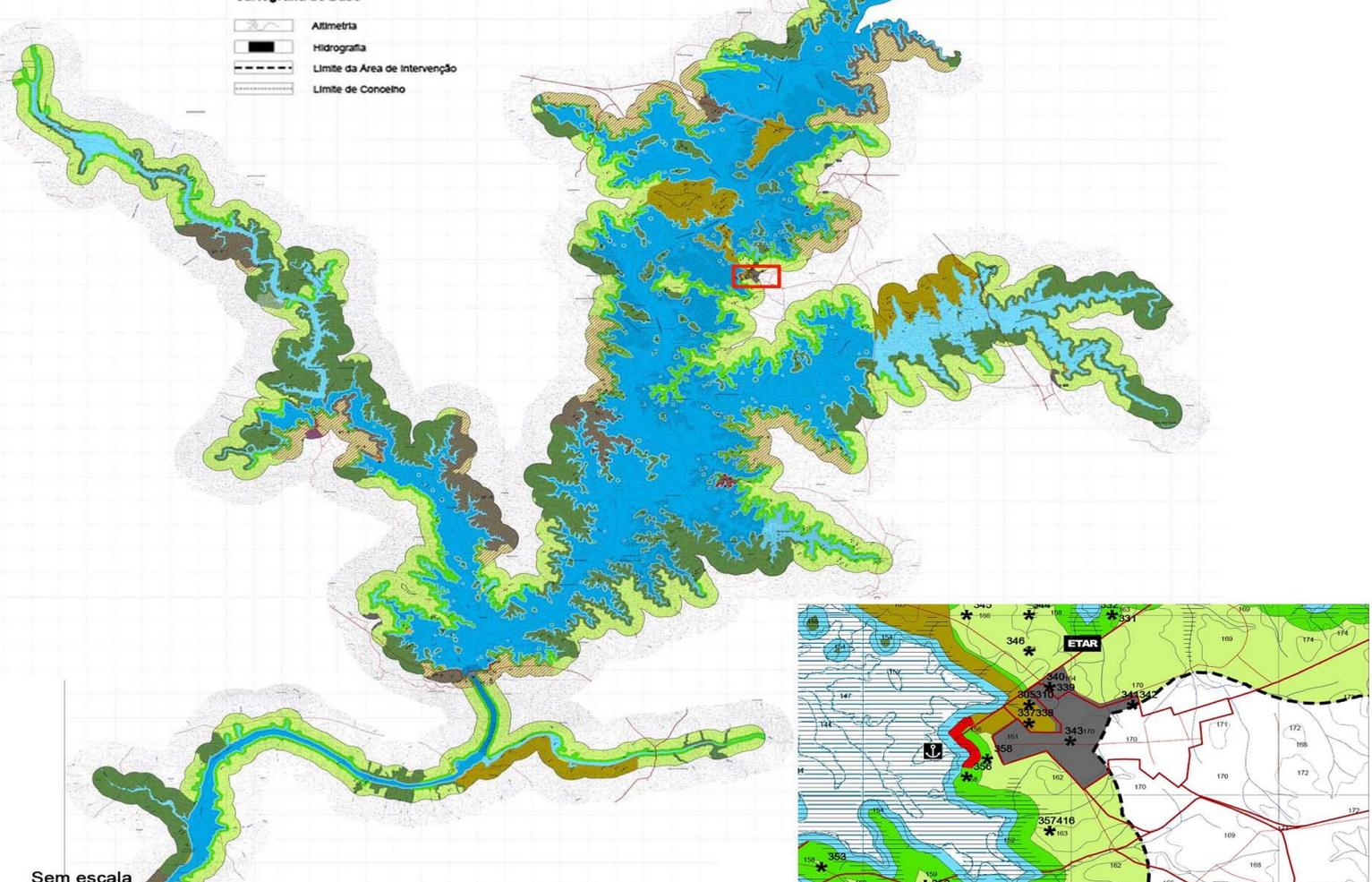
- Áreas de risco
- Património cultural

## Infra-estruturas e outros equipamentos

- Infra-estruturas de apoio ao recreio náutico
- Estrada Nacional
- Estrada Regional
- Estrada Municipal
- Caminhos
- Captações de água para abastecimento público
- ETAR
- Central Hidroelétrica
- Barragem
- Miradouros

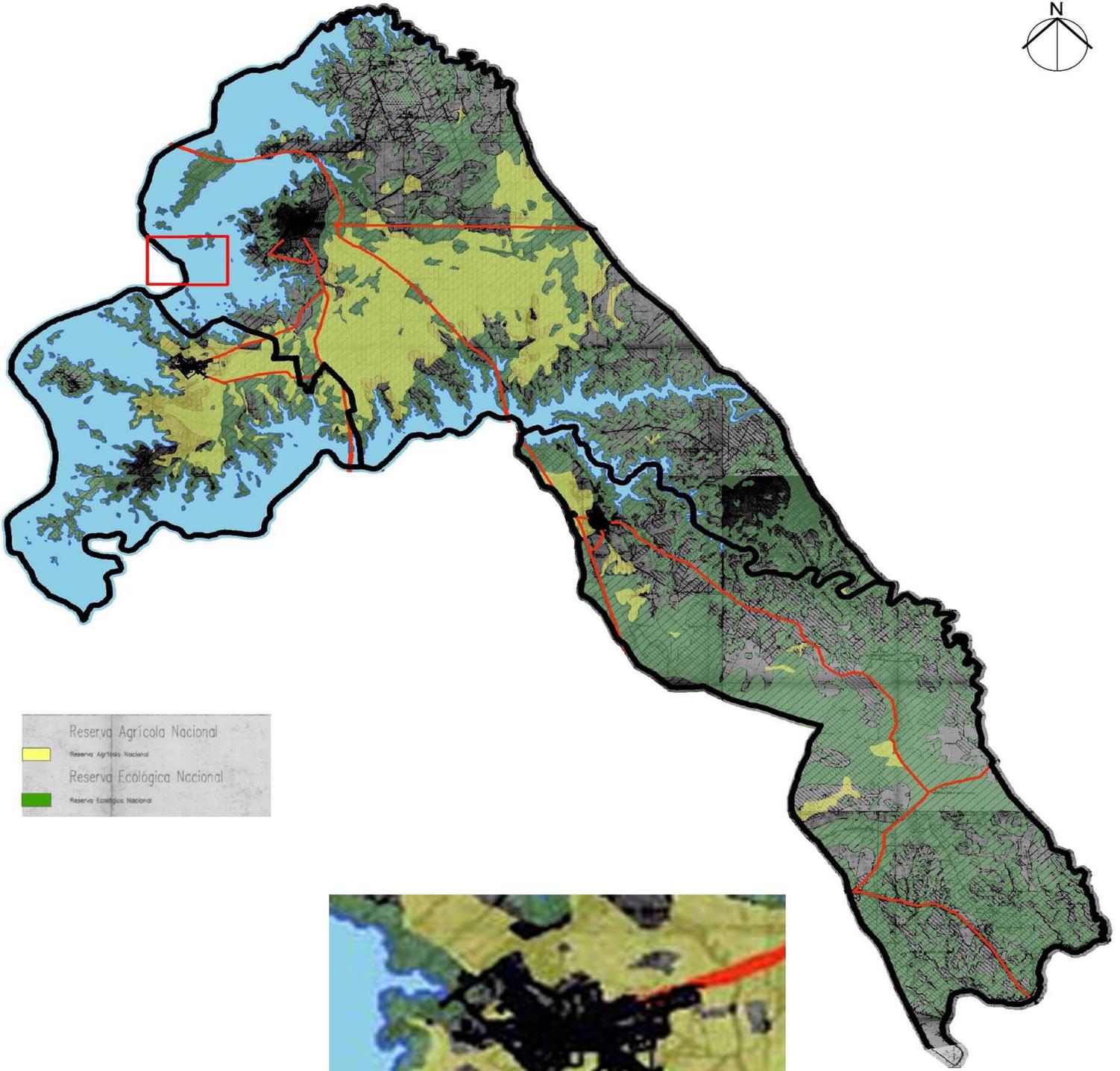
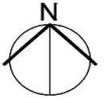
## Cartografia de Base

- Altimetria
- Hidrografia
- Limite da Área de Intervenção
- Limite de Concelho



Sem escala

ANEXO II.2- Planta do Plano Diretor Municipal de Mourão  
- Planta de Condicionantes



	Reserva Agrícola Nacional
	Reserva Agrícola Nacional
	Reserva Ecológica Nacional
	Reserva Ecológica Nacional



Sem escala

ANEXO II.3- Planta do Plano Pormenor da Aldeia da Luz (fotografia)





## ANEXO III- Inquéritos e Resultados

### ANEXO III.1- Modelo de Questionário

### ANEXO III.2- Resultados dos Inquéritos

- Resultados dos inquéritos face à relação com o espaço;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito ao sexo;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à idade;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à escolaridade;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente à utilização dos espaços abertos públicos;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente quais são os espaços abertos públicos que utilizam;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente à preferência dos espaços abertos públicos que utilizam;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito se os espaços abertos públicos são suficientes ou insuficientes;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito se considerou os espaços abertos públicos insuficientes, quais acrescentaria;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à qualidade dos espaços abertos públicos;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito a como podem ser melhorados os espaços abertos públicos;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito a como a aldeia pode beneficiar com a presença da albufeira do Alqueva.

## ANEXO III.1- Modelo de Questionário

## MESTRADO EM ARQUITETURA PAISAGISTA

### Inquérito à população da aldeia da Luz

#### 1. Sexo

Feminino

Masculino

#### 2. Idade

<12 anos

12-18 anos

18-40 anos

40-65 anos

>65 anos

#### 3. Escolaridade

Ensino Básico

Ensino Secundário

Ensino Superior

Não respondeu/ Não sabe

#### 4. Relação com o espaço

Habitante

Residência Ocasional

Visitante

#### 5. Costuma usufruir dos espaços abertos públicos da aldeia?

Sim

Não

##### 5.1. Se respondeu sim, quais?

---

##### 5.2 Qual o que prefere?

---

#### 6. Considera que os espaços abertos públicos existentes da aldeia são:

Suficientes

Insuficientes

6.1 Se respondeu insuficientes, diga que tipo de espaço acrescentaria:

Praça	<input type="checkbox"/>
Bosque/ Mata	<input type="checkbox"/>
Jardim	<input type="checkbox"/>
Parque	<input type="checkbox"/>
Parque infantil	<input type="checkbox"/>
Zona de merendas	<input type="checkbox"/>
Hortas comunitárias	<input type="checkbox"/>
Outro:	<input type="checkbox"/>

---

7. Considera que os espaços abertos públicos da aldeia apresentam-se:

Com muita qualidade	<input type="checkbox"/>
Com mediana qualidade	<input type="checkbox"/>
Com pouca qualidade	<input type="checkbox"/>
Degradado	<input type="checkbox"/>

8. Como pensa que os espaços abertos públicos podem ser melhorados?

Aumento do número de árvores	<input type="checkbox"/>
Reformulação da iluminação pública	<input type="checkbox"/>
Melhor mobiliário urbano(bancos, papeleiras, etc.)	<input type="checkbox"/>
Reformulação do trânsito e das áreas de estacionamento	<input type="checkbox"/>
Falta de equipamento específico (piscinas, equipamento infantil, equipamento geriátrico, ciclovia, circuito de manutenção, etc.)	<input type="checkbox"/>
Passeios mais confortáveis, mas largos e mais ensombrados	<input type="checkbox"/>
Outros:	<input type="checkbox"/>

---

---

---

9. Como acha que a aldeia pode beneficiar com a presença da albufeira do Alqueva?

Pela ligação com um percurso ensombrado e confortável	<input type="checkbox"/>
Pela criação de atividades ligadas ao espelho de água (passeios de barco, praia fluvial, etc.)	<input type="checkbox"/>
Pela criação de uma rede de percursos na paisagem envolvente	<input type="checkbox"/>
Outros:	<input type="checkbox"/>

---

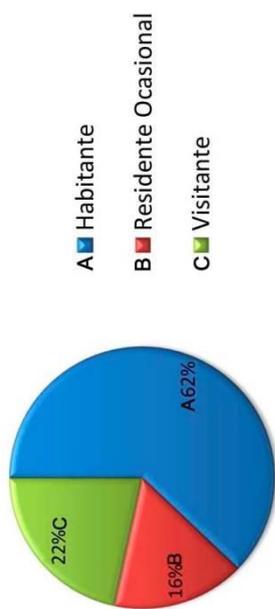
---

---

### ANEXO III.2- Resultados dos Inquéritos

- Resultados dos inquéritos face à relação com o espaço;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito ao sexo;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à idade;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à escolaridade;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente à utilização dos espaços abertos públicos;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente quais são os espaços abertos públicos que utilizam;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente à preferência dos espaços abertos públicos que utilizam;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito se os espaços abertos públicos são suficientes ou insuficientes;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito se considerou os espaços abertos públicos insuficientes, quais acrescentaria;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à qualidade dos espaços abertos públicos;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito a como podem ser melhorados os espaços abertos públicos;
- Resultados dos inquéritos no que diz respeito a como a aldeia pode beneficiar com a presença da albufeira do Alqueva.

Gráfico 1- Resultados dos inquéritos face à relação dos inquiridos com o espaço.



Toda a leitura seguinte dos resultados será realizada de acordo com a grelha de leitura por cores: Habitantes-azul; Residentes ocasionais- vermelho; Visitantes- verde.

Gráfico 2- Resultados dos inquiridos no que diz respeito ao sexo face ao grupo global inquirido.

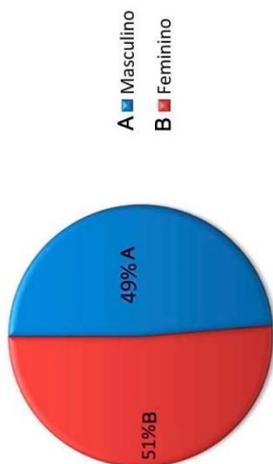
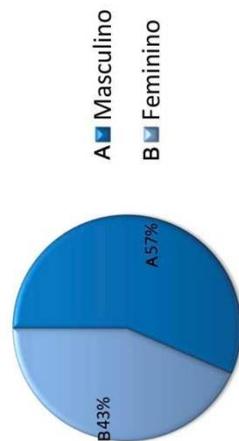
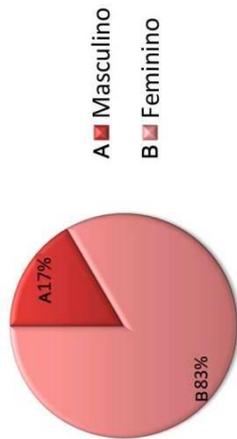


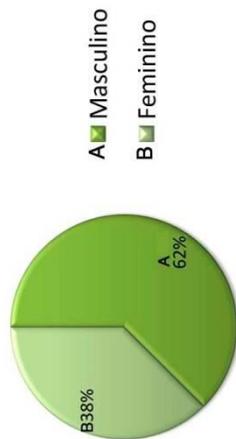
Gráfico 3- No que diz respeito ao sexo por categoria dos inquiridos.



Habitantes



Residentes Ocasionais



Visitantes

Gráfico 4- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à idade face ao grupo global inquirido.

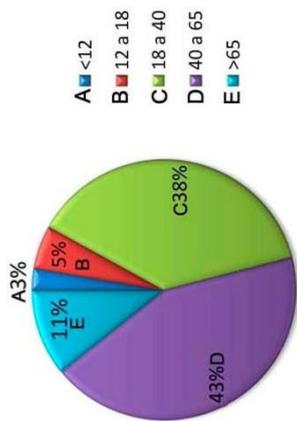


Gráfico 5- No que diz respeito à idade por categoria dos inquiridos.

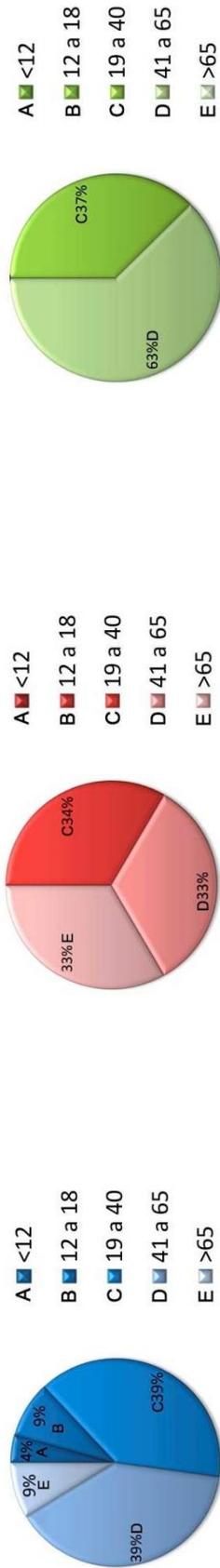


Gráfico 6- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à escolaridade face ao grupo global inquirido.

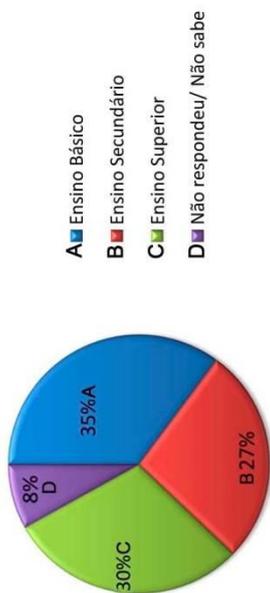


Gráfico 7- No que diz respeito à escolaridade por categoria dos inquiridos.

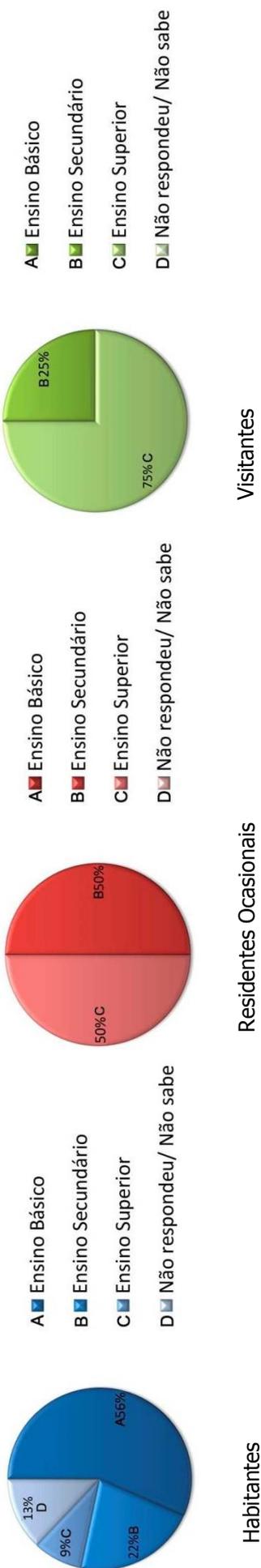


Gráfico 8- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente à utilização dos espaços abertos públicos face ao grupo global inquirido.

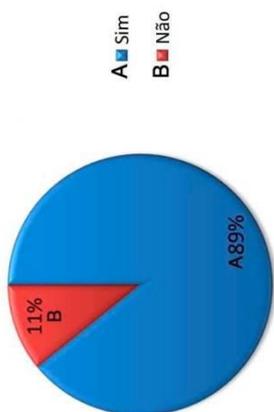
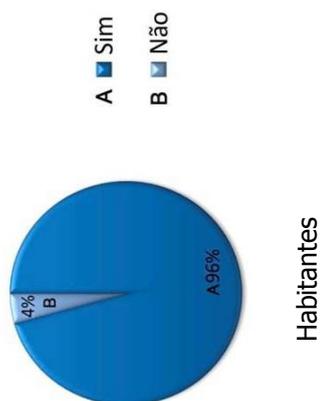
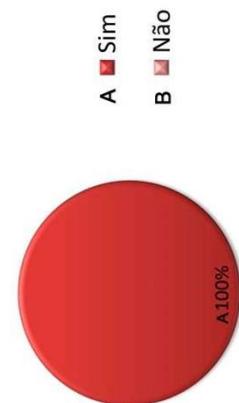


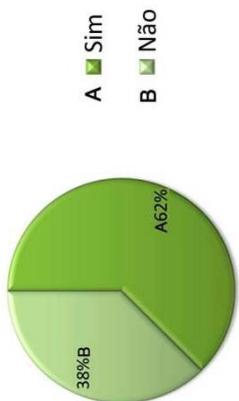
Gráfico 9- No que diz respeito à questão referente à utilização dos espaços abertos públicos



Habitantes



Residentes Ocasionais



Visitantes

Gráfico 10- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente quais são os espaços abertos públicos que utilizam face ao grupo global inquirido.

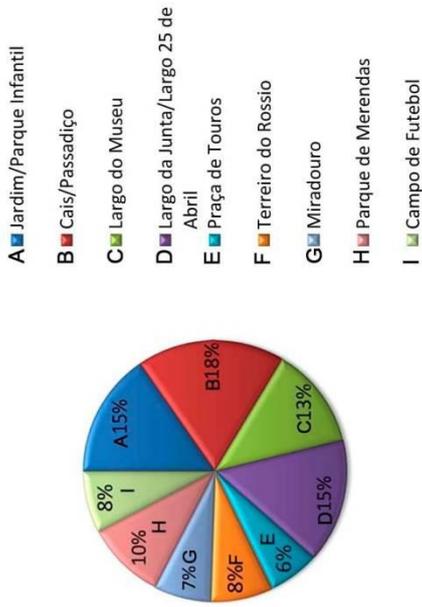
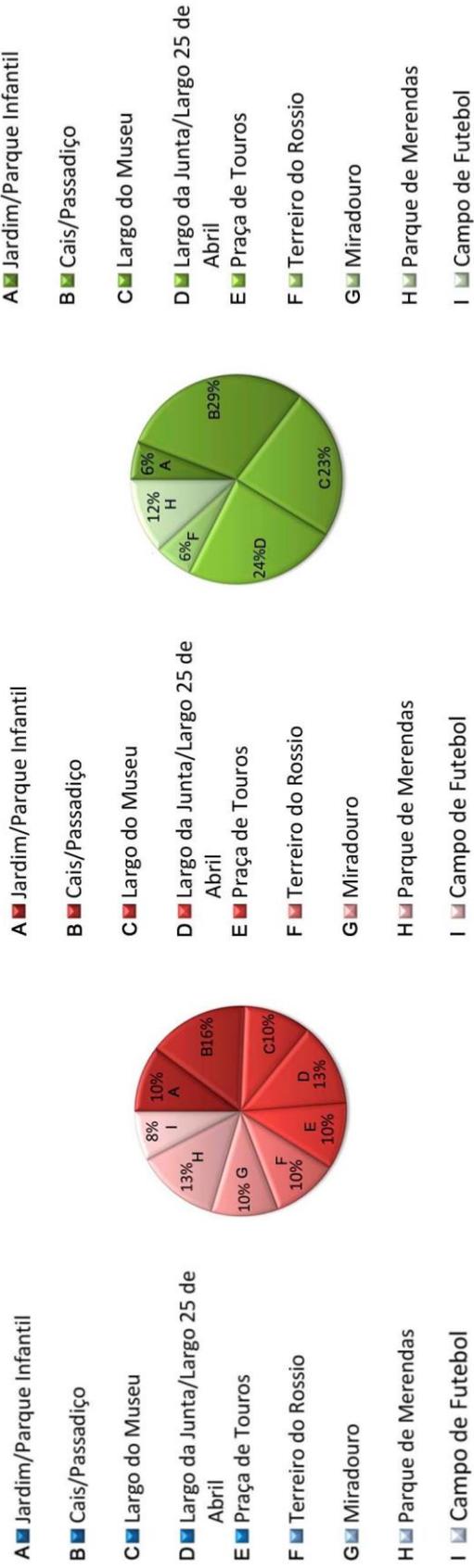


Gráfico 11- No que diz respeito à questão referente quais são os espaços abertos públicos que utilizam.



Habitantes

Residentes Ocasionais

Visitantes

Gráfico 12- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à questão referente à preferência dos espaços abertos públicos que utilizam face ao grupo global inquirido.

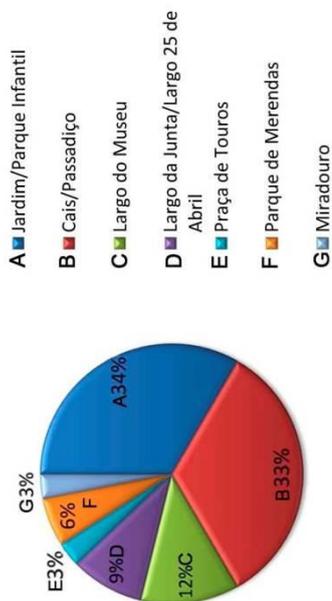
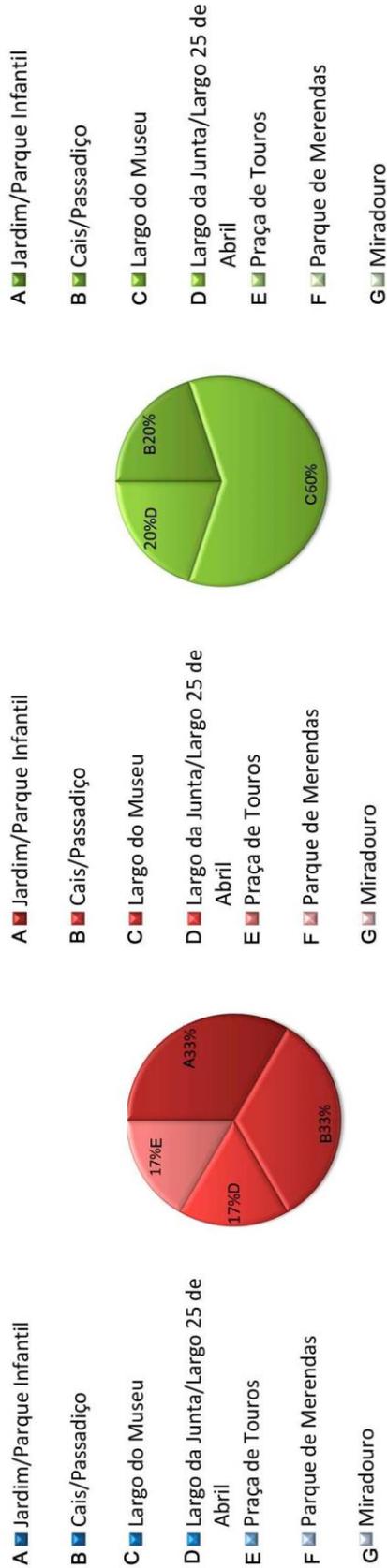


Gráfico 13- No que diz respeito à questão referente à preferência dos espaços abertos públicos.



Habitantes

Residentes Ocasionais

Visitantes

Gráfico 14- Resultados dos inquéritos no que diz respeito se os espaços abertos públicos são suficientes ou insuficientes face ao grupo global inquirido.

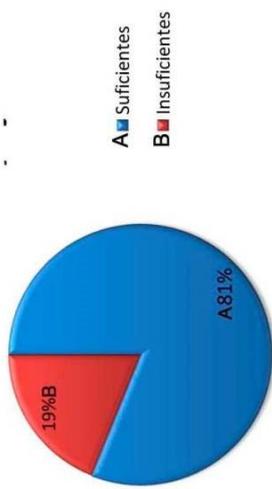
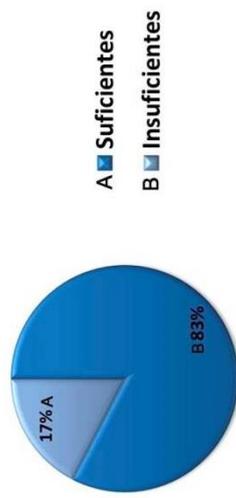
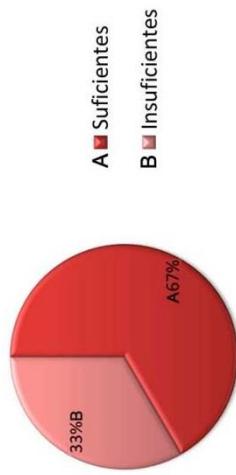


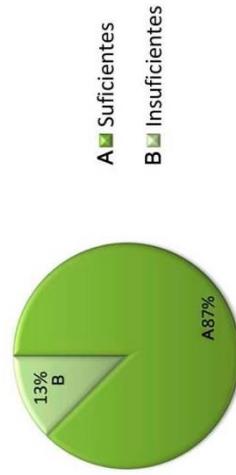
Gráfico 15- No que diz respeito à questão referente à preferência dos espaços abertos públicos.



Habitantes



Residentes Ocasionais



Visitantes

Gráfico 16- Resultados dos inquéritos no que diz respeito se considerou os espaços abertos públicos insuficientes, quais acrescentaria, face ao grupo global inquirido.

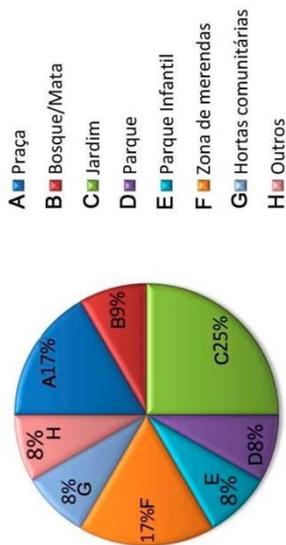


Gráfico 17- No que diz respeito à questão se considerou os espaços abertos públicos insuficientes, quais acrescentaria.

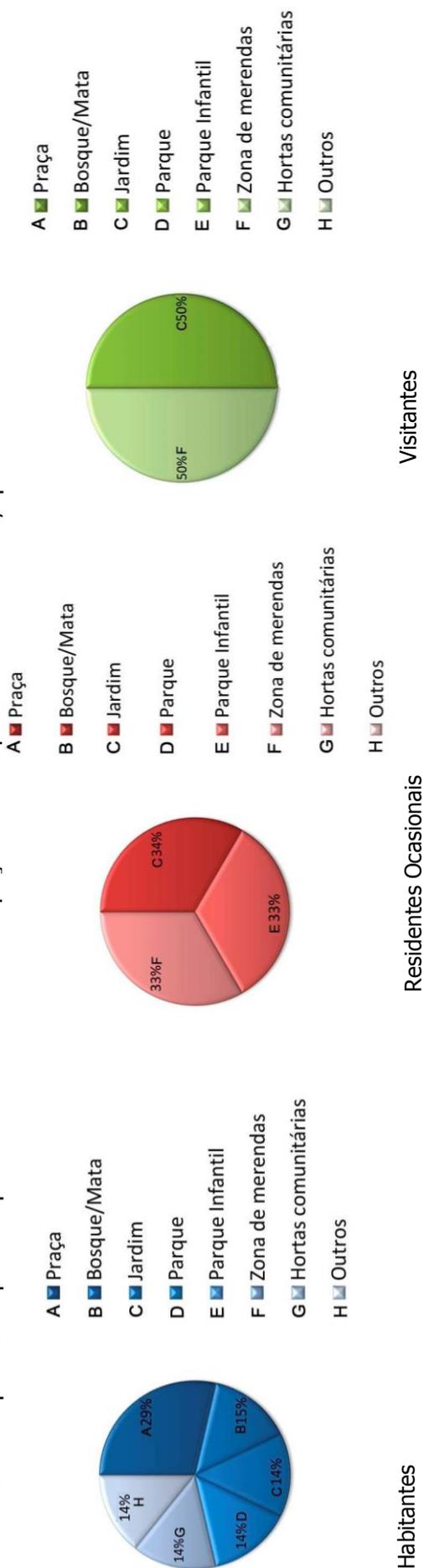


Gráfico 18- Resultados dos inquéritos no que diz respeito à qualidade dos espaços abertos públicos face ao grupo global inquirido.

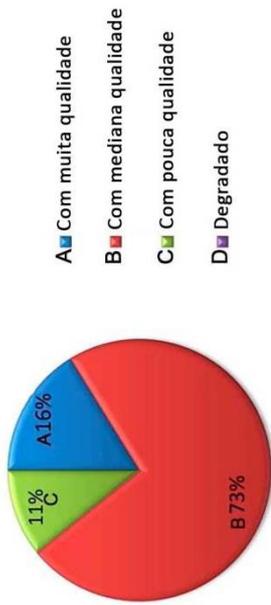
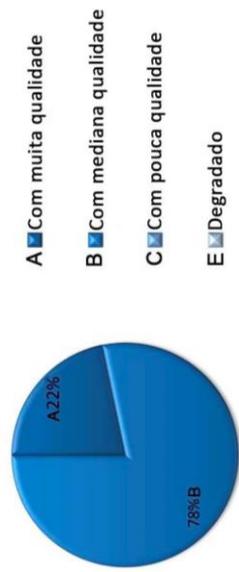
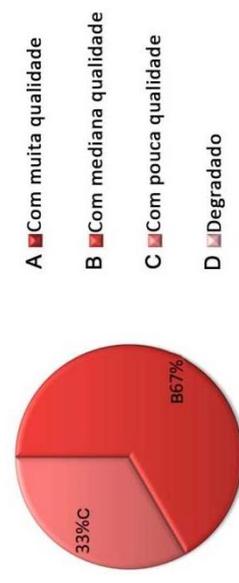


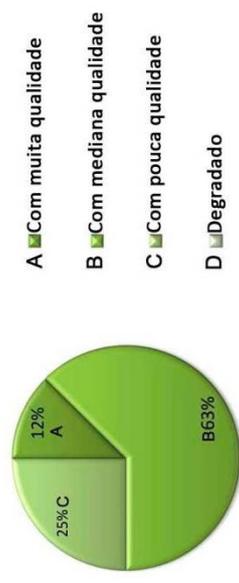
Gráfico 19- No que diz respeito à qualidade dos espaços abertos públicos.



Habitantes



Residentes Ocasionais



Visitantes

Gráfico 20- Resultados dos inquéritos no que diz respeito a como podem ser melhorados os espaços abertos públicos, face ao grupo global inquirido.

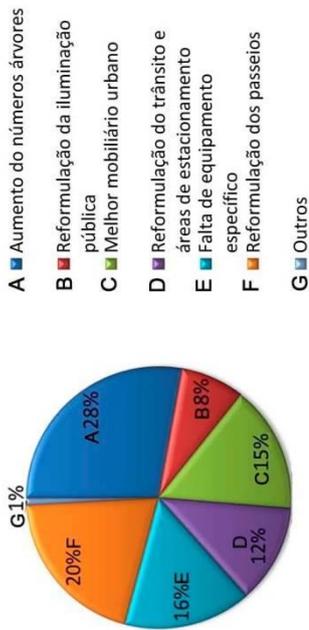
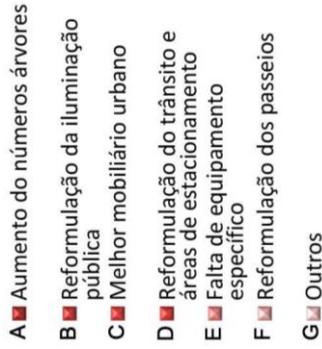


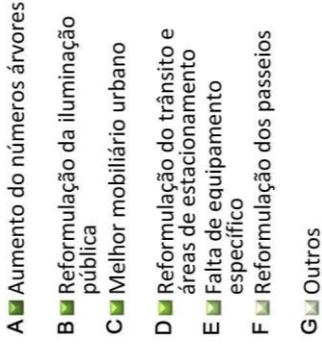
Gráfico 21- No que diz respeito a como podem ser melhorados os espaços abertos públicos.



Habitantes



Residentes Ocasionais



Visitantes

Gráfico 22- Resultados dos inquéritos no que diz respeito a como a aldeia pode beneficiar com a presença da albufeira do Alqueva face ao grupo global inquirido.

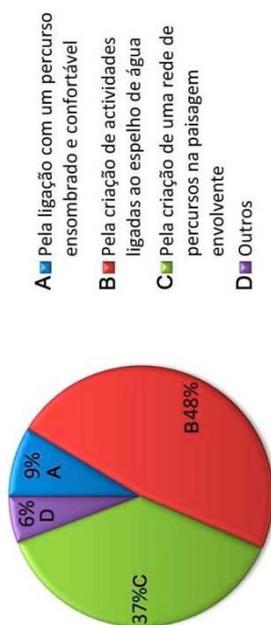
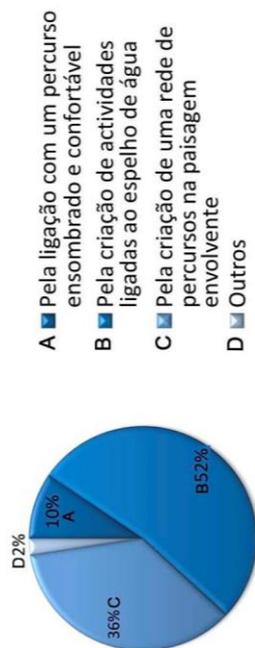
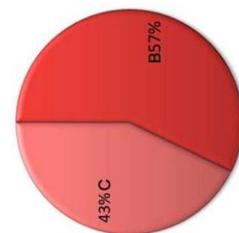


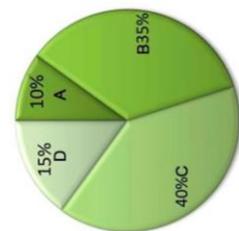
Gráfico 23- No que diz respeito a como a aldeia pode beneficiar com a presença da albufeira do Alqueva.



Habitantes



Residentes Ocasionais



Visitantes

ANEXO IV- Decretos de Lei

ANEXO IV.1- Artigos do Decreto-Lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B  
nº254 - 3 de Novembro de 1998

ANEXO IV.2- Artigos do Decreto-Lei nº94/2006. Diário da República 1ª série  
nº150- 4 de Agosto 2006

ANEXO IV.1- Artigos do Decreto-Lei nº127/1998. Diário da República 1ª série B  
nº254 - 3 de Novembro de 1998

“CAPÍTULO I  
**Das disposições gerais**

Artigo 3º

**Linguagem do Plano**

Para efeitos do presente Regulamento, são adoptados as seguintes definições:

(...)

«Estabelecimento hoteleiro» – edificação destinada a acolher exclusivamente o uso «hotelaria»;

(...)

«Equipamento» - edificação destinada a acolher exclusivamente serviços e actividades de uso público;

(...)”

“SECÇÃO II

**Do espaço urbano**

SUBSECÇÃO I

Dos subespaços de habitação

Artigo 19º

**Uso principal, usos admitidos e excluídos**

1- Nos EH, a habitação constitui o uso principal.

2- Admite-se os seguintes usos, sem prejuízo do disposto nos nº3 e 4 do presente artigo:

a) Hotelaria;

b) Turismo em espaço rural;

c) Restauração e bebidas;

d) Serviços e actividades de uso público, em propriedade pública ou privada;

e) Actividades comerciais;

f) Actividades terciárias;

g) Actividades oficinais;

h) Actividades agrícolas.

3- Excluem-se quaisquer usos que perturbem o uso principal, tais como locais de diversão nocturna e actividades agro-pecuárias entre outros.

4- Nas áreas abertas dos EH não é permitida a exposição de bens com vista à sua comercialização.”

## “SECÇÃO II

### **Do espaço urbano**

#### SUBSECÇÃO I

Dos subespaços de habitação

Artigo 21º

#### **Edificações: tipos admitidos**

1- Nos EH apenas se admite a construção dos seguintes tipos de edificação:

(...)

b) Estabelecimentos hoteleiros;

(...)

d) Equipamentos desde que o edifício principal e respectivas edificações complementares não excedam 400m<sup>2</sup> de superfície bruta coberta;

(...)”

## “SUBSECÇÃO V

Do subespaço de arruamentos (EA)

Artigo 44º

#### **Uso principal, uso complementar, usos admitidos e usos excluídos**

1- No EA, a utilização pedonal constitui o uso principal.

2- A título de uso complementar, admite-se a circulação e o estacionamento de veículos, sem prejuízo do disposto nos nº 6 e 7 do presente artigo.

3- O uso complementar rege-se pelo disposto nas posturas municipais de trânsito.

4- Admite-se os seguintes usos, sem prejuízo do disposto nos nº 6 e 7 do presente artigo:

a) Restauração e bebidas;

- b) Actividades comerciais, tais como venda ambulante, feiras, mercados, entre outras;
- c) Actividades culturais e actos públicos, entre outros;
- (...)

#### “SUBSECÇÃO V

#### Do subespaço de arruamentos (EA)

#### Artigo 47º

#### **Materiais**

(...)

2- Admite-se a plantação de árvores pertencentes às formações vegetais da região (tais como azinheiras, sobreiros e pinheiros-mansos), de árvores típicas e bem adaptadas à região (tais como citrinos e oliveiras) e de palmeiras.

3- Não se admite a plantação de relvados.

4- O disposto nos nº2 e 3 do presente artigo não se aplica ao jardim público, onde é autorizada a plantação de quaisquer espécies vegetais, incluindo relvados.

5- Podem ser instalados outros materiais além dos referidos, desde que expressamente autorizados pela Câmara Municipal e de acordo com as condições de licenciamento. “

#### “ Artigo 54º

#### **Dos subespaços de nova habitação (ENH)**

1- Nos ENH aplica-se o disposto nos artigos 19º, 21º, 22º, 23º e 24º.

2- A constituição de lotes deverá respeitar o desenho indicado na planta de implantação/espacos urbanizáveis.

3- Em cada lote podem constituir-se até quatro fracções em regime de propriedade horizontal, nos termos estabelecidos no Código Civil.”

ANEXO IV.2- Artigos do Decreto-Lei nº94/2006. Diário da República 1ª série  
nº150- 4 de Agosto 2006

## “Artigo 20º

### **Zona reservada**

1—Na zona reservada das albufeiras e sem prejuízo do disposto no presente Regulamento e na legislação aplicável a cada caso, nomeadamente a relativa à REN, a construção rege-se pelas seguintes disposições:

- a) É interdita a construção de novas edificações e infra-estruturas, com excepção dos equipamentos e das infra-estruturas previstos no presente Regulamento, designadamente de apoio às actividades secundárias integradas nas áreas de utilização recreativa e de lazer;
- b) Nas edificações existentes, devidamente legalizadas e independentemente do uso associado, são permitidas obras de reconstrução, conservação e de ampliação nos termos da alínea seguinte;
- c) As obras de ampliação a que se refere a alínea anterior só serão permitidas quando se tratem de obras que visem dotar a edificação de cozinha e ou instalação sanitária, não podendo, em nenhuma situação, corresponder a um aumento total de área de construção superior a 25m<sup>2</sup> ou ao aumento de cêrcea, bem como à ocupação, em relação à albufeira, de terrenos mais avançados que a edificação existente.

2—É interdita a construção de vedações, com excepção daquelas que constituam a única alternativa viável à protecção e segurança de pessoas e bens, sem prejuízo da manutenção da obrigatoriedade de garantir a livre circulação em torno dos planos de água.

(...)

4—Sem prejuízo das disposições associadas a cada uso preferencial, na zona reservada são permitidos exclusivamente novos acessos pedonais não consolidados que poderão ser cicláveis mediante parecer da entidade competente.”

## “Artigo 27º

### **Áreas de especial interesse cultural**

(...)

3—Sem prejuízo de outras disposições do presente Regulamento e da legislação aplicável, nas áreas de especial interesse cultural são permitidos os seguintes usos, acções e ocupações:

*a)* Acessos pedonais não consolidados, trilhos pedonais interpretativos e zonas de estadia não consolidadas, os quais deverão ser devidamente sinalizados e complementados com painéis informativos;

*b)* Construção de equipamentos de apoio à utilização da área de especial interesse cultural, que centralize e sirva de suporte a todas as actividades relacionadas, nomeadamente de divulgação e sensibilização dos visitantes, de apoio ao material necessário para a preservação da área e de suporte a outras actividades secundárias previstas nos termos do presente Regulamento, que possam coexistir com os objectivos de protecção, dotando a área de infra-estruturas mínimas de utilização, nomeadamente instalações sanitárias;

*c)* Requalificação do espaço exterior, bem como intervenções de integração paisagística que visem valorizar o património existente;

*d)* Construção de novos empreendimentos de turismo em espaço rural, desde que resultem do aproveitamento e manutenção do edificado existente ou da sua ampliação, sem aumento de cércea.

4—O equipamento referido na alínea *b)* do número anterior deve ter as características de uma construção amovível e ligeira, com uma área de construção máxima de 75 m<sup>2</sup> e um piso, quando não for possível reabilitar uma edificação existente.”

## “Artigo 28º

### **Áreas de valorização ambiental e paisagística**

1—Nas áreas de valorização ambiental e paisagística não são permitidas novas edificações, admitindo-se exclusivamente obras de reconstrução, de conservação e de ampliação nos termos do artigo 20º do presente Regulamento.

2—Estas áreas ficam sujeitas às seguintes disposições:

- a) Os novos povoamentos florestais terão obrigatoriamente de ser constituídos por espécies autóctones, preferencialmente por folhosas autóctones, devendo ser privilegiado o aproveitamento da regeneração natural;
- b) Nos novos povoamentos florestais a exploração fica condicionada a revoluções superiores a 30 anos;
- c) É interdita a aplicação de efluentes da pecuária ou de lamas.

3—Nas áreas de valorização ambiental e paisagística, os acessos regem-se pelas disposições constantes do artigo 23º do presente Regulamento.”

### “SECCÃO III

#### **Áreas de utilização recreativa e de lazer**

##### Artigo 30º

##### **Âmbito e tipologias**

1—As áreas de utilização recreativa e de lazer integradas no POAAP encontram-se identificadas na planta de síntese e correspondem às zonas ribeirinhas com aptidão para a instalação de equipamentos e infra-estruturas de suporte às actividades secundárias, ao recreio, ao lazer e à fruição das albufeiras.

2—As áreas de utilização recreativa e de lazer integram as seguintes tipologias, em função das suas características, vocações e níveis de utilização:

- a) Nível 1, que corresponde a áreas ribeirinhas associadas a áreas edificadas e infra-estruturadas, onde o recreio e o lazer têm uma procura elevada;
- (...)”

##### “Artigo 31º

### **Regimes de utilização**

1—As áreas de utilização recreativa e de lazer de nível 1 estão sujeitas a título de utilização nos termos da legislação vigente, devendo o titular garantir as seguintes infra-estruturas e serviços:

- a) Acesso viário público pavimentado, que terminará em áreas de estacionamento pavimentadas ou áreas de retorno, que permita a circulação de veículos de emergência;
- b) Acesso pedonal público construído ou consolidado;
- c) Equipamento mobiliário amovível;
- d) Recolha de lixo e limpeza da área.

2—O titular pode ainda dispor de um equipamento de apoio, tal como um estabelecimento de restauração e de bebidas ou outro equipamento de apoio às actividades secundárias adequado à zona onde se insere, desde que seja uma construção amovível e ligeira ou mista e se integre correctamente na paisagem, com uma área de construção máxima de 250 m<sup>2</sup> e um piso máximo acima da cota natural do terreno.

(...)”